

M

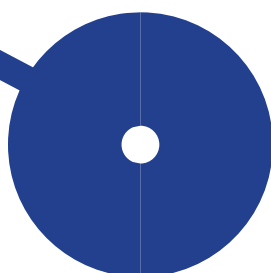
MESTRADO

EM ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E DE PORTUGUÊS E HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE
PORTUGAL NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Desvendando as Raízes: Uma Jornada pelo Património e História na Educação

Diogo Araújo Teixeira de Vasconcelos Dias

Dezembro /2023



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Diogo Araújo Teixeira de Vasconcelos Dias

**Desvendando as Raízes: Uma Jornada pelo Património e
História na Educação**

Relatório de Estágio

**Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e
Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico**

Orientação: Prof.^(a) Doutor(a) Cristina Maia

Professores supervisores: Prof.^(a) Doutor(a) Cristina Maia

Prof.^(a) Doutor(a) Celda Morgado

Prof.^(a) Doutor(a) Paula Flores

Porto, dezembro de 2023

É necessário acreditar na possibilidade de ir além do amanhã, sem ser ingenuamente idealista. É necessário perseguir as utopias, como relação dialética entre denunciar o presente e anunciar o futuro. É necessário antecipar o amanhã pelo sonho de hoje. O sonho é um sonho possível ou não? Se é menos possível, trata-se, para nós, de sabermos como torná-lo mais possível.

(Freire, 2000, p. 35)

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, por nunca desistir de mim e ser o meu pilar. É o meu braço direito, e agradeço todo o amor e apoio incondicional que sempre me deu.

À minha avó, mesmo após um ano difícil com altos e baixos, continua forte. Tenho um enorme carinho por ela e admiro a sua resiliência.

Ao meu irmão, para além de ser meu irmão, é o meu melhor amigo e companheiro de vida.

Ao meu pai, que apesar da distância, se mantém sempre disponível. Valorizo muito a sua presença na minha vida e o carinho constante que demonstra.

Ao Paulo, pela sua presença discreta, a sua disponibilidade e pelo apoio que dá a minha família.

Aos meus amigos e restante família, pela presença constante nos momentos mais importantes. O apoio deles foi crucial nos momentos difíceis e estou-lhes grato por isso.

A todos os professores com quem me cruzei, o meu agradecimento pelos valiosos conselhos e sabedoria transmitida. Cada um teve um papel fundamental no meu crescimento académico e pessoal.

Aos professores orientadores, pelo aconselhamento único e sábio na minha jornada como futuro professor. A sua orientação foi crucial para o meu desenvolvimento neste percurso académico.

RESUMO ANALÍTICO

O presente relatório, intitulado "Desvendando as Raízes: Uma Jornada pelo Património e História na Educação", foi desenvolvido como parte da Prática de Ensino Supervisionada, que integra o 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

O seu principal propósito é descrever, investigar, analisar e refletir criticamente sobre todas as atividades pedagógicas realizadas ao longo do ano letivo. O relatório adota uma abordagem reflexiva, na qual o mestrando se empenhou em desenvolver um processo de ensino e aprendizagem contextualizado, alinhado com as necessidades e interesses dos alunos.

Neste relatório, inclui várias atividades práticas, como investigação, elaboração de materiais didáticos, aplicação de questionários e condução de aulas. Estas atividades foram planeadas para promover o conhecimento do Património Local.

Palavras-chave: Prática de Ensino Supervisionada; Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico; Investigação; Património.

ABSTRACT

The present report, entitled "Unveiling Roots: A Journey through Heritage and History in Education," was developed as part of the Supervised Teaching Practice, integrated into the 2nd year of the Master's in Teaching for the 1st Cycle and Portuguese, History, and Geography for the 2nd Cycle of Basic Education.

Its main purpose is to describe, investigate, analyze, and critically reflect upon all pedagogical activities carried out throughout the academic year. The report adopts a reflective approach, in which the master's student dedicated themselves to developing a contextualized teaching and learning process aligned with the needs and interests of the students.

This report includes various practical activities such as research, development of didactic materials, administration of questionnaires, and conducting classes. These activities were planned to promote knowledge of the local heritage.

Keywords: Supervised Teaching Practice; Teaching for the 1st Cycle of Basic Education and Portuguese, History, and Geography for the 2nd Cycle of Basic Education; Research; Heritage.

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS/ACRÓNIMOS

AE – Agrupamento de Escolas

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

CEB – Ciclo(s) de Ensino Básico

CREC – Complemento Regulamentar Específico de Curso

CRP – Constituição da República Portuguesa

CTS – Ciências, Tecnologia e Sociedade

DL – Decreto-Lei

ECTS – European Credit Transfer and Accumulation System

ESE – Escola Superior de Educação

HGP – História e Geografia de Portugal

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

ME – Ministério da Educação

NAS – Necessidades Adicionais de Suporte

PE – Projeto Educativo

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PNL – Plano Nacional de Leitura

RE – Relatório de Estágio

TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação

UC – Unidade Curricular

UD – Unidade Didática

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Índice

INTRODUÇÃO.....	13
1. ENQUADRAMENTO CURRICULAR E PROFISSIONAL.....	15
1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL E ACADÉMICO	15
1.2. ENQUADRAMENTO PROFISSIONAL	17
1.2.1. SER PROFESSOR NO SÉCULO XXI.....	18
1.2.2. SER PROFESSOR NOS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO	20
2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	22
2.1. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS E A ESCOLA.....	22
2.2. O 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: A TURMA DO 3.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	24
2.3. O 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: A TURMA DO 5.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	25
2.4. O 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: A TURMA DO 6.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	26
3. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	28
3.1. PRÁTICA EDUCATIVA NO 1.º CEB	30
3.1.1. MATEMÁTICA	31
3.1.2. PORTUGUÊS.....	32
3.1.3. ESTUDO DO MEIO	35
3.1.4. EXPRESSÕES	35
3.2. PRÁTICA EDUCATIVA NO 2.º CEB	39
3.2.1. HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	40
3.2.2. PORTUGUÊS.....	46

3.3. REFLEXÃO GLOBAL DA PES	52
4. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO “Qual o impacto do conhecimento do Património Local (edificado) na construção da identidade social do aluno?”	55
4.1. MOTIVAÇÃO	55
4.2. QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS	56
4.3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	57
4.3.1. HISTÓRIA LOCAL	57
4.3.2. CONCEITO DE PATRIMÓNIO	59
4.3.3. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	61
4.3.4. DIDÁTICA DE PATRIMÓNIO	62
4.4. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	65
4.4.1. PÚBLICO-ALVO	65
4.4.2. TIPO DE INVESTIGAÇÃO	65
4.4.3. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	67
4.5. ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	70
4.6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	73
4.7. REFLEXÃO DO PROJETO	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
DOCUMENTAÇÃO LEGAL E NORMATIVA	87
APÊNDICES	90

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Calendarização das diferentes fases do percurso formativo em contexto de estágio	29
---	----

ÍNDICE DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Primeira regência supervisionada 1.ºCEB “A evolução dos meios de transporte”	90
APÊNDICE A1 - Museu “A evolução dos Meios de Transporte” em formato 3D (plataforma digital “Artsteps”).....	90
APÊNDICE A2 – Transporte do futuro (“Paint”).....	100
APÊNDICE B – Segunda regência supervisionada 1.ºCEB “Animais à solta!”	101
APÊNDICE B1 – Livro “O Cuquedo e um Amor que mete Medo” de Clara Cunha.....	113
APÊNDICE B2 – Ficha gramatical.....	117
APÊNDICE B3 – “Scratch”.....	118
APÊNDICE C – Primeira regência supervisionada 2.ºCEB HGP “Romanização”	120
APÊNDICE D – Sexta regência 2.ºCEB HGP “A sociedade”.....	129
APÊNDICE D1 – Ficha e esquema.....	134
APÊNDICE E – Última regência supervisionada 2.ºCEB HGP “A organização da sociedade portuguesa”.....	135
APÊNDICE E1 - Folha para registarem os conteúdos abordados na aula.....	143
APÊNDICE E2 - Museu virtual (Romanização).....	144
APÊNDICE F – Primeira regência supervisionada 2.ºCEB Português “Quem conta um conto não acrescenta um ponto”.....	155
APÊNDICE F1 – Enunciado.....	156
APÊNDICE G – Sequência didática (primeira aula) 2.ºCEB Português “O dramaturgo (Professor) escreve, os atores (alunos) aprendem”.....	159
APÊNDICE G1 – Cartão biográfico de António Torrado.....	161
APÊNDICE H – Sequência didática (segunda aula) 2.ºCEB Português “O dramaturgo (Professor) escreve, os atores (alunos) aprendem”.....	164
APÊNDICE I – Última regência supervisionada 2.ºCEB Português “Navegando lá vamos descobrindo...”	171
APÊNDICE J – Registos fotográficos na implementação da sessão para o projeto de investigação.....	178
APÊNDICE K – Inquérito à docente.....	180
APÊNDICE L – Questionário aos alunos.....	182

APÊNDICE L1 – Feedback dos alunos.....	185
APÊNDICE M – PowerPoint sobre o Património.....	187
APÊNDICE N – Livro “A nossa cidade O nosso Património”	193

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio foi elaborado com base nos conhecimentos teóricos, científicos e pedagógicos adquiridos ao longo do percurso académico do mestrando, que inclui a Licenciatura em Educação Básica concluída na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), bem como o Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação (ESE) do Porto. Este documento tem como objetivo principal destacar os aspetos teóricos e práticos que fizeram parte do estágio durante o segundo ano do Mestrado, realizado ao longo do ano letivo de 2021/2022, nos contextos de ensino do 1.º CEB e 2.º CEB.

Este documento é essencial para a obtenção do grau de Mestre e qualificação como professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Reflete o empenho do mestrando ao longo do ano letivo de 2021/2022, apresentando uma análise detalhada das atividades desenvolvidas, dos conhecimentos adquiridos, bem como das fragilidades, obstáculos e emoções experienciadas ao longo deste percurso.

Este documento faz parte da avaliação da disciplina PES, juntamente com o Estágio, Seminário, Orientações Tutoriais e Trabalho Autónomo. Reflete as competências e conhecimentos científicos e pedagógicos adquiridos ao longo do percurso académico e pessoal do mestrando, permitindo uma reflexão fundamentada sobre a prática desenvolvida nos estágios do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico. O Complemento Regulamentar Específico de Curso (CREC) define os parâmetros para a elaboração deste relatório, incluindo o enquadramento teórico, a caracterização dos contextos de estágio, as metodologias de investigação aplicadas, um projeto de pesquisa relevante para a PES, planificações da prática educativa, intervenção educativa, resultados obtidos e reflexão sobre o percurso pessoal de formação. A articulação dos referentes teóricos ao longo do relatório reflete o processo de aprendizagem do mestrando.

O título escolhido para o documento, “Descobrindo as Raízes: Uma Viagem pelo Património e História na Educação”, reflete a experiência pessoal do mestrando durante o seu percurso formativo, com destaque para o último ano do mestrado. O documento abrange a partilha de opiniões, reflexões, expectativas e a construção de conhecimentos científicos.

O relatório é composto por quatro capítulos principais: Enquadramento Curricular e Profissional, Caracterização do Contexto Educativo da Prática de Ensino Supervisionada,

Prática de Ensino Supervisionada e Dimensão Investigativa. Cada capítulo é subdividido em secções, abordando diversos aspetos relativos à formação docente, contexto educativo, prática em sala de aula e projeto de investigação.

O Capítulo I explora o Enquadramento Curricular e Profissional, enfatizando a importância de um professor investigativo e reflexivo, além de delinear as especificidades do ensino no 1.º ciclo e 2.º ciclo do ensino básico.

No Capítulo II é detalhado o contexto educativo da prática de ensino supervisionada, apresentando informações sobre o agrupamento, a escola e as turmas com as quais o estagiário interagiu.

O Capítulo III é dedicado à Prática de Ensino Supervisionada, oferecendo detalhes sobre as intervenções nos ciclos de ensino e os projetos e atividades desenvolvidos na comunidade educativa.

O Capítulo IV do documento aborda a Dimensão Investigativa, focando-se no projeto de pesquisa intitulado "Qual o impacto do conhecimento do Património Local (edificado) na construção da identidade social do aluno?". O projeto foi aplicado a uma turma do 3.º ano de escolaridade, utilizando a metodologia de investigação-ação. Este capítulo também explora os fundamentos teóricos da metodologia e apresenta a análise e discussão dos dados obtidos através do estudo realizado.

O relatório encerra com as Considerações Finais, onde se apresenta a reflexão do estagiário sobre o seu percurso de formação. O documento inclui também as Referências, que sustentam o trabalho, e os Apêndices, que oferecem informações adicionais.

O título escolhido para o relatório reflete o percurso do mestrando na sua formação como futuro docente. O documento aborda aspetos teóricos e reflexivos, partilhando os conhecimentos adquiridos, os desafios enfrentados e as experiências vividas durante o estágio.

1. ENQUADRAMENTO CURRICULAR E PROFISSIONAL

Os princípios legais e teóricos que enquadram e orientam a formação docente serão abordados neste capítulo. Esses princípios abrangem o 1.º CEB, bem como os perfis dos professores para o 2.º CEB, nas disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal.

1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL E ACADÉMICO

A Constituição da República Portuguesa (CRP) e a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) estão entre os documentos fundamentais que devem ser levados em consideração ao examinar o ensino e o estado português.

Na Constituição da República Portuguesa, a educação e o ensino, a saúde e os direitos dos jovens recebem atenção especial. Os artigos 12 e 13 - o “Princípio da Universalidade” e o “Princípio da Igualdade” - são apresentados na Parte I, chamada de "Direitos e Deveres Fundamentais". Todos têm direito ao ensino, de acordo com a presente lei. O Estado, como entidade soberana, é responsável por garantir o direito à educação e trabalhar para garantir a existência de um sistema educacional nacional. O artigo 73 do Capítulo III, "Direitos e Deveres Culturais", sob o título "Educação, Cultura e Ciência", diz: "Todos têm direito à educação e à cultura" (Assembleia da República, 2005).

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) de 1986 estabeleceu uma série de objetivos, incluindo o desenvolvimento físico e motor, o desenvolvimento pessoal completo e contextualizado, a maturidade cívica, social e afetiva, a autonomia e a intervenção, a valorização e integração social dos alunos com as necessidades escolares e a promoção da maturidade cívica, social e afetiva. Como resultado, a ideia de "igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares" foi estabelecida por esta legislação, que garantiu o direito à educação e à cultura (Decreto-Lei n.º 46/2022, 2022).

O corpo docente da educação pré-escolar do 1.º e 2.º CEB tem uma formação básica comum, a Licenciatura em Educação Básica (Decreto-Lei n.º 43, 2007). A Licenciatura em Educação Básica apresenta uma estrutura curricular que habilita os futuros professores com

conhecimentos didáticos e científicos e com competências que lhes permitem aprender sobre circunstâncias promotoras de aprendizagem. Os licenciados em Educação Básica têm a oportunidade de ingressar em mestrados profissionalizantes que os qualificam como professores. Essa formação inicial é complementada por este segundo ciclo de ensino, que se concentra mais nas áreas de conteúdo e nas técnicas pedagógicas específicas do grupo de recrutamento que pretende formar. De acordo com o Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio, esta fase da formação inicial de professores é responsável por "assegurar a formação educacional geral, a formação nas didáticas específicas da área da docência, a formação nas áreas cultural, social e ética e a iniciação à prática profissional, que culmina com a prática supervisionada".

Em 2006, o Processo de Bolonha, instituído pelo Decreto-Lei n.º 74/2006, estabeleceu o sistema europeu de graus académicos em Portugal. O processo consiste em três ciclos de estudos: a licenciatura, que corresponde ao 1.º ciclo e dá o grau de licenciado; o mestrado, que corresponde ao 2.º ciclo e dá o grau de licenciado e, por fim, o doutoramento. O Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS) é usado para atribuir os graus mencionados anteriormente (Decreto-Lei n.º 74, 2006).

O Decreto-Lei n.º 43/2007 modificou a educação pós Bolonha e introduziu um novo primeiro ciclo de estudos, a licenciatura em Educação Básica, e um segundo ciclo de estudos, que exige um mestrado para quem deseja ser professor. Além disso, foi promovido o aumento dos domínios de capacitação dos professores, que passaram a incluir capacitação conjunta. Isso levou à criação de um mestrado para os 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, que integrava as quatro áreas curriculares (Português, História, Matemática e Ciências da Natureza). Posteriormente, o Decreto-Lei n.º 79/2014 modificou os padrões legais com o objetivo de fazer ajustes nos grupos de recrutamento para permitir um reforço na formação da área da docência e reconhecer e valorizar o trabalho realizado pelos professores, destacando a importância de uma formação de professores mais rigorosa. Deste modo, o mestrado em ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico, bem como o mestrado em ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, foram divididos em dois mestrados diferentes (Decreto-Lei n.º 43, 2007).

A divisão dos mestrados revelou-se bastante benéfica, pois a formação dos professores tornou-se mais rigorosa e clara, incidindo em duas áreas de conhecimento específicas em vez de quatro, como acontecia no mestrado anterior. De acordo com o Decreto-Lei no 79/2014, p.

2820, o facto de os formandos poderem optar por áreas do seu interesse é um aspeto muito relevante, pois eles estarão mais preparados e motivados para lecionar. No entanto, esta divisão tem também desvantagens, como o facto de um professor ficar mais limitado por não ter um conhecimento profundo em todas as áreas, como acontecia no mestrado anterior, que formava professores generalistas capazes de dominar as diferentes áreas do segundo ciclo (Decreto-lei n.º 79, 2014).

A estrutura curricular, o plano de estudos e os créditos associados são apresentados no Complemento Regulamentar Específico de Curso (CREC) do Mestrado, ministrado pela Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico do Porto (IPP). Este curso de estudos dura dois anos, ou quatro semestres, com um total de 120 ECTS. A PES é uma Unidade Curricular (UC) anual no segundo ano do mestrado e faz parte da componente de Iniciação à Prática Profissional (Decreto-Lei n.º 79/2014), que promove a interação entre a formação e a prática educacional, correspondendo a 49 ECTS. Portanto, é considerado um momento relevante para a formação de professores. Como resultado da interação entre teoria e prática, a PES tornou-se um recurso valioso para a criação de um perfil de professor diversificado e adaptável. Este perfil é capaz de promover e implementar a integração e articulação de conhecimentos tanto entre áreas de especialidade quanto entre os ciclos de ensino. Durante esse período, eles têm a oportunidade de aplicar todo o conhecimento científico que adquiriram ao longo de sua formação em intervenções práticas em sala de aula, de refletir sobre esses assuntos e de se envolver na realidade dos contextos de ensino. A PES consiste em quatro fases de desenvolvimento: a) observação participante das atividades educativas; b) intervenção educativa na turma; c) reuniões de equipa educativa pré e pós-intervenção; intervenção individual e colaborativa em atividades da comunidade educativa; d) criação e desenvolvimento de um projeto de natureza investigativa (Regulamento Complemento Regulamentar Específico de Curso, 2020).

1.2. ENQUADRAMENTO PROFISSIONAL

O mestrando teve a oportunidade de pensar em vários assuntos relacionados com a prática de ensino supervisionada, incluindo não apenas a lecionação, mas também a formação docente; refletiu também sobre o que significa ser "um bom professor".

1.2.1.SER PROFESSOR NO SÉCULO XXI

Ser professor é um trabalho difícil que requer mais do que sólidas habilidades científicas e pedagógicas. Também exige uma atitude ativa que demonstre o valor da profissão, independentemente do valor social que lhe possa ser atribuído atualmente. Além disto, no século XXI, os métodos educacionais devem se adaptar a uma nova realidade e sociedade, enfatizando ainda mais a importância do papel do aluno no processo de ensino e aprendizagem (Fernandes, 2021).

A formação inicial de professores é um momento crucial e delicado que tem uma grande responsabilidade na construção da profissionalidade docente porque ajuda a construir uma escola de alta qualidade. Assim, como agente principal da educação, os professores iniciais passam por vários trilhos para desenvolver competências que ajudam a promover o crescimento integral da sua personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade (Vieira & Moreira, 2011).

O professor é responsável pelo processo de ensino e aprendizagem. Como bom líder, ele tem o dever de inspirar, direcionar e motivar os seus alunos para alcançar o sucesso (Fernandes, 2021). Deste modo, quando o instrutor é ativo na definição de objetivos, estabelecimento de metas e preparação do caminho para a construção do aluno por meio de metodologias, recursos e dinâmicas, é possível desenvolver um processo de ensino e aprendizagem completo na formação do indivíduo. A exigência e a valorização do indivíduo estão claramente unidas numa relação de respeito, em que o aluno tenta demonstrar a sua competência através das suas conquistas (Nóvoa, 1999).

As necessidades e expectativas da sociedade de hoje são aumentadas pelas novas tecnologias de informação, que desafiam os professores a adotar uma atitude dinâmica, flexível e conectada ao mundo. Portanto, as conexões entre educação, escola, aluno e ambiente de aprendizagem devem mudar rapidamente. Naturalmente, "é no ato educativo que devemos procurar novas formas de integrar o uso da tecnologia, mas também é em ordem à sua melhoria que devemos compreender estas novas literacias." (Damásio, 2008).

Como afirma Nóvoa (1999), "as sociedades atuais manifestam grandes ambiguidades em relação à escola e aos professores", é imperativo que tanto a escola quanto os professores desenvolvam suas ações para garantir que o sistema educativo funcione bem e contribua para a formação e o sucesso académico e profissional dos alunos. É essencial que os professores trabalhem para ensinar os alunos a compreender e respeitar a diversidade para que possam prevenir a desigualdade e os fenómenos de exclusão social.

O relatório sobre o Estado da Educação de 2019 indica que Portugal tem experimentado uma evolução positiva nos últimos anos em relação às metas da educação e formação da Estratégia Europa 2020. Apesar dos resultados positivos, notou-se um "agravamento das desigualdades sociais" no acesso à educação e um "crescente desgosto pela escola manifestado pelos alunos portugueses de 11, 13 e 15 anos" (Santos, 2019). Os autores acreditam que a escola em Portugal se concentra no "aprender verbal para reproduzir e aplicar, e insuficientemente focada no aprender fazendo, aprender a fazer e aprender a partir do fazer", o que contribui para o desinteresse e o desagrado dos alunos pela escola. As desigualdades sociais, por outro lado, são consideradas um assunto bastante complexo. A pandemia e o regime de ensino à distância mais recentemente aumentaram as disparidades, o que já era um grande desafio para o sistema educacional (Santos, 2019).

A preparação dos alunos para o século XXI é diferente da preparação dos alunos do século XX, exigindo novas habilidades dos professores. A educação não é linear ou simples, de acordo com Vieira e Moreira (2011). Todas as coisas requerem "o olhar supervisivo da interrogação da realidade para a sua compreensão e transformação". De acordo com Tardif e Raymond (2000), o conhecimento profissional tem se aproximado de um saber socialmente situado e localmente construído; trata-se de uma racionalidade instrumental que se baseia no modelo das ciências aplicadas e é capaz de combinar meios e fins. No entanto, atualmente é compreendido mais como uma racionalidade improvisada, onde a criatividade, a intuição, a indeterminação, a reflexão e o processo de improvisação são considerados relevantes. Além disso, Flores e Ramos (2016) descrevem uma mudança duradoura que permite uma regeneração organizacional e metodológica da escola. Essa mudança não é confrontativa com a realidade, mas incentiva a transformação e adaptação a novos modelos pedagógicos e recursos tecnológicos que atendem à formação do cidadão contemporâneo.

É fundamental que os educadores estejam a par da evolução da sociedade. Ponte (2005) enfatiza que os deveres dos alunos no século XXI incluem aprender de forma exploratória, receber instruções do professor e realizar tarefas e métodos de resolução de problemas.

O "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória" (Martins, et al., 2017) estabelece as metas que se espera que os alunos alcancem quando terminarem a educação obrigatória. É organizado em torno de valores, princípios, visão e áreas de competências.

1.2.2.SER PROFESSOR NOS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

1.ºCEB

O 1.º CEB é a segunda etapa do sistema educacional português e é obrigatório, universal e gratuito. A duração é de quatro anos e para alunos entre seis e dez anos. Um professor titular está disponível para ajudar em áreas especializadas.

O professor do 1.º CEB promove uma aprendizagem integrada e articulada entre diferentes níveis de ensino. Sendo titular da turma, é responsável por várias disciplinas, como Português, Matemática, Estudo do Meio, Arte e Educação Física, entre outras, podendo ser feitas abordagens transversais dos conteúdos; o mesmo acontece com Cidadania e Desenvolvimento, recorrendo muitas vezes à tecnologia de informação e criando situações de aprendizagem com base no conhecimento dos alunos. Os documentos normativos, como as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, facilitam a comunicação e o relacionamento com a comunidade envolvente, além de promover a flexibilidade e a transversalidade disciplinar (Especificidades da Educação das Expressões nas conceções de docentes do 1ºCEB, 2016).

A interdisciplinaridade no 1.º CEB ajuda a desenvolver competências específicas e transversais, fazendo com a vida das crianças e os seus conhecimentos anteriores sejam interligados (Especificidades da Educação das Expressões nas conceções de docentes do 1ºCEB, 2016).

A carga horária de Português e Matemática no 1.º CEB é muito superior à das outras disciplinas, o que revela o destaque que lhes é dado. Os professores devem administrar o currículo de forma eficaz, tendo em vista as capacidades necessárias para promover uma aprendizagem significativa para os alunos. Uma prática educativa baseada apenas em planos de aula rígidos torna o ensino mais burocrático e limita a capacidade de dar respostas

individualizadas aos seus alunos. Por isso, a planificação deve basear-se na interpretação dos documentos legais, mas tendo em consideração o contexto e um sólido conhecimento prévio dos alunos. O professor deve escolher recursos que sejam compatíveis com os objetivos pedagógicos, reconhecendo as habilidades de cada aluno e garantindo uma educação respeitadora da diversidade (Fernandes, 2021).

2.º CEB

O 2.º CEB corresponde aos quinto e sexto anos de escolaridade e está distribuído em várias áreas curriculares com horários letivos mais flexíveis. O professor do 2.º CEB está a cargo das disciplinas para que está habilitado. Português, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal, Inglês, TIC, Educação Física, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e Cidadania e Desenvolvimento estão todas incluídas no currículo deste nível de ensino. Além disso, existem outras opções de educação, como Apoio ao Estudo e Educação Moral e Religiosa Católica.

O professor de Português deve dominar com segurança a metalinguística e deter sólidos conhecimentos científicos em áreas como a linguística, a linguística aplicada, a história da língua, a linguística educacional e a didática da língua. Mas também deve ter os conhecimentos necessários para desenvolver nos alunos competências essenciais nos domínios da compreensão do oral, a expressão oral, a leitura, a educação literária, a expressão escrita e o conhecimento explícito da língua, todos eles fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças (Direção Geral de Educação – MEC, 2018i).

O professor de História e Geografia de Portugal deve ser capaz de integrar as áreas da História e da Geografia e mobilizar os saberes prévios dos alunos. Deve também ser capaz de fomentar a compreensão das características físicas e humanas e da evolução histórico-cultural, promovendo a inclusão, o respeito pela diversidade, a cooperação, a valorização dos direitos humanos e a sensibilização para a finitude do planeta (Direção Geral de Educação – MEC, 2018f).

A responsabilidade dos professores, independentemente do nível e área de ensino, é planificar e criar atividades e estratégias que promovam a construção de aprendizagens significativas. O que implica uma prática educativa contextualizada e motivadora, ou seja, centrada no aluno e nas suas especificidades.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

O contexto educacional em que a PES ocorreu é descrito neste capítulo. Após a caracterização do Agrupamento ao qual pertencem as Instituições, as Escolas do 1.º CEB e 2.º CEB são caracterizadas e, em seguida, as características das turmas são apresentadas.

Os documentos estruturantes do agrupamento, como o projeto educativo, o regulamento interno e o plano anual de atividades, serão examinados nesta secção.

O conhecimento do contexto educativo ajudou a identificar as restrições e oportunidades do meio. É fundamental adequar as ações e agir de acordo com as particularidades do contexto real em que se envolve.

2.1. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS E A ESCOLA

Uma estrutura educacional, conhecida como Agrupamento de Escolas, reúne várias Escolas localizadas em uma área geográfica específica com o objetivo de organizar e otimizar a prestação de serviços educacionais. Essa estratégia tem como objetivo melhorar a qualidade da educação, compartilhar recursos e tornar mais fácil gerir administrativamente as Escolas envolvidas. Conforme o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 12 de julho, que republica o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, um Agrupamento de Escola é “uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pela integração de estabelecimentos de Educação pré-escolar e escolas de um ou mais níveis e ciclos de ensino” (artigo 6.º, número 1).

O Agrupamento, localizado no distrito do Porto, tinha, aproximadamente, mil e quinhentos alunos e era composto por quatro Instituições de Ensino e Aprendizagem: três Escolas de Educação Pré-Escolar e 1.º CEB, uma escola de Educação Pré-Escolar e 1.º, 2.º e 3.º CEB, além de uma escola que albergava a Educação Pré-Escolar e os 1.º, 2.º e 3.º CEB. As Escolas mencionadas anteriormente poderiam comunicar-se entre si devido à sua proximidade geográfica. O Agrupamento tinha alunos com idades entre os 3 e os 15 anos e a oferta académica

ia do Pré-Escolar ao 3.º CEB. Além disso, o grupo era responsável pelo ensino do 1.º e 2.º CEB em uma instalação prisional.

A Escola fica no distrito do Porto, nomeadamente no concelho de Matosinhos, que tem muitas tradições de pesca. Devido ao facto de certas freguesias demonstrarem debilidades sociais e financeiras, este concelho apresenta assimetrias ao nível socioeconómico. Desde 2007/08, o grupo Agrupamento mencionado faz parte do programa Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP 2), que visa reduzir a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar. Esta intervenção é principalmente aplicada em territórios económica e socialmente desfavorecidos (Despacho Normativo 55/2008, 2008). O Agrupamento, de acordo com o PEA, visa aumentar o sucesso escolar com base em uma maior igualdade de oportunidades de aprendizagem e conhecimento para todos os alunos. Como resultado, um dos desafios do grupo é formar cidadãos que se possam sentir livres, responsáveis e interventivos, capazes de atender às demandas da sociedade moderna.

A Escola-sede tinha educadores de infância, professores de atividades de enriquecimento curricular (AEC), assistentes operacionais, técnicos administrativos e superiores e professores dos três ciclos de ensino, a maioria dos quais estava no quadro da escola. Além disso, havia três psicólogas, uma assistente social, dois educadores sociais e dois animadores no Agrupamento. É importante destacar que o Agrupamento trabalhou em várias parcerias com a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia, os Bombeiros, a Proteção Civil, a Cruz Vermelha Portuguesa e a Escola Superior de Educação do Porto (ESE).

O Agrupamento mencionado foi alvo de remodelações financiadas pelo Governo e pela Câmara Municipal, tornando-se numa infraestrutura moderna com excelentes condições, com espaços amplos e O auditório, o refeitório e a biblioteca escolar são alguns dos serviços que a escola oferece para ajudar os alunos. A biblioteca escolar é um local bem equipado, com muitos computadores e uma ampla seleção de livros de literatura para a infância e a juventude. Possui áreas destinadas ao pré-escolar, ao 1.º, 2.º e 3.º CEB.

Os projetos e clubes visavam melhorar a aprendizagem e aumentar capacidades, competências, aptidões dos alunos. Os projetos que promoveram o sucesso escolar incluem o Apoio Educativo/Grupo de Intervenção para o Sucesso (AE/GIS), o Biblio+, o "Matemagicar", o Clube de Leitura e os projetos de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

A Escola tinha dois grandes recreios no exterior. Um era para o Pré-Escolar e o 1.º CEB e outro era para o 2.º e 3.º CEB. Ambos os locais tinham um campo de jogos com balizas e uma

área de livre circulação. A falta de um recreio coberto para uso em dias de chuva era o único inconveniente.

A Instituição cumpriu todas as regras da Direção-Geral de Saúde, como o uso de máscaras e desinfecção das mãos e dos espaços, enquanto ainda vivemos um período marcado pela pandemia de COVID-19.

2.2. O 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: A TURMA DO 3.º ANO DE ESCOLARIDADE

A turma era constituída por 20 alunos, 8 rapazes e 12 raparigas. Todos os alunos da turma frequentaram a Educação Pré-escolar. A turma era heterogénea e o nível dos agregados familiares correspondia à classe média. As idades dos alunos situavam-se entre os oito e os nove anos de idade.

Genericamente, os alunos desta turma provinham de famílias pouco numerosas, sendo alguns filhos únicos. Provêm, de um meio sócio/cultural e profissional muito diversificado. As habilitações dos encarregados de educação variam entre o 4.º ano de escolaridade e a licenciatura. Muitos dos pais destas crianças encontram-se desempregados. Apesar de algumas diferenças económicas e culturais, na turma, os alunos, de uma forma geral, tentavam relacionar-se bem uns com os outros. Todos os alunos frequentaram infantários e pré-escolas e pertenceram à mesma turma no ano letivo anterior. Era uma turma que demonstrava o gosto pela partilha de tudo o que envolvesse atividades de aprendizagem, como tal, eram muito faladores e respeitavam pouco a sua vez de falar.

A turma é participativa e comunicativa, mas pouco concentrada. De uma maneira geral, os alunos gostam de explicar e ajudar os que têm mais dificuldades, gostam de exprimir as suas opiniões, interesses e preferências, o que levou à necessidade de uma liderança forte por parte da professora, com vista a moderar e orientar os seus comportamentos no cumprimento de regras de conduta e de convivência.

A nível altitudinal, como principais problemas detetados na turma influentes no aproveitamento escolar da mesma, posso apontar: dificuldade em aceitar e/ou cumprir regras; dificuldade na relação entre pares; dificuldade na gestão de conflitos durante as brincadeiras;

difficuldade na gestão de tempo para concretização das tarefas; dificuldade em estar atento, concentrado e calado.

Relativamente ao comportamento, são de salientar dois alunos que, dentro da sala de aula, se tornaram perturbadores, desconcentrando-se facilmente e desconcentrando a turma por abordarem assuntos pouco relevantes para a aula ou o tema que está a ser trabalhado. São crianças muito conflituosas e desconcentradas. Gostam de provocar as outras crianças “pela calada” e isso gera por vezes alguns conflitos. Têm dificuldades em aceitar ordens e necessitam de “chamar a atenção”, principalmente da professora titular. Há seis alunos que têm revelado dificuldade em acompanhar a turma. Estes alunos tiveram um acompanhamento mais individualizado quer por parte da professora titular, quer por parte do professor estagiário.

O espaço exterior é importante para a vida escolar dos alunos, pois é onde eles brincam, choram, sorriam e aprendem. Este espaço era grande e tinha áreas reservadas para desportos, como futebol, andebol e basquetebol; para exercitar verbos, como escorregar e brincar (não percebi), com dois escorregas e outros desafios; e para perder o rumo, como no labirinto. O piso do espaço exterior era cimentado e não havia muitas áreas verdes. Pareceu evidente ter sido construído de forma empresarial e não lúdica, o que resultou em poucos desafios para os alunos.

2.3. O 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: A TURMA DO 5.º ANO DE ESCOLARIDADE

A turma do 5.º K era composta por vinte alunos, oito do sexo masculino e doze do sexo feminino, com idades entre nove e onze anos. Destes vinte alunos, três receberam as medidas universais e seletivas universais e seletivos do Decreto-Lei n.º 54/2018. Um deles necessitava de um trabalho mais personalizado, pois distraía-se facilmente e tinha muito pouca autonomia.

As aulas de H e G de P, nesta turma, eram no período da manhã e correspondia a dois tempos letivos de cinquenta minutos, um à quarta-feira e outro à quinta-feira.

Cada aula foi ministrada na mesma sala. Esta tinha uma boa iluminação natural, era ampla e permitia que os alunos e professores se deslocassem sem problemas. Possuía um computador fixo conectado à Internet e um projetor.

Ao conversar com a turma no início da PES, eles disseram que a disciplina de HGP era a sua disciplina favorita. As conversas com a turma mostraram que eles concordavam que o ensino de História visa principalmente estudar e conhecer nossos antepassados, em vez de correlacionar o presente com o passado. Para permitir que os alunos compreendessem o passado, pensassem sobre o presente e fizessem previsões para o futuro, era extremamente importante que os alunos aprendessem o conhecimento acadêmico do passado de forma crítica.

No que toca ao comportamento da turma, as aulas sempre foram lecionadas com muita tranquilidade, era raríssimo haver qualquer tipo de perturbação, exceto algumas entradas tardias de alguns alunos que ficavam um pouco mais de tempo no recreio. A turma do 5.º K era uma turma bastante positiva e fácil de trabalhar com, devido ao acompanhamento que muitos tinham em casa).

2.4. O 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: A TURMA DO 6.º ANO DE ESCOLARIDADE

A turma do 6.º F era composta por 22 alunos, sendo 14 do sexo masculino e 8 do sexo feminino.

O horário da turma, no que concerne às aulas de Português, estava dividido em três dias: na segunda-feira num um tempo letivo de 50 minutos, logo a seguir ao almoço; na terça-feira de manhã, num bloco de 90 minutos; por fim, na quarta-feira, num tempo letivo de 50 minutos, logo a seguir ao almoço.

A turma, na sua maioria, provinha de contextos socioeconómicos médios/altos. Verificava-se, em alguns agregados familiares, a ausência de uma das figuras parentais. Esta ausência refletia-se no comportamento dos alunos, que acabavam por ter atitudes no sentido de serem o centro das atenções na sala de aula. É de realçar que havia ainda um aluno cujos pais o entregaram à Instituição “Obra do Padre Grilo”, uma Instituição sem fins lucrativos que acolhe crianças e jovens. Este aluno mostrava pouca autonomia na realização de algumas atividades do dia-a-dia e também apresentava alguma imaturidade, chegou a faltar a várias aulas por decisão própria.

A turma do 6.º F tinha uma característica bastante diversa, pois havia alunos com ideias muito concretas sobre o mundo que os cerca, demonstrando a sua capacidade de pensar criticamente. Quando lhes era permitido intervir, eles usavam uma linguagem cuidadosamente selecionada e usavam um vocabulário bastante diversificado. No entanto, havia muita

indisciplina nesta turma. Considerando que a sala de aula era democrática e os alunos eram os principais protagonistas, a turma demonstrou demasiado à vontade e manteve uma postura descontraída quando se dirigia a qualquer professor.

Ao conversar com a turma, descobriu-se que a disciplina de Português era uma em que os alunos sentiam mais dificuldades, um dos motivos foi a alteração do docente na transição do quinto para o sexto ano de escolaridade. No entanto, os desempenhos dos alunos foram positivos, pois os eles têm boas habilidades no que toca à expressão oral. Todavia, apesar de serem muito criativos, apresentavam dificuldades na compreensão escrita. Paralelamente, os alunos demonstraram responsabilidade e participação na execução das tarefas.

A sala estava disposta por quatro filas, orientadas para o quadro. As paredes encontravam-se com muitas exposições de trabalhos realizados pelos alunos. Havia, ainda, a presença de um quadro marcador, de um projetor com tela e um computador, com ligação à internet.

Esta turma era um pouco conversadora, o que conduziu a uma sucessiva troca de lugares até ao término do ano letivo. Todos os alunos chegaram a percorrer quase todos os lugares disponíveis da sala de aula. Como a sala tinha uma grande dimensão, havia uma maior distância entre eles. Os que apresentavam problemas comportamentais ficavam sozinhos, no fundo da sala, enquanto aqueles que demonstravam mais dificuldades na aprendizagem ou algum “deficit” de atenção se encontravam mais próximos do docente.

3. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Foi proposto que se procedesse a uma articulação vertical e horizontal entre o 1.º CEB e 2.º CEB. Antes de abordar esta questão propriamente dita, importa esclarecer que o mestrando teve dificuldades em proceder à referida articulação entre os dois ciclos. Os motivos que justificam o sucedido foram que, devido às ausências do seu par pedagógico e à sua pouca disponibilidade para a realização de um trabalho colaborativo, nomeadamente na realização das planificações, o mestrando não conseguiu desenvolver o trabalho sistemático e profícuo que seria de esperar. Além disso, o mestrando teve a infelicidade de ver regências adiadas, algumas delas supervisionadas; na verdade, o facto de ter uma regência supervisionada em diferentes meses dificultou seriamente a sua adequada concretização. Contudo, com mais tempo, o mestrando teria conseguido encontrar soluções para os problemas que foram surgindo ao longo dos meses; no entanto, por erro seu, sentiu alguma dificuldade, uma vez que os professores supervisores e cooperantes se mostraram sempre disponíveis para o esclarecimento de qualquer dúvida ou dificuldade.

Neste capítulo, o mestrando começará por explicar as suas dificuldades e mostrará a sua evolução, tanto na construção de planificações, como nas estratégias a que recorreu durante as suas regências. Como tal, explicará as técnicas que utilizou e a sua importância. Inicialmente e, como foi proposto, o mestrando começou por regências com o seu par pedagógico, mais tarde, começou a fazer articulação horizontal com a turma do 1.ºCEB e, por fim, começou a planear e a lecionar as suas sequências didáticas.

Como referi anteriormente, foi proposto fazer uma articulação vertical e horizontal entre o 1.º CEB e 2.º CEB, antes de abordar o que é a articulação vertical e horizontal, é importante esclarecer em que consiste a articulação curricular, bem como a articulação horizontal e vertical. No processo de desenvolvimento curricular, de acordo com Leite & Pacheco (2012), o conceito de articulação “traduz a ideia de associação, relação, interligação, conexão entre contextos, atores e órgãos de gestão de administração” (p.6). Para Morgado e Tomás (2010), a articulação curricular é entendida como uma “interligação de saberes oriundos de distintos campos do conhecimento com vista a facilitar a aquisição, por parte do aluno, de um conhecimento global, integrador e integrado” (p.3).

Além do conceito de articulação, torna-se essencial tornar claro o conceito de sequencialidade. Este estabelece uma ligação entre o antes e o depois, e expressa um parecer de sequência/ sucessão, continuidade e ordem. A noção de articulação e sequencialidade caminham de mãos dadas, ou seja, são conceitos que se usam e desenvolvem em conjunto, evidenciando o seu caráter de integração.

Centrando-nos agora no conceito de articulação, podemos observá-lo no contexto escolar em duas dimensões: a articulação curricular vertical e a articulação curricular horizontal. Estas devem existir em simultâneo e complementar-se. Nas palavras de Morgado e Tomáz (2010):

(1) Articulação curricular horizontal – se estamos a referir-nos à identificação de aspetos comuns e à conjugação transversal de saberes oriundos de várias áreas disciplinares (ou disciplinas) de um mesmo ano de escolaridade ou nível de aprendizagem;

(2) Articulação curricular vertical – se nos referimos a uma interligação sequencial de conteúdos, procedimentos e atitudes, podendo esta verificar-se tanto ao nível de um mesmo ano de escolaridade, como de anos de escolaridade subsequentes (p.3).

O estágio teve a duração de 4 de outubro de 2021 a 27 de maio de 2022, com uma extensão nas primeiras semanas de junho. Decorreu em fases distintas, começando pela observação, seguida pela colaboração nas aulas das docentes cooperantes e, posteriormente, pelas regências das professoras em formação, as quais foram supervisionadas pelos Professores Supervisores. Para organizar esses momentos de intervenção educativa, foi elaborado um cronograma de regências, distribuindo as atividades dos estudantes por diferentes áreas disciplinares e ciclos de ensino.

MÊS	SEMANAS			
OUT 21	4-8	11-15 O	18-22 O	25-29 OC
NOV 21	1-5 OC	8-12 R	15-19 R	22-26 R
DEZ 21	29-3 R	6-10 R	13-17	NATAL
JAN 22	3-7 R	10-14 R	17-21 R	24-28 R
INTERRUPÇÃO LETIVA				
MAR 22	7-11 R	14-18 R	21-25 R	28-1
ABR 22	PÁSCOA		18-22 R	25-29 R
MAI 22	2-6 R	9-13 R	16-20 R	23-27 R

Tabela 1 - Calendarização das diferentes fases do percurso formativo em contexto de estágio

Fonte: Documento Orientador da PES, 2021

3.1. PRÁTICA EDUCATIVA NO 1.º CEB

Em relação à PES no 1.º CEB, as áreas curriculares de Português, Estudo do Meio, Matemática e Educação Artística foram desenvolvidas na turma do 3.º ano. O mestrando teve em conta dois pontos importantíssimos: encorajar o pensamento crítico/criativo e a promoção da leitura. Estes dois pontos foram fulcrais para proporcionar um ambiente positivo de aprendizagem.

No que toca ao pensamento crítico, este tópico surgiu do desejo de descobrir métodos e atividades que ajudam os alunos a desenvolver competências essenciais para todos os cidadãos no séc. XXI; trata-se de um aspeto relevante e atual, por isso é importante para a educação. Por esta razão, importa identificar de que forma os alunos desenvolvem o pensamento crítico, o mesmo acontecendo com o pensamento criativo, aliás. Assim, Martins et al. (2017) destacam o pensamento crítico e criativo como uma das competências a serem priorizadas na sala de aula no documento dedicado ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Posto isto, um dos principais objetivos do mestrando foi realizar um leque de atividades que estimulem o pensamento criativo e crítico e, mais tarde, avaliar a sua eficácia no desenvolvimento de capacidades criativas e críticas de pensamento. Fomentar o pensamento crítico, a criatividade e a independência, bem como a promoção do trabalho em equipa baseado na comunicação, são aspetos prioritários. A participação dos alunos em atividades motivadoras também foi crucial para os motivar a continuar a aprender. Por último, mas não menos importante, foi necessário dar aos alunos oportunidades de entender a importância de respeitar e valorizar as pessoas que os rodeiam, bem como aprender a aceitar a diversidade e promover a inclusão social.

Enquanto professor estagiário, quis saber quais eram os hábitos de leitura dos meus alunos. Observei que muitos deles, além de apresentarem certas dificuldades na leitura, também demonstravam pouco interesse pela mesma. É deveras importante cultivar hábitos de leitura desde o primeiro ciclo, pois é fundamental para o desenvolvimento académico e intelectual da criança. Neste sentido, a escola em geral e os professores em particular devem assumir a responsabilidade de incentivar os seus alunos para a leitura e o interesse pelos livros.

O contacto com os livros e a prática diária da leitura são indispensáveis ao desenvolvimento do gosto de ler, à consolidação dos hábitos de leitura e ao aumento das competências de literacia. Quem lê lerá sempre mais e melhor, e ficará mais bem preparado para a vida. É por isso que ler todos os dias é tão importante (Plano Nacional de Leitura, 2023).

Portanto, os alunos devem ser estimulados a ler por meio de atividades e métodos. É imperativo que os professores não limitem o seu trabalho ao ensino de competências literárias; em vez disso, devem usar metodologias divertidas e apelativas para ensinar a ler aos alunos. A leitura não é apenas uma atividade em sala de aula; muitas vezes, é vista como um exercício e não por prazer.

Na aprendizagem da leitura e da escrita, estão comprovadas as vantagens de os docentes proporcionarem às crianças o contacto frequente com um diversificado número de livros de literatura para a infância, sendo essencial que a linguagem esteja ao seu alcance e que o conteúdo lhes possa interessar (Leitura Orientada em Sala de Aula, 2021).

Fomentámos o interesse pela leitura e escrita por meio de atividades divertidas para melhorar as habilidades de Português. Entre essas atividades estão contos.

3.1.1.MATEMÁTICA

De acordo com as Aprendizagens Essenciais, no 1.º ciclo, os conteúdos de aprendizagem de Matemática são organizados pelos seguintes temas: Números, Álgebra, Dados e Probabilidades, Geometria e Medida, com ênfase no desenvolvimento de capacidades Matemáticas transversais. O papel do professor na gestão curricular é fundamental (Direção Geral de Educação – MEC, 2018g).

A aprendizagem da Matemática é de uma importância inquestionável por várias razões. Primeiro, a Matemática transporta um Património Cultural e Científico único que permite o desenvolvimento pessoal e cognitivo das crianças e jovens, fornecendo-lhes ferramentas intelectuais pertinentes para compreender e agir no mundo. Além disso, a Matemática é fundamental para preparar as crianças para os desafios científicos e tecnológicos do século XXI. Neste século, a literacia múltipla será necessária para atender às demandas de um mundo em constante transformação. A literacia Matemática envolve a capacidade de raciocinar matematicamente e de usar a Matemática para resolver problemas do mundo real; ela é por isso essencial para que todos vivam e se comportem socialmente de forma informada, autónoma e responsável. Sendo, portanto, uma disciplina essencial, todos os alunos devem ter a oportunidade de aprender e se envolver positivamente nela (Direção Geral de Educação – MEC, 2018g).

O uso de objetos concretos, como jogos manipuláveis, contribuem muito positivamente para a construção de raciocínios lógico-matemáticos. Graças a eles, as crianças podem experimentar conceitos abstratos de Matemática e lógica de forma tangível e interativa. Permite-lhes explorar diferentes relações, padrões e propriedades Matemáticas de forma prática e real. De tudo isto resultará, portanto, uma melhor compreensão de conceitos matemáticos como números, formas, medidas e operações. Além disso, os jogos manipuláveis, pelo seu carácter lúdico e por estimular a visão, despertam o interesse das crianças, criando um ambiente de aprendizagem divertido e interativo, facilitador do desenvolvimento do pensamento lógico e do raciocínio dedutivo, ao permitir a experimentação, a resolução de problemas e a tomada de decisões.

O facto de as crianças poderem visualizar e representar mentalmente os conceitos matemáticos usando objetos concretos facilita a transição para o pensamento abstrato. A construção de raciocínios lógico-matemáticos sólidos depende dessa conexão entre o concreto e o abstrato. Portanto, um método eficaz para ajudar as crianças a construir raciocínios lógico-matemáticos é usar objetos concretos, como jogos manipuláveis. Isso cria uma base sólida para o desenvolvimento das habilidades Matemáticas das crianças (Pádua, 2009).

Para resumir, o ensino de Matemática deve estar o mais enraizado ou ligado possível à vida quotidiana dos alunos e basear-se em abordagens que permitam que a disciplina se integre nas atividades diárias, estimulando as crianças para o seu estudo.

3.1.2.PORTUGUÊS

“O ensino e a aprendizagem da língua portuguesa (...) tem em conta a realidade vasta e complexa que é uma língua e incorpora o conjunto das competências que são fundamentais para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva, em conformidade com o Perfil dos Alunos.” (Direção Geral de Educação – MEC, 2018h).

A língua materna influencia o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos. É com a língua materna que aprendemos, comunicamos, expressamos os nossos sentimentos e pensamentos, estabelecemos conexões com nossa cultura e identidade e nos integramos socialmente. Neste sentido a importância da sua aprendizagem pelas crianças é inquestionável, pois dota-as de competências de leitura, escrita, compreensão e expressão oral

indispensáveis ao seu pleno desenvolvimento pessoal e social. Além disso, essa aprendizagem pressupõe também o desenvolvimento da consciência linguística, que é o conhecimento explícito das estruturas, regras e usos da língua (Direção Geral de Educação – MEC, 2018h).

O ensino da língua portuguesa não se limita, portanto, ao domínio das regras gramaticais e da comunicação verbal. Ele também procura promover competências que permitam aos alunos realizarem-se como indivíduos, comunicarem e pensarem criticamente. Além disso, o ensino da língua portuguesa visa preparar os alunos para serem cidadãos ativos e conscientes, capazes de participar de forma comprometida na sociedade. De acordo com as AE, o objetivo é que os alunos desenvolvam competências nucleares em áreas específicas durante o primeiro ciclo do ensino básico. Essas competências incluem compreensão e expressão oral, leitura, educação literária, expressão escrita e conhecimento literal da língua.

É necessária uma abordagem linguística, comunicativa e acional para ensinar Português, colocando os alunos numa situação ativa de uso da língua e aprendizagem. Existem vários fatores que devem ser levados em consideração, incluindo a vitalidade sociolinguística do idioma, as percepções e representações do mesmo e o repertório linguístico dos alunos. A formação inicial dos professores de Português é essencial para garantir que a sociedade tenha uma prática de ensino eficaz (Lousada, Dolz, Silva, & Villagra, 2023).

Um dos domínios de aplicação da linguística é a educação linguística, que abrange o ensino e a formação de professores de língua. Ela ajuda a organizar as aprendizagens de acordo com a complexidade dos fenómenos linguísticos envolvidos e ajuda a descobrir os melhores métodos para melhorar as competências linguísticas adquiridas. No ensino da língua materna, o foco está no ensino de um uso específico da língua, normalmente o uso consagrado pela norma, e na explicitação do que cada aluno sabe sobre a gramática (Mateus & Villalva, 2006).

Mateus & Villalva (2006) ressaltam a importância da escola em promover a leitura ao longo dos diferentes anos do 1.º CEB. Destaca-se a necessidade de os professores não ensinarem apenas a ler, mas também estimularem o gosto pela leitura nos alunos. A leitura do texto literário é destacada como contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla e para explorar as potencialidades da língua. Sugere-se a implementação de contratos de leitura entre professores e alunos como forma de estimular o ato de ler e promover a interação entre os alunos. Portanto, a leitura deve ser estimulada para desenvolver competências de leitura e promover o gosto pela leitura nos alunos do 1.º CEB (Silva T. A., 2012).

"(...) a literatura de receção infantil promove o desenvolvimento linguístico no domínio do campo lexical, semântico e morfológico, (...) contribuindo-se para o enriquecimento pessoal e

social das nossas crianças, a partir das deduções, análises, antecipações e prevenções das ações e movimentos que se desenrolam nas histórias" (Rato, 2012, p. 72).

Segundo Rato, a educação literária, mais especificamente, a literatura infantil, desempenha um papel essencial no estímulo da criatividade, da imaginação, do desenvolvimento linguístico e do enriquecimento pessoal e social das crianças, através de atividades lúdicas, artísticas e musicais, bem como da análise e interpretação das histórias.

No ensino da língua materna, a gramática refere-se à estrutura da língua e à consciência e sistematização das regras gramaticais. A morfologia, a sintaxe e a semântica são disciplinas estudadas na gramática. No ensino da língua materna, o estudo da gramática permite aos alunos compreender as estruturas linguísticas presentes nos textos literários, analisar a sua organização sintática e semântica, e interpretar o seu significado (Bernandes & Mateus, 2013). Mas a gramática também os ajuda a desenvolver as suas capacidades de expressão escrita e oral, ajudando-os a usar a língua de maneira adequada, simples e eficaz.

O ensino do Português pressupõe, ainda, o desenvolvimento de competências no domínio da oralidade. Bernandes & Mateus (2013) afirmam que ler textos literários em voz alta é uma maneira de melhorar a expressão oral dos alunos. A leitura em voz alta não só facilita o acesso aos textos, como também ajuda a entender os elementos expressivos da comunicação oral, como expressividade, ritmo e entonação. Além disso, a compreensão e apreciação da oralidade são melhoradas por meio da escuta ativa de discursos literários de vários géneros e tipologias. Além de desenvolver habilidades de comunicação oral, essas práticas podem ajudar os alunos a interpretar e apreciar os aspetos linguísticos e estéticos dos discursos orais literários (Bernandes & Mateus, 2013).

Por sua vez, o ensino da escrita é um processo complexo que ocorre ao longo da vida, tanto dentro como fora da escola. Os professores têm a responsabilidade de implementar diversas técnicas para melhorar os textos dos alunos, nomeadamente as de carácter colaborativo. Em vez de apenas transmitir conhecimento, o professor deve construir conhecimento com os alunos por meio da partilha de informações, elaboração de ideias e apoio na reflexão sobre a escrita. Além disso, o trabalho cooperativo e a interação em grupo são considerados contextos favoráveis para o desenvolvimento da reflexão sobre a escrita. Esses contextos permitem que os alunos aprendam os processos mais complicados de resolução de problemas de escrita. (Guardado, 2012).

3.1.3.ESTUDO DO MEIO

O Estudo do Meio é uma disciplina que está incluída no currículo do ensino básico no primeiro ciclo. Ela visa aprimorar competências em várias disciplinas, como Biologia, Física, Geografia, Geologia, História, Química e Tecnologia. Com base nas áreas de Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), as Aprendizagens Essenciais (AE) do Estudo do Meio visam desenvolver uma melhor compreensão da Sociedade, da Natureza e da Tecnologia, bem como das relações entre elas (Direção Geral de Educação – MEC, 2018e).

No primeiro ciclo de ensino, as Ciências Naturais, Humanas e Sociais são importantes. As Ciências Naturais, como Biologia, Física e Química, dão às crianças a oportunidade de explorar e compreender o mundo natural. Elas desenvolvem aprendizagens sobre os vários organismos, os processos físicos e químicos naturais e como esses elementos interagem uns com os outros. Isso estimula a curiosidade e o pensamento crítico, bem como a compreensão científica do mundo. Por outro lado, as Ciências Humanas e Sociais, como História, Geografia e Sociologia, dão às crianças a oportunidade de explorar a História, a Cultura e a Sociedade Humanas. Elas aprendem sobre várias culturas, eventos históricos, geografia física e humana e as interações sociais e políticas que formam o mundo moderno. Isso contribui para os ajudar a aprender a ver o mundo social e a aprender a analisar, sentir e pensar criticamente (Direção Geral de Educação – MEC, 2018e).

Ambos os campos de estudo são incontornáveis para uma educação completa. As Ciências Humanas e Sociais fornecem uma compreensão do mundo social e cultural, enquanto as Ciências Naturais fornecem uma base sólida para o entendimento do mundo físico. As crianças podem desenvolver uma visão abrangente do mundo e se tornar-se cidadãos informados e ativos ao combinar essas duas áreas.

3.1.4.EXPRESSÕES

As expressões no primeiro ciclo da educação são essenciais para o desenvolvimento completo das crianças. Essas áreas apresentam uma abordagem ampla para o crescimento e desenvolvimento infantil, abrangendo temas como arte, música, expressão motora e expressão dramática.

A arte é vital para o crescimento e desenvolvimento das crianças. Ela permite que as crianças expressem os seus sentimentos, estimula a criatividade e a imaginação e promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A arte dá às crianças a oportunidade de explorar novos conceitos e perspectivas, aprimorar suas capacidades motoras e sensoriais e explorar várias formas de comunicação. Além disso, permite que as crianças expressem e construam sua autoestima, dando-lhes um sentimento de autorrealização e confiança em si mesmas. Participar em atividades artísticas ensina as crianças a trabalhar em equipa, colaborar e apreciar a diversidade cultural (Munari, 2019).

As Artes Visuais desempenham um papel muito abrangente no 1.º ciclo, pois ajudam os alunos a desenvolver-se de forma global e integrada. Ao promover a sensibilidade estética e artística dos alunos, eles poderão ampliar e enriquecer as suas experiências visuais e plásticas. Além disso, as Artes Visuais possibilitam que as crianças expressem as suas ideias de uma forma mais livre, com uma grande variedade de materiais, métodos e linguagens artísticas, o que estimula ainda mais a sua criatividade (Direção Geral de Educação – MEC, 2018a).

A expressão dramática, por sua vez, permite aos alunos explorar o corpo de forma expressiva, exteriorizar as suas opiniões, estabelecer relações entre situações dramáticas reais e criadas em sala de aula, adaptar a sua voz a diferentes contextos de comunicação e transformar o espaço usando tecnologia, materiais plásticos e cenografia (Direção Geral de Educação – MEC, 2018d).

A expressão motora, que promove o desenvolvimento motor, a expressão emocional e a criatividade, desempenha também um papel marcante no desenvolvimento dos alunos na dança. A articulação entre a Educação Física e as outras disciplinas permite aos alunos explorar diversas formas de movimento, desenvolver capacidades motoras e expressivas, além de ajudar a tomar consciência da relevância da atividade física para a saúde e o bem-estar (Direção Geral de Educação – MEC, 2018j).

Por fim, as crianças exploram os sons vocais, os objetos do quotidiano e os instrumentos musicais, improvisando sequências melódicas, rítmicas e harmónicas durante a produção de música. Além disso, elas podem criar ambientes sonoros e peças musicais que se relacionam tanto com o mundo real quanto com o imaginário. É fundamental ajustar as atividades para atender aos níveis de desenvolvimento e interesses das crianças, mantendo-as divertidas e com um sentimento de felicidade (Direção Geral de Educação – MEC, 2018c).

REGÊNCIAS NO 1.º CEB

No dia vinte e cinco de janeiro, o mestrando deu a sua primeira regência supervisionada (Apêndice A). O conteúdo explorado com a turma foi “Os Meios de Transporte”. A aula teve início com algum atraso em relação à hora prevista devido a imprevistos tecnológicos que surgiram à última hora, o que provocou uma ansiedade acrescida ao nervosismo inerente a uma aula supervisionada, sobretudo por perspetivar a impossibilidade de cumprir na íntegra a planificação.

A metodologia utilizada foi a metodologia por descoberta, com o objetivo de envolver os alunos ativamente na aprendizagem. A aula foi dividida em várias atividades, abrangendo diferentes domínios, como Estudo do Meio, Matemática e Educação Artística - Artes Visuais.

O percurso da aula começou com a apresentação (em PowerPoint) de um diálogo entre dois amigos que discutiam o tema da aula. Em seguida, os alunos foram questionados sobre os meios de transporte que conheciam em Matosinhos. O professor utilizou recursos audiovisuais, como uma fonte icnográfica com áudio, para explorar o tema. A seguir, os alunos foram levados a um museu virtual em 3D (Apêndice A1) chamado "A evolução dos Meios de Transporte".

Durante a visita virtual, os alunos foram guiados por um áudio que explicava a função de cada tipo de transporte. O objetivo era que os alunos compreendessem a evolução dos meios de transporte ao longo do tempo. Para promover a reflexão durante a visita virtual, o professor preparou perguntas relacionadas as operações Matemáticas. Os alunos resolveram problemas que envolviam cálculos relacionados à evolução do transporte.

Após a visita virtual, os alunos foram convidados a desenhar ou pintar um transporte do futuro numa folha de papel ou no computador, usando a plataforma "Paint" (Apêndice A2). O objetivo dessa atividade era incentivar os alunos a pensar num veículo sustentável do futuro e a expressar suas ideias artisticamente. Os desenhos foram anexados ao museu virtual para que todos pudessem vê-los. Durante a aula, foram utilizados recursos como quadro interativo, projetor, plataforma digital "bubbl.us" para registo de informações, plataforma digital "WorldWall" para exploração dos meios de transporte marítimos e resolução de exercícios matemáticos, além de materiais como lápis, marcadores e folhas quadriculadas.

Em resumo, a aula abordou a evolução dos meios de transporte por meio de atividades que envolviam exploração virtual, resolução de problemas, expressão artística e reflexão. Os alunos

foram incentivados a participar ativamente da aula e a relacionar o tema com diferentes áreas do conhecimento, como Estudo do Meio, Matemática e Educação Artística - Artes Visuais.

No dia seis de junho, o mestrando deu a sua última regência supervisionada (Apêndice B). Durante a aula, foram realizadas diversas atividades que abordaram diferentes domínios, como Português, Expressão Dramática, Estudo do Meio e Matemática. O objetivo principal da aula foi a leitura e análise da obra "O Cuquedo e um Amor que mete Medo" de Clara Cunha e Paulo Galindo (Apêndice B1).

A aula começou com uma atividade de motivação, em que os alunos encontraram imagens de animais nas suas mesas e responderam a perguntas relacionadas com eles. Em seguida, o professor apresentou-lhes a capa do livro e fez uma análise textual da mesma, introduzindo a personagem principal, o Cuquedo. Após a introdução, os alunos realizaram uma leitura dramatizada do livro, com o auxílio de um PowerPoint para a projeção das páginas e de onomatopeias correspondentes a cada animal. Durante a leitura, foram feitas análises morfológicas da palavra "Cuquedo" e análises paradoxais do título.

Após a leitura, o professor conduziu uma discussão sobre a história, levantando questões orientadoras para os alunos refletirem sobre o que dela retiraram, se acharam que a mesma tinha musicalidade e sobre os dois grandes temas abordados. Mais tarde, fizeram uma ficha gramatical preparada pelo professor em formação (Apêndice B2). Em seguida, a aula foi orientada para a área de Expressão Dramática, levando as crianças a explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades. Eles identificaram personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática. Também aprenderam a distinguir jogo dramático, improvisação e representação, e reconheceram as especificidades formais do texto dramático convencional.

Seguidamente, os alunos envolveram-se em atividades de Matemática, trabalhando com a plataforma digital "Scratch" (Apêndice B3). Divididos em grupos, eles resolveram desafios propostos para salvar o Cuquedo. Tiveram de analisar e interpretar informações estatísticas representadas de diversas formas, reconhecer acontecimentos certos e impossíveis e dar exemplos de acontecimentos possíveis.

A importância da gamificação nesta faixa etária reside no fato de que as crianças são naturalmente motivadas por jogos e atividades lúdicas. Ao introduzir elementos de gamificação no contexto educativo, como o uso do Scratch, é possível envolver os alunos de forma mais efetiva, tornando o processo de aprendizagem mais interessante e divertido para eles. O Scratch

ajuda nesse sentido, pois é uma linguagem de programação visual adaptada para crianças, que permite que elas criem projetos interativos e jogos através do encaixe de blocos gráficos. Essa abordagem facilita a aprendizagem, pois as crianças podem experimentar e explorar diferentes conceitos de programação de forma intuitiva, sem a necessidade de escrever códigos complexos. Além disso, o Scratch também é uma plataforma colaborativa, onde os alunos podem partilhar e reconstruir os programas uns dos outros, o que promove a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades no domínio do pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade (Perry, 2021).

Após completarem os desafios no “Scratch”, os alunos dirigiram-se ao professor para receberem as informações finais do desafio, que estavam apresentadas num jogo de palavras-cruzadas criado pelo professor. Os alunos resolveram-no e, se estivessem corretas, avançavam para o desafio seguinte.

Ao final da aula, houve uma correção e diálogo em grande grupo sobre tudo o que aconteceu durante os desafios. Se tivesse havido tempo disponível, os alunos teriam sido divididos em grupos musicais para criar um padrão musical/sonoro.

Em resumo, a aula seguiu o seguinte percurso: motivação com imagens de animais, introdução do livro e análise da capa, leitura dramatizada do mesmo, discussão sobre a história, atividades de Expressão Dramática, atividades de Matemática com a plataforma Scratch, resolução de palavras-cruzadas e correção em grupo. A gamificação, através do uso do Scratch, como foi referido, foi relevante porque motivou os alunos e proporcionou-lhes uma experiência de aprendizagem mais envolvente e interativa. O Scratch permitiu o contacto com uma linguagem de programação visual adaptada à idade das crianças, facilitadora da aprendizagem e que promoveu o trabalho colaborativo entre os alunos.

3.2. PRÁTICA EDUCATIVA NO 2.º CEB

No 2.º ciclo do ensino básico, os professores dos 5.º e 6.º anos são responsáveis por lecionar uma área curricular específica, diferentemente do regime de monodocência do 1.º CEB.

Neste contexto, o professor estagiário reflete sobre suas práticas de regência nas disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal.

3.2.1.HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

No ensino básico, o Estudo do Meio introduz conceitos históricos, mas é no 2.º ciclo que a disciplina de História e Geografia de Portugal aprofunda esses assuntos previamente estudados.

A disciplina de História e Geografia de Portugal integra as áreas do saber de História e Geografia. Esta disciplina, no 2.º Ciclo do Ensino Básico (5.º ano), tem como objetivo permitir aos alunos compreender e conhecer o país em termos físicos, humanos e histórico-culturais, desenvolvendo competências Históricas e Geográficas. As Aprendizagens Essenciais de 2018 foram elaboradas com a preocupação de proporcionar às crianças o conhecimento integrado de Portugal, considerando sua dimensão ou espaço-temporal e os contextos peninsular, europeu e mundial. A disciplina também enfatiza a importância de gerir o território e os recursos disponíveis, incluindo o Património Histórico e Geográfico, em diferentes escalas.

Importa mencionar que os dois eixos estruturantes na disciplina de História e Geografia de Portugal são o tempo e o espaço. Esses dois elementos são fundamentais para a compreensão e análise dos fenómenos históricos e geográficos. O tempo refere-se à dimensão temporal dos eventos, permitindo a análise das mudanças e continuidades ao longo do tempo. Já o espaço refere-se à dimensão espacial dos fenómenos, possibilitando a compreensão das relações entre lugares, territórios e sociedades. Esses dois eixos são essenciais para contextualizar os eventos históricos e geográficos, analisar as interações entre diferentes escalas (Dias, 2021).

O ensino de História e Geografia de Portugal (HGP) está dividido em vários domínios. Alguns dos domínios identificados nas Aprendizagens Essenciais de HGP são: *A Península Ibérica - Localização e Quadro Natural; Da União Ibérica à Restauração; Portugal do século XIII ao século XVII; Primeiros povos na Península Ibérica; Os romanos na Península Ibérica; Os muçulmanos na Península Ibérica; A formação do reino de Portugal*. Eles abrangem diferentes períodos históricos e aspetos geográficos relevantes para o estudo de Portugal (Direção Geral de Educação – MEC, 2018f).

O mestrando planeou as regências em três momentos: motivação, desenvolvimento de conteúdos e consolidação. A motivação visava despertar o interesse dos alunos e ativar os seus conhecimentos prévios para que o professor os pudesse aprofundar. O desenvolvimento de conteúdos consistia na análise das fontes. A consolidação era uma síntese da intervenção.

Segundo (Solé, 2021), as novas tecnologias de comunicação e informação transformaram o acesso à informação, os recursos multimídia são vitais para as aulas de História. A sua utilização na educação torna as aulas mais motivadoras e participativas, além de facilitar a construção de conhecimento pelos alunos. Além disso, a utilização de vários tipos de documentos melhora a experiência de aprendizagem e aumenta a compreensão e a retenção de informações.

No dia vinte e quatro de novembro, o mestrando deu a sua primeira regência (individual) à turma do 5.º ano (Apêndice C). O conteúdo explorado com esta turma foi a “Romanização na Península Ibérica”. Dentro deste tema, foram abordados vários fatores de romanização, do latim, dos agentes de romanização, do direito romano e, por fim, da moeda romana.

A aula estava dividida em três fases/momentos como já abordado anteriormente. Em primeiro lugar, o momento de motivação, de seguida, o momento de desenvolvimento e, por fim, o momento de consolidação. Para o momento de motivação, o professor em formação decidiu escolher uma panóplia de imagens com o objetivo de a turma conseguir identificar cada uma delas e explicar a sua finalidade. As três primeiras imagens (ponte, aqueduto e templo) foram identificadas pela turma por se tratar de edificações com as quais os alunos estavam, de forma geral, familiarizados no seu quotidiano. Quanto às restantes imagens, não conseguiram identificá-las. O objetivo do mestrando, com este momento, era, através do guião já preparado, colocar um leque de perguntas com a finalidade dos alunos perceberem que estas construções tinham sido construídas pelos Romanos. Todavia, foi desnecessária a projeção das três últimas imagens, pois nada acrescentavam para as aprendizagens dos alunos, pelo contrário, ficaram um pouco perplexos. Além disso, como a matéria era muita e o tempo era escasso, o mestrando entendeu que poderia ter aproveitado este período para outro momento.

Passando para o segundo momento, este iniciou-se com a visualização de um vídeo. O mestrando percebeu que alguns alunos não estiveram atentos ao mesmo; como tal, voltou a reproduzi-lo e advertiu-os para a necessidade de estarem atentos, pois, de seguida, iriam ter de interagir com o professor a partir das questões que iria colocar. Como previsto, só aqueles que tinham estado atentos ao vídeo foram capazes de responder às perguntas que colocou. Concluiu-se que a razão pela qual os alunos mostraram pouco interesse poderá ter sido o facto de o vídeo não ter sido muito apelativo para a faixa etária deles. De seguida, o professor em formação entregou a cada aluno um documento escrito, a cores, para que fizessem a leitura e a exploração do mesmo. Na altura, o professor achou preferível escolher vários alunos para ler, em vez de ser o professor, contudo, concluiu que não foi a melhor opção, uma vez que havia alunos que liam demasiado baixo, o que acabou por levar à perda de interesse. Além disso, antes da leitura em si,

poderia ter pedido à turma que fizesse um registo das informações consideradas pertinentes. Por fim, e mais importante, deveria ter feito uma alteração no documento, isto é, deveria ter aproveitado o documento e reescrever de forma mais acessível a informação que o texto continha; desta forma, conseguiria retirar informações secundárias e acrescentar outras mais pertinentes, possibilitando uma melhor compreensão por parte dos alunos, ou seja, a informação seria mais pertinente para eles.

"O PowerPoint foi construído com locução do conteúdo de forma a envolver os alunos numa maior atenção à exploração deste recurso em aula." (Maia, ensinar e aprender com criatividade dos 3 aos 12 anos, 2014).

Ainda no momento de desenvolvimento, o professor em formação voltou a projetar outro vídeo que explicava para que serviam o latim, a moeda romana, o direito romano e, ainda, explicava quem tinham sido os agentes de romanização e que importância tiveram, tanto na Península Ibérica como no Império Romano. Visto que a turma já estava cansada, uma vez que já tinham visto e revisto um vídeo e já tinham realizado a exploração de um documento, eles não mostraram a atenção esperada pelo último vídeo. Em oito perguntas colocadas, só conseguiram responder a três, o que mostra o total desinteresse dos alunos pelo vídeo e a opção errada do professor no que se refere à utilização destes recursos que, achava, iriam ser produtivos. De seguida, projetou várias palavras em latim e, com o auxílio do manual escolar, explicou a origem das palavras (etimologia), de forma que eles percebessem que grande parte das línguas europeias têm como origem o latim. Uma vez que o vídeo, anteriormente visualizado, já falava do latim, não seria necessário voltar a falar sobre o mesmo. O último conteúdo abordado no momento de desenvolvimento foi a moeda romana. De todos os temas explorados dentro da Romanização, este foi o que despertou mais interesse nos alunos, porque perceberam bem a utilidade que a moeda tinha no Império Romano, uma vez que o mestrando comparou a mesma com a nossa moeda, o Euro. Por fim, acabou a aula com o momento de consolidação, com várias perguntas de escolha múltipla projetadas no quadro e uma pergunta final, através da qual procurava saber se os alunos tinham percebido ou não o que foi abordado, ou seja, se tinham realizado aprendizagens. As respostas dadas a esta pergunta não corresponderam às esperadas aquando da planificação da aula, contudo, foi se tornando expectável que elas não correspondessem ao que o professor pretendia à medida que os alunos foram respondendo às perguntas anteriores.

No ponto de vista do mestrando, o mesmo conseguiu abordar todos os pontos que a professora cooperante lhe pediu para dar, todavia, sentiu grande dificuldade em fazê-lo, porque era muita matéria para tão pouco tempo; considera que foi muito expositivo, o que, infelizmente,

acabou por não despertar o interesse esperado nos alunos. O professor em formação tentou sempre interagir com eles através das perguntas que colocava, contudo, o esforço foi em vão.

Os dois erros fulcrais que o mestrando identificou nesta aula foram os seguintes:

1) Não mandar fazer qualquer tipo de registo, o que pode ser prejudicial para os alunos quando estiverem a estudar para o teste, pois prevejo que grande parte da turma recorra ao manual, visto que só três alunos foram registando o que professor foi explicando ao longo da aula;

2) O conceito e significado da palavra “Romanização” não foram bem assimilados. Este erro só foi identificado quando discutia na reunião com a professora supervisora. O que mestrando ficou a perceber desta aula é que os alunos foram capazes de explicar, pelas suas próprias palavras, para que serviu a moeda, o latim, a rede de estradas, mas se lhes perguntasse “O que é a Romanização?”, provavelmente, não saberiam responder com exatidão.

Ainda assim, esta aula foi de aprendizagem para o professor em formação, apesar de todos os constrangimentos que enfrentou.

No dia dezasseis de março, o mestrando deu a sua sexta regência (Apêndice D). O conteúdo explorado com a turma foi “Portugal no século XIII”. O professor em formação iniciou a aula pedindo aos alunos que observassem uma imagem da Assembleia da República. Esta imagem serviu como motivação para captar a atenção dos alunos para os conteúdos a desenvolver ao longo da aula. A imagem foi analisada através de questões de exploração que tiveram como objetivo conduzir a reflexão dos alunos no sentido de relacionarem, observando alguma similitude apesar das muitas distâncias, entre a Assembleia da República hoje (onde se reúnem os deputados como representantes da nação para resolver problemas políticos) e as Cortes (onde os representantes dos três estados também resolviam problemas do foro político). Nesta sequência, os alunos visualizaram um vídeo da Escola Virtual intitulado “As Cortes”. Num primeiro momento da aula, os estudantes visualizam o vídeo apenas com a indicação do professor de que se tratava de um vídeo sobre as Cortes. Concluído o mesmo, o professor promoveu um diálogo, em grande grupo, no sentido de recuperar as informações apreendidas através do vídeo. Na preparação do terceiro momento, o professor informou os alunos que iriam visualizar o vídeo pela segunda vez e, simultaneamente, deveriam colher informação e registá-la numa ficha que lhes fora previamente distribuída. Finalmente, o professor mobilizou a turma para a aferição das respostas dadas.

Para introduzir a turma aos diferentes aspetos da cultura cortesã, exibiu-se um vídeo com uma cantiga de amigo, “Aí flores, aí flores do verde pino” de D. Dinis. Para ajudar os alunos a compreender, o professor em formação explicou durante a audição que se trata de um exemplo de poesia trovadoresca, utilizada para animar as noites na corte e nos palácios. O vídeo permitiu, ainda, que os alunos contactassem com a letra escrita por D. Dinis. Na sequência da aula, foi apresentado um outro vídeo sobre “cultura cortesã”. O vídeo evidenciou as várias atividades realizadas pelos nobres em tempos de paz e como os castelos e as respetivas cortes eram centros de cultura. Assim, no final da visualização do vídeo, foi orientado um diálogo em grande grupo, pelo professor, de modo a organizar a informação que os alunos retiraram do vídeo e explicando o principal conceito de cultura cortesã.

De seguida, sobre a ação cultural de D. Dinis, os alunos analisaram e interpretaram um documento, intitulado “A criação da universidade”. Antes da leitura do documento, foi pedido aos estudantes que identificassem o título do mesmo. Na interpretação do documento, o mestrando orientou os seus alunos para compreenderem a necessidade de se criar uma universidade em Portugal. Durante a exploração do documento, esperou-se que os mesmos que o observassem e interpretassem de modo a criar um espaço de partilha e debate de ideias.

Após esta etapa, orientou-se os alunos para o estudo da cultura popular. Neste sentido, o professor em formação questionou os seus alunos sobre as formas de divertimento e ocupação do povo, recolhendo assim as opiniões de todos. De seguida, após a turma ter manifestado as suas opiniões, o professor remeteu-a para a visualização de um novo vídeo. Os alunos tiveram a oportunidade de observar uma feira medieval realizada em Óbidos. Assim, é solicitado aos alunos que observem atentamente o vídeo, tendo o professor sublinhado previamente os principais tópicos merecedores da sua atenção. No final do vídeo, o professor promoveu um diálogo em grande grupo sobre as principais ideias que os alunos retiveram. Este diálogo teve como objetivo que os alunos percebessem as principais diferenças entre a cultura popular e a cultura cortesã.

Na última parte da aula, foi entregue à turma uma ficha de trabalho (Apêndice D1) que tinha como objetivo a consolidação de conhecimentos que foram abordados ao longo da aula. A ficha de trabalho foi resolvida em grande grupo para que todos os alunos ficassem com as respostas corretas e pudessem apresentar possíveis dúvidas. Com a realização da ficha de trabalho pretendeu-se verificar se os alunos: reconheciam a diferença entre Cortes e corte; indicavam que o rei tomava as decisões políticas; identificavam as ordens sociais que participavam na corte do rei; identificavam D. Dinis como fundador da primeira universidade

portuguesa; enunciavam em que cidade foi fundada a primeira universidade e distinguiram as diferenças entre cultura cortesã e cultura popular.

Em termos de pontos altos, a variedade de atividades, o uso de recursos audiovisuais e a participação ativa dos alunos nas discussões em grupo contribuíram para um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente. Os alunos apreciaram o facto de terem a oportunidade de refletir sobre a História e a cultura de Portugal.

Quanto aos pontos baixos, é possível que alguns alunos tenham encontrado dificuldades na interpretação do documento sobre a criação da universidade ou na compreensão das diferenças entre a cultura cortesã e a cultura popular. No entanto, a discussão em grupo e a resolução da ficha de trabalho em conjunto contribuíram para a superação dessas dificuldades.

Segundo Duarte (2023), o registo escrito na sala de aula é importante para os professores terem um registo claro do conteúdo e das atividades desenvolvidas, facilitando a revisão. Além disso, o registo escrito também é deveras útil para os alunos. Eles podem usar essas anotações como um recurso de estudo para rever o conteúdo e relembrar os principais pontos discutidos em sala de aula. Isso ajuda os alunos a consolidarem o que sabem e serve para os preparar para avaliações. Em suma, os alunos podem usar as anotações como recurso de estudo e, para além disso, os pais podem acompanhar o progresso dos seus filhos.

No dia vinte e três de março, o mestrando deu a sua última regência supervisionada (Apêndice E). O conteúdo explorado com a turma foi a “A organização da sociedade portuguesa”.

Como motivação, o mestrando decidiu recolher três fontes sonoras; cada uma representava uma classe de sociedade. Este momento foi muito bem-sucedido, pois despertou interesse nos alunos e motivou-os para o prosseguimento da aula. Para além disso, graças ao leque de perguntas-orientadoras que preparou, eles foram capazes de descobrir as três classes sociais que se associavam aos três trechos musicais. De seguida, o professor projetou uma citação que tinha como objetivo preparar as crianças para os conteúdos que iriam abordar ao longo da aula. Este recurso foi muito bem utilizado, pois, de imediato, ficaram em alerta para perceber a questão da desigualdade que existia entre as classes na sociedade portuguesa, no séc. XIII.

Passando ao momento mais importante, o professor em formação decidiu dividir a aula em três pontos, cada um deles correspondendo a uma classe social. A opção consistiu em começar pelas classes privilegiadas e terminar com a mais desfavorecida, o povo, o que permitiu vincar a ideia de que os privilégios apenas estavam associados a uma minoria, enquanto a maioria vivia

com grande dificuldade. E, de facto, o mestrando conseguiu fazer essa diferenciação com êxito. Para cada ponto, o mestrando recolheu vários recursos que foram muitos benéficos para a aula e para as aprendizagens dos alunos (é de salientar o facto de eles terem ficado com registos físicos) (Apêndice E1). O desempenho dos alunos no teste, nesta matéria, veio confirmar a realização das aprendizagens esperadas, já que obtiveram bons resultados.

O mestrando considera que todos os recursos a que recorreu estavam muito bem preparados. No caso do museu virtual (Apêndice E2), tinha a consciência de que os documentos “expostos” poderiam ter sido alvo de uma exploração mais vasta; todavia, a necessidade de cumprir todos os objetivos que se propôs na planificação era incompatível com essa opção. Numa situação que não a de uma aula supervisionada, poderia ter aproveitado mais amplamente esse recurso, retirando deles mais benefícios para os seus alunos; neste caso, não era possível, tratando-se de uma opção consciente. Tratou-se de um recurso muito rico que o professor em formação poderia voltar a utilizar e, até, aprimorar noutro momento da sua prática letiva.

Por fim, o professor projetou o 1.º artigo da Declaração Universal dos Direitos dos Homem. A finalidade deste momento foi criar um debate e um momento de partilha de opiniões, para que os alunos percebessem que, nos dias de hoje, continua a haver uma grande desigualdade social. A turma tomou consciência desse facto, o que configura um momento de cidadania.

Em suma, o professor pensa que se tratou de uma boa aula: os alunos mostraram-se sempre empenhados e participativos, foi promovida a inclusão, as crianças realizaram aprendizagens patentes no resultado da sua avaliação e, por outro lado, cumpriu a sua planificação. Ainda assim, tem a consciência de que a sua planificação poderia ser ainda mais rica, por exemplo, na exploração do museu e na escolha dos documentos historiográficos.

3.2.2.PORTUGUÊS

Nesta fase final do segundo ciclo do ensino básico, a disciplina de Português é de extrema importância porque visa desenvolver as competências linguísticas dos alunos em vários campos. Ao longo deste ciclo, os alunos são incentivados a melhorar sua compreensão oral, expressão oral, leitura, educação literária e conhecimento geral da língua portuguesa (Direção Geral de Educação – MEC, 2018i).

Nas Aprendizagens Essenciais, a disciplina de Português está dividida em cinco domínios:

1) Gramática: os alunos neste domínio devem aprender a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa; isto inclui palavras como verbos copulativos e auxiliares, conjunções e locuções conjuncionais, entre outras; os alunos também devem ser capazes de usar corretamente os tempos verbais ao criar frases complexas e textos;

2) Oralidade: neste domínio, os alunos devem aprender a compreender e expressar a oralidade, o que inclui a capacidade de entender a linguagem oral complexa, identificar a intenção do interlocutor e expressar-se de forma fluente e adequada em situações formais; além disso, os alunos devem ser capazes de fazer apresentações orais estruturadas sobre uma variedade de temas;

3) Escrita: os alunos devem desenvolver competências para escrever textos de vários géneros, como resumos, exposições e textos de opinião, no campo da escrita; na produção de textos, eles devem ser capazes de usar processos de planificação, textualização e revisão. Além disso, é fundamental que os alunos desenvolvam a capacidade de expressar reações aos livros lidos e partilhar essas leituras por meio de escrita criativa, apresentações orais, representações teatrais e declamações;

4) Leitura: os alunos devem desenvolver a capacidade de ler textos com maior complexidade narrativa e expositiva no campo da leitura; eles devem ser capazes de usar técnicas de leitura adequadas para fins diversos, como divertidos, estéticos, publicitários e informativos; além disso, os alunos devem ser capazes de ler um texto de forma independente, em voz alta e silenciosa, bem como de explicar o significado geral do mesmo;

5) Educação Literária: os alunos devem ler toda a literatura narrativa, poética e dramática no contexto da educação literária; eles devem ser capazes de interpretar adequadamente os textos de acordo com o género literário, bem como analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados; além disso, é fundamental que os alunos reconheçam a variedade de vivências, culturas e mundividências apresentadas nos textos literários.

Um conjunto de atividades planeadas e organizadas de forma sequencial com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências ou a aprendizagem de conteúdos específicos é chamado de sequência didática. Ela visa potenciar o desenvolvimento de competências e aprendizagens no estudante, considerando os objetivos educacionais estabelecidos e o que os

alunos já sabem. Isso implica a seleção das estratégias de ensino, materiais e recursos adequados, bem como a criação de atividades que permitam aos alunos adquirir esse conhecimento, desenvolver essas competências e refletir sobre os conteúdos estudados (Pinto, Oliveira, Rocha, Sá-Pinto, & Gomes, 2016). Para além disto, ela envolve a articulação de vários domínios, como gramática, leitura e escrita, e tem como objetivo ajudar os alunos a adquirir conhecimentos sólidos e desenvolver competências linguísticas e literárias (Costa, Morgado, & Oliveira, 2019). Portanto, uma sequência didática pode ser definida como um conjunto de aulas planeadas. No entanto, ela vai além disso, pois busca uma articulação coerente e progressiva entre as atividades para promover uma aprendizagem significativa.

Assim como em HGP e no primeiro ciclo, o mestrando organizou as suas regências em três fases: motivação, desenvolvimento de conteúdos e consolidação.

No dia onze de janeiro, o mestrando deu a sua primeira regência supervisionada (Apêndice F) à turma do sexto ano.

Nesta aula, os alunos trabalharam com o conto "A Rainha das Abelhas" e desenvolveram atividades relacionadas com leitura, a análise e a compreensão do texto. O objetivo principal era promover a educação literária, especificamente no género do conto, e desenvolver competências de leitura e interpretação.

Quando se fala numa aula de Português, inevitavelmente, fala-se da leitura de textos. A leitura é, de facto, uma etapa básica numa aula de Português, parte-se de um texto para desenvolver as várias competências nos alunos. Como tal, deve ser trabalhada uma grande variedade de textos e deve ser feita uma exploração dos mesmos de modo a proporcionar aprendizagens significativas nos alunos em relação às diversas competências que este tem de adquirir. É crucial a utilização da leitura ao serviço do ensino da língua (Moedas, 2000).

A aula começou com uma motivação, em que o professor projetou a capa do livro "Contos de Grimm" para despertar o interesse dos alunos. Em seguida, foi feita a leitura do conto em voz alta, pelo professor, com a orientação para que os alunos prestassem atenção, pois eles mesmos fariam a leitura seguinte. Após a leitura, os alunos receberam uma cópia do excerto do conto e realizaram atividades de análise (Apêndice F1), como identificar as personagens, os espaços físicos e as palavras difíceis. Eles também responderam a quatro perguntas de interpretação. Em seguida, trabalharam a coesão lexical e referencial, aprendendo o conceito de "conetor", e preencheram uma tabela identificando os diferentes valores dos conectores utilizados no texto. A aula também abordou a gramática, com foco em pronomes, complemento direto e complemento

indireto. Os alunos realizaram exercícios de substituição de pronomes e de identificação dos pronomes pessoais nas formas do feminino e do plural. No final da aula, como forma de consolidação, os alunos preencheram um texto com lacunas, reforçando a aprendizagem nos no que se refere à coesão lexical e referencial, além da coesão interfrásica.

Ao longo da aula, o professor incentivou a participação ativa dos alunos, promovendo discussões em grupo, realizando atividades em conjunto e registrando as respostas no quadro. Em termos de domínio, a aula abordou principalmente a educação literária, com a leitura e análise do conto, além de trabalhar aspetos gramaticais relacionados à coesão lexical, referencial e interfrásica. Também houve um enfoque na oralidade, com atividades de leitura em voz alta e discussões em grupo.

No dia vinte e um e vinte e dois de março, o mestrando deu a sua primeira sequência didática (Apêndice G); a primeira regência foi de cinquenta minutos, enquanto a segunda foi de cem minutos. O texto dramático da obra "Donzela Guerreira" de António Torrado foi a obra que o professor em formação utilizou para a leção desta sequência. O objetivo era desenvolver a compreensão e análise do texto dramático, explorando algumas das suas características como a noção de ato, cena, fala e indicações cénicas. O domínio principal abordado foi a Educação Literária, especificamente o género do drama.

Na primeira aula, como motivação, o professor utilizou recursos visuais, como um slide representando um palco de teatro, para despertar o interesse dos alunos. De seguida, é feita uma apresentação em PowerPoint sobre as características do texto dramático, explorando os seus principais conceitos. Após a apresentação, deu-se a exploração da capa do livro "A Donzela Guerreira", levando os alunos a fazerem inferências sobre a personagem principal com base nos elementos visuais. Mais tarde, foi apresentada uma breve biografia de António Torrado (Apêndice G1), destacando sua carreira como escritor e as suas obras. Os alunos realizaram a leitura silenciosa da primeira cena da obra, sublinharam palavras desconhecidas e exploraram o vocabulário. O professor fez perguntas orientadoras sobre as personagens, o que acontecia e as decisões tomadas pelos personagens. Os alunos, em pares, acabaram a primeira aula a discutir e apresentar possíveis títulos para a cena lida.

O balanço da aula é muito positivo, pois os alunos revelaram ter percebido o conteúdo explorado. O facto de apenas desvendar o título da obra no fim da aula foi uma boa opção, uma vez que o mestrando teve o privilégio de ouvir as sugestões dos alunos, muitas delas bastante originais. O feedback recolhido pela professora foi positivo.

É de salientar a importância da oralidade e da escrita tanto nesta regência como nas restantes que o mestrando teve ao longo do ano, tanto para o segundo ciclo como o primeiro. É forçoso que a oralidade seja explorada em contexto de aula, apesar desta ser muitas vezes esquecida. Na verdade, o trabalho com a oralidade é ainda escasso, sendo que os professores dão uma maior importância aos trabalhos relacionados com a escrita, observando-se uma certa falta de valorização da oralidade nas escolas (Magalhães, 2008) .

A oralidade está naturalmente associada à linguagem que viabiliza a interação entre emissor e recetor, e permite ainda estabelecer “compromissos e vínculos” que não existiriam sem a língua falada. Tem-se, por conseguinte, como objetivos de ensino da língua portuguesa, desenvolver nos alunos a competência comunicativa, um maior conhecimento sobre a língua, a capacidade de refletir sobre questões da linguagem, a fala e a escrita, sendo que, enquanto a escrita se rege por regras formais, a fala deve ser adequada ao meio em que é aplicada, sendo acessível e permitindo a compreensão por parte de todos os intervenientes (Magalhães, 2008).

Magalhães (2008) expõe, num artigo intitulado por *uma Pedagogia do Oral*, a perspectiva de diversos autores acerca desta temática, do qual se podem retirar, sinteticamente, algumas conclusões: o professor deve ser analítico da linguagem, não utilizando somente a norma-padrão, por forma a reduzir o preconceito; o aluno deve ter conhecimento que a língua é heterogénea e variável; a oralidade permite que o aluno construa o seu próprio conhecimento; o trabalho sobre a fala e a escrita deve ser paralelo; o uso da língua deve ser feito através de textos contextualizados; o professor deve ter em consideração que o aluno não precede de um meio letrado e deve respeitar a variedade sociocultural.

A escrita, contrariamente à fala, contacta com o aluno comumente apenas quando entra para o primeiro ciclo, devendo o professor ter esta noção, assim como de que não é um processo incompleto. Muitos alunos associam a escrita a um castigo, uma vez que, diversas vezes, é utilizada como punição pelo professor. Por exemplo, quando o aluno dá um erro ortográfico, é comum que lhe seja pedido que escreva essa palavra várias vezes, todavia, este método não fará com que o aluno reflita sobre o seu erro, devendo ser substituído por um momento de reflexão conjunta.

O professor deve ser mediador do processo de escrita, tendo em mente que este não é um processo fácil para o aluno, é importante que ele se sinta à vontade na escrita. No momento de escrita, os alunos necessitam de inspiração, ideias e instruções para que ultrapassar o pânico de “uma folha em branco”. Há três etapas no processo de escrita: a planificação, na qual os alunos

saberão o tópico e gênero de texto a ser escrito e organizam a tarefa; a textualização, que corresponde à redação do texto; e, por fim, a revisão, na qual o aluno faz uma avaliação daquilo que escreveu e as reformulações (Barbeiro & Pereira, 2007).

Passando para a última aula desta sequência (Apêndice H), como já foi dito anteriormente, importa esclarecer que esta foi de cem minutos.

A aula começou com uma leitura em voz alta e, depois, silenciosa e autônoma do excerto da primeira cena da peça "Donzela Guerreira" de António Torrado. Os alunos demonstraram interesse e utilizaram procedimentos de registo e tratamento de informação. Foi feita uma leitura expressiva do texto dramático, que serviu de leitura modelo; em seguida, cinco alunos fizeram uma leitura dialogada para a restante da turma, atribuindo a cada aluno uma personagem. O professor procedeu a uma explicitação do sentido global do texto, identificando as características do texto dramático. De seguida, os alunos, em pares, deram, oralmente, um final à história, escrevendo suas ideias nos seus cadernos. Cada par teve um porta-voz que apresentou o seu final à turma. Feitas essas apresentações, o professor revelou o título da obra e os alunos confrontaram-no com as sugestões feitas anteriormente. Em seguida, o professor apresentou o verdadeiro final da história. Seguidamente, foi feita uma revisão das funções sintáticas, como o vocativo e o sujeito, e dos tipos de frase. Os alunos resolveram exercícios de consolidação e analisaram o sentido conotativo de palavras e expressões. Ao longo desta aula, foram utilizados recursos como PowerPoint, computador, projetor, quadro, dicionário, caderno diário e marcadores.

É relevante destacar a importância da gramática e da escrita nesta aula. A gramática é transversal a todos os domínios, devendo sempre ser abordada de forma contextualizada. É do conhecimento geral que, frequentemente, a gramática é ensinada segundo uma listagem de regras descontextualizadas e aplicada em exercícios, também eles descontextualizados. Atualmente, os docentes estão mais conscientes dos malefícios destas abordagens, transmitindo os conhecimentos gramaticais por meios de abordagens indutivas, permitindo ao aluno a formulação de hipóteses e a construção da sua própria gramática explícita, com mais frequência.

Inês Duarte (1992), com o intuito de combater o ensino descontextualizado da gramática, apresenta-nos o Laboratório Gramatical que tem como objetivo levar os alunos a aprender pela descoberta orientada, isto é, a informação técnica não é fornecida ao aluno inicialmente. Contemporaneamente a esta proposta, surgiu outra de Joaquim Fonseca (1992) – *A Pedagogia dos Discursos* – em que o trabalho sobre a língua é essencialmente o trabalho de textos, havendo um ensino da gramática contextualizado.

Posto isto, o percurso das aulas/atividades visou desenvolver a compreensão e análise do texto dramático, explorando características específicas do gênero literário. O trabalho foi realizado por meio de leitura, exploração de vocabulário, discussões em pares e análise de elementos visuais, como a capa do livro. O objetivo principal desta sequência foi desenvolver competências de leitura, análise literária, gramática, educação literária e expressão oral dos alunos. As atividades foram planejadas de forma a promover a participação ativa dos alunos, estimulando o seu interesse, a compreensão e a expressão oral.

Na última regência supervisionada (Apêndice I), os alunos trabalharam o domínio da leitura e educação literária, especificamente em textos descritivos. O professor começou a aula projetando a imagem de um navio numa tempestade e pediu aos alunos que a descrevessem. Em seguida, leram um texto descritivo sobre a imagem e analisaram seus elementos, destacando também a presença de sensações visuais e de movimento. O professor também incorporou lições de gramática sobre funções sintáticas, identificando verbos copulativos e seu papel na frase. Durante a exploração do texto, os alunos sublinharam as palavras que sugeriam sensações visuais e de movimento. Eles também responderam a perguntas sobre o estado do barco e como eles começariam a introdução para a imagem. A aula continuou com a análise sintática do texto, identificando sujeitos, predicativos do sujeito e complementos diretos. A aula foi concluída com uma atividade de preenchimento de lacunas num texto descritivo relacionado com um festival local. Os alunos tiveram que preencher as lacunas e analisar as funções sintáticas das frases. O objetivo geral da aula foi melhorar a compreensão de leitura, as suas competências de escrita descritiva e sua compreensão das funções sintáticas na língua portuguesa. Em termos de materiais, o professor utilizou um computador, projetor, quadro, caderno diário, marcadores e canetas coloridas. A avaliação foi feita através da participação dos alunos nas atividades e da correção das respostas.

No geral, a aula seguiu uma sequência lógica, começando com a motivação através da descrição da imagem, passando para a leitura e análise do texto descritivo e finalizando com a atividade de preenchimento de lacunas. O professor também integrou elementos de gramática ao longo da aula, reforçando a aprendizagem das funções sintáticas.

3.3. REFLEXÃO GLOBAL DA PES

Com base no que foi dito ao longo do documento, podemos fazer uma reflexão sobre diversos aspetos relacionados com a prática educativa, como programação, planificação, recursos didáticos, aulas, disciplinas, importância das reuniões pós-ação com as professoras supervisoras e cooperantes, articulação, construção do conhecimento científico e avaliação dos resultados e processos dos alunos.

Em relação à programação e planificação, destaco a importância de estabelecer objetivos claros para as aulas e de criar um plano de ensino que promova o desenvolvimento de competências específicas em cada disciplina. Os professores devem considerar a sequencialidade dos conteúdos, a articulação entre diferentes áreas disciplinares e a integração de recursos didáticos para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito aos recursos didáticos, importa mencionar o uso de diferentes materiais, como computadores, projetores, quadros, dicionários, cadernos diários, marcadores e canetas coloridas. Esses recursos são utilizados para tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, facilitando a compreensão dos alunos e promovendo a participação ativa.

Quanto às aulas, destaca-se a importância de criar um ambiente positivo de aprendizagem, onde os alunos se sintam motivados e envolvidos. Isso pode ser alcançado por meio de atividades diversificadas, como leitura dramatizada, discussões em grupo, jogos, atividades de expressão dramática e o uso de plataformas digitais, como o Scratch. A gamificação é especialmente relevante nessa faixa etária, pois motiva os alunos e torna o processo de aprendizagem mais interessante e interativo.

No que se refere às disciplinas, abordo especificamente o ensino de Português, História e Geografia de Portugal. Destaca-se a importância de desenvolver competências linguísticas, como compreensão oral, expressão oral, leitura e educação literária, bem como conhecimentos históricos e geográficos. É enfatizada a necessidade de promover o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos alunos, além de incentivar o trabalho em equipa e a valorização da diversidade.

A articulação entre as disciplinas é um aspeto relevante da prática educativa. A articulação curricular vertical, que se refere à interligação sequencial de conteúdos, procedimentos e atitudes, e a articulação curricular horizontal, que envolve a identificação de aspetos comuns e a conjugação transversal de saberes de diferentes áreas disciplinares, são consideradas fundamentais para uma aprendizagem integrada e significativa.

No que diz respeito à construção do conhecimento científico, sublinho a importância de promover a reflexão, a análise e a interpretação de textos, imagens e documentos. Os alunos são incentivados a desenvolver competências de leitura crítica, compreensão de conceitos históricos e geográficos, e de análise sintática na língua portuguesa. A construção do conhecimento é facilitada por meio de atividades práticas, discussões em grupo e o uso de recursos audiovisuais.

É importante destacar as reuniões pós-ação com as professoras supervisoras e cooperantes, bem como a elaboração de reflexões escritas pelo formando. Esses momentos são fundamentais para enriquecer a formação do mestrando e estimular a busca constante pelo aperfeiçoamento da prática.

Por fim, em relação à avaliação dos resultados e processos dos alunos, é de mencionar a importância de acompanhar o progresso dos alunos por meio de registos escritos, como anotações em sala de aula. A participação dos alunos nas atividades, a correção das respostas e a resolução de fichas de trabalho em grupo são citadas como formas de avaliar o aprendizado dos alunos e identificar possíveis dificuldades.

Em suma, este capítulo ressalta a importância de uma prática educativa que promova a motivação dos alunos, a integração de recursos didáticos, a articulação entre disciplinas, a construção do conhecimento científico e a avaliação contínua dos resultados e processos dos alunos. Esses elementos são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, significativo e eficaz.

4. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO “Qual o impacto do conhecimento do Patrimônio Local (edificado) na construção da identidade social do aluno?”

Este relatório de estágio faz parte de uma pesquisa que envolve a criação de um projeto de investigação. Portanto, as próximas páginas refletem o projeto desenvolvido pelo estagiário, cujo foco foi uma questão derivada de observações naturalistas feita na turma do 1.º CEB Básico. O projeto desenvolvido intitula-se “Qual o impacto do conhecimento do Patrimônio Local (edificado) na construção da identidade social do aluno?”.

4.1. MOTIVAÇÃO

Este projeto, que faz parte da componente investigativa da PES, surgiu de uma observação natural feita pelo professor estagiário durante as aulas de Estudo do Meio numa turma do terceiro ano. Tornou-se evidente que os alunos não demonstravam interesse ou entusiasmo pelo Estudo do Meio, em particular pelo domínio da Sociedade.

Face a esta situação, o estagiário considerou que a escolha do tema para o projeto de pesquisa poderia basear-se nesta problemática que, além de responder aos seus próprios gostos e interesses, lhe permitia realizar uma investigação mais aprofundada sobre um problema que o dotará de um conhecimento mais abrangente sobre um assunto essencial para sua prática educacional futura.

Para além disso, durante o mestrado, o professor realizou vários trabalhos sobre História Local e, por isso, pretendia aproveitar esses conhecimentos para o estágio, especialmente, para o seu projeto de investigação.

Para ser mais concreto, o professor em formação deve dizer que esta questão ocorreu-lhe numa aula de Estudo do Meio a que assistiu: num diálogo que a professora mantinha com a turma, constatou, através de relatos de alunos, que os mesmos nunca saíam de casa (a não ser para ir para a escola) por causa da Covid-19; mais tarde, a professora e o mestrando aperceberam-se que a maior parte das crianças revelava um desconhecimento quase total da sua

cidade, Matosinhos, o que considerou tanto mais grave que eram vários os alunos oriundos de outros países. Poderia haver, portanto, associadas a esta questão, outras de carácter identitário a nível social.

Foi, portanto, a identificação destas “fraquezas”, que incluíam também dificuldades em coletar, organizar e comunicar informações Históricas, que despoletaram no professor em formação o desejo de estudar mais aprofundadamente a importância da temática da História Local da cidade em que os alunos estavam inseridos. Além disso, o tema do Património Local afigura-se como um recurso fundamental para desenvolver competências na área da História.

4.2. QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS

De acordo com o mencionado, o estagiário sentiu a necessidade de formular uma questão de pesquisa e estabelecer objetivos que atendessem às necessidades identificadas, além de criar uma diretriz para as intervenções inevitáveis. Como resultado, a questão de pesquisa foi a seguinte: “Qual o impacto do conhecimento do Património Local (edificado) na construção da identidade social do aluno?”

Para abordar a questão de investigação deste projeto, tanto os objetivos de pesquisa quanto os pedagógicos desempenharam um papel crucial, proporcionando um maior entendimento do estudo e direcionando as ações do estagiário. Nesse sentido, foram listados os seguintes objetivos de pesquisa:

- i) Explorar a História Local e a Educação Patrimonial no contexto de sala de aula;
- ii) Reconhecer a importância da História Local e da Educação Patrimonial na formação da identidade social do aluno.
- iii) Até que ponto os alunos são capazes de identificar o que pode ser considerado Património?

O conhecimento da História Local e da Educação Patrimonial desempenha um papel de relevo no desenvolvimento dos estudantes. Ele permite que os alunos desenvolvam um senso de pertença e compreendam o que constitui a identidade de sua comunidade. Portanto, usar o Património Histórico e Cultural como ferramenta de ensino ajuda a fortalecer as conexões dos alunos com sua identidade Histórica e Cultural. Nesta medida, espera-se que os professores desenvolvam atividades e definam estratégias de ensino relacionadas com Património Cultural,

História Local, Memória e Construções, o que inclui análises de fontes Históricas e visitas guiadas a museus, praças, prédios públicos e monumentos. O objetivo é que os alunos desenvolvam competências analíticas, elaborem hipóteses, reflitam sobre o Património e ofereçam soluções para problemas relacionados com a preservação da memória coletiva (Alves, 2014).

A fim de alcançar esses objetivos, foi essencial realizar uma revisão da literatura. Essa revisão será apresentada de forma detalhada no próximo subcapítulo e incluirá a metodologia de pesquisa, as técnicas, os instrumentos e os participantes envolvidos na coleta de dados. Os dados coletados serão apresentados depois, e os resultados serão analisados e discutidos.

4.3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

4.3.1.HISTÓRIA LOCAL

Uma das competências que os alunos devem desenvolver é o reconhecimento e a apreciação da História Local. Isso envolve descobrir factos e datas que são essenciais para a compreensão da História Local. Além disso, os alunos devem compreender e apreciar a variedade de culturas e etnias presentes na sua comunidade (Direção Geral de Educação – MEC, 2018e). Desta forma, os alunos podem adquirir ou reforçar um sentido de identidade, respeito pelo território e raízes culturais.

O estudo da História Local prende-se como uma estratégia pedagógica que permite envolver os alunos no conhecimento histórico, pois parte do seu meio envolvente. O facto de os envolver no meio em que vivem, contribuirá para o desenvolvimento do espírito crítico e da autonomia, competências previstas no documento orientador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

De referir também que o estudo da História Local pressupõe a identificação de um espaço (que vai desde um espaço mais circunscrito até ao nível da cidade); aí importa dar ao aluno a oportunidade de refletir sobre as características dos grupos sociais que lhe são mais próximos para depois estabelecer semelhanças e diferenças com outros grupos da localidade. Consoante o nível de ensino, esse estudo vai sendo alargado ao confronto com o que ocorria noutros

tempos, em diversos grupos sociais, sem hierarquizar esses mesmos grupos. Desta forma, torna-se possível fazer, na disciplina de História, uma abordagem plural, pois não são silenciadas pessoas ou memórias de nenhum grupo social.

No paradigma sócio construtivista, o papel da História Local é fundamental para o ensino da História. A História Local é vista como uma estratégia que permite que os alunos participem e compreendam o conhecimento. A História Local dá aos alunos a oportunidade de estudar e analisar fontes Históricas relacionadas à sua própria área e comunidade. Assim, poderão desenvolver competências de pesquisa, análise crítica e Comunicação Histórica (Alves, 2014).

Para ensinar História a partir da experiência de vida do aluno, que está vinculada à vida quotidiana, é necessária uma perspectiva teórico-metodológica que inclua a vida das pessoas e dos diversos tipos de memórias de todos os segmentos sociais (Barros, 2013).

Ao trazer a localidade para a sala de aula, os alunos têm a oportunidade de se conectar com o espaço onde vivem, compreender sua identidade pessoal, nacional e civilizacional, e desenvolver um senso de pertença e responsabilidade em relação ao Património Cultural Local. (Alves, 2014). Assim, em termos escolares, o ensino da História Local pode ser uma estratégia pedagógica que permite envolver o aluno no conhecimento histórico, pois parte da sua vivência, do seu meio e do seu tempo para, de seguida, o articular com outros espaços e tempos, compreendendo as dinâmicas de transformação.

A História Local vive e pressupõe a existência de atividades de observação direta, uma vez que estas promovem o seu conhecimento e a sua aprendizagem. A observação direta é uma âncora para o apoio do ensino das Ciências Sociais e constitui-se como uma base para que o aluno capte a noção do tempo histórico, que muitas vezes transborda difíceis e acrescidos problemas didáticos (Fabregat, 1991).

O texto “Educação Histórica: Perspetivas de Investigação Nacional e Internacional” apresenta duas dimensões fulcrais que se relacionam com a História Local: a Educação Histórica e a Educação Patrimonial. A Educação Histórica está associada à problematização dos usos da História e do Património, pressupondo propostas para a evolução do pensamento histórico dos jovens. A Educação Patrimonial liga-se ao desenvolvimento do sentido de responsabilidade em relação ao Património Histórico, à reflexão crítica e construtiva das memórias das comunidades e à compreensão do presente, envolvendo as escolas e os professores de História (Barca & Alves, 2016). Para que o aluno domine estes aspetos é necessário que exista a articulação entre a evidência e a consciência histórica, valorizando as

suas concepções, o uso de fontes Patrimoniais e espaço para um processo de construção de significado acerca do passado. As atividades extraescolares facilitam a identificação dos conhecimentos dos alunos e dos professores acerca da História e do Patrimônio, permitindo a criação de propostas de exploração de fontes diversificadas. Barca e Alves (2016) indica que o meio familiar, a comunidade local e os meios de comunicação são fontes importantes para o conhecimento histórico, por isso devem ser valorizados e preservados. De acordo com Francisco Ribeiro da Silva (1998), a História Local “deve despertar o amor inteligente à terra” (p. 386) e auxiliar na compreensão e explicação do sentido das coisas e das atitudes; promover o desenvolvimento da “consciência cívica e da necessidade de integração e intervenção na vida comunidade” (p.386); fomentar a descoberta de aspetos comuns a outras comunidades, bem como a sua valorização, de modo a diminuir antagonismos entre elas. A História Local contribui diretamente para a compreensão de que “uma nação é um todo feito de partes” (p.386). Desta forma, é visível que a função pedagógica da História Local permite a redução de rivalidades entre as comunidades, aproximando-as.

A nível da História Local, também a memória tem um papel importante na construção da identidade individual e coletiva. Os espaços, sejam eles naturais ou não (ruas, monumentos, etc.) e os registos escritos e orais são memórias que se podem tornar objeto de estudo na disciplina de História (Barros, 2013).

4.3.2.CONCEITO DE PATRIMÓNIO

Ao longo do tempo, o Conceito de Património passou por mudanças significativas. Inicialmente, era constituído pelo Património Histórico e Artístico, destacando produtos humanos notáveis pela grandeza e pela expressão estética de uma cultura. No entanto, essa abordagem restrita foi ampliada com a introdução do conceito mais abrangente de Património Cultural (Pinheiro, 2015).

O Conceito de Património é, portanto, amplo e complexo, englobando bens culturais, naturais e sociais considerados de importância para a comunidade/humanidade. Tanto pode englobar bens físicos, como monumentos históricos, edifícios antigos, paisagens culturais e sítios arqueológicos e artesanato, como bens imateriais, como tradições culturais, música, dança e conhecimentos transmitidos de geração em geração (ALVES, 2020).

Por esta razão, a sua proteção e preservação é vista como sendo uma responsabilidade global e é regulamentada por convenções internacionais, como a Convenção para a Proteção do Património Mundial Cultural e Natural da UNESCO. Essa convenção foi criada em 1972 com o objetivo de identificar, proteger e preservar bens culturais e naturais de importância excepcional para a humanidade. Atualmente, existem mais de 1.000 sítios incluídos na Lista do Património Mundial da UNESCO, que incluem tanto bens culturais quanto naturais (UNESCO, 1972).

Ele também pode ser classificado em função de sua natureza e importância. Alguns bens são considerados Património Nacional, o que significa que têm importância para o país em questão. Outros são considerados Património Universal, o que significa que têm importância para a humanidade como um todo. Quer num caso quer no outro, preservá-lo irá garantir às gerações futuras conhecimento e entendimento da sua História e cultura. Além disso, também pode ter um valor económico significativo, gerando turismo cultural e impulsionando a preservação da biodiversidade.

O documento “EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA”, aborda a proteção do Património Cultural, referindo-se às medidas para preservar, valorizar e salvaguardar os elementos culturais de uma comunidade ou nação. Essas medidas visam assegurar a continuidade e a transmissão desse Património às próximas gerações, promovendo o respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana. O mesmo documento destaca a importância de considerar os efeitos desse fenómeno. A globalização pode tanto gerar uniformização cultural e perda de identidade local quanto facilitar a troca de conhecimentos e práticas entre culturas, contribuindo para a preservação do Património (ALVES, 2020).

Portanto, políticas de proteção do Património Cultural devem considerar os impactos da globalização, fomentando a diversidade cultural, o diálogo entre culturas e a participação das comunidades locais na gestão do Património. Além disso, a cooperação internacional e a partilha de boas práticas entre nações podem fortalecer essa proteção num contexto globalizado.

"O estudo dos paradoxos que a problemática do Patrimônio traz consigo e do seu desenvolvimento Histórico, bem como a observação ao longo do tempo do que seja 'patrimônio Histórico, cultural e artístico' – onde a própria mistura de três vertentes tão diferentes já se apresente muito complicada – nos mostra que 'patrimônio' é um conceito difuso, relativo e circunstancial, e que a 'patrimonialidade' não está apenas na matéria, mas também depende de

quem a define e nos valores que crê, sua visão de mundo, portanto, sempre em transformação." (EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Histórico, conceitos e processos, 2014).

Portanto, podemos afirmar que o Patrimônio alarga e enriquece o nosso conhecimento sobre sociedades passadas e nos leva a examinar tanto o presente quanto o passado para entender o nosso tempo.

Assim, o enriquecimento cultural, que é um fator importante na qualidade de vida das populações, é o objetivo das atividades de preservação do Patrimônio, que visam valorizar a herança cultural e integrar as comunidades locais e regionais.

4.3.3. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Com tudo que foi abordado anteriormente, é seguro afirmar que a Educação Patrimonial assume uma importância vital por várias razões. Em primeiro lugar, ela contribui para a valorização e preservação do Patrimônio Cultural, permitindo que as gerações atuais e vindouras compreendam, conheçam e se conectem com a História, cultura e identidade de uma comunidade ou sociedade específica. Além disso, desempenha um papel crucial na construção de identidades e na promoção do respeito pela diversidade cultural. Ao explorar e valorizar o Patrimônio Local, as pessoas fortalecem seu sentimento de pertença à comunidade, reconhecendo a importância de preservar e promover a cultura local. Através dela, é possível cultivar a consciência crítica e a reflexão sobre a História e a Memória coletiva, estimulando o pensamento crítico e a compreensão das mudanças sociais, políticas e culturais ao longo do tempo (EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Histórico, conceitos e processos, 2014).

A inclusão do Patrimônio Local no currículo do 1.º CEB e na área de Estudo do Meio pode ser feita por meio de atividades práticas como visitas a locais históricos, entrevistas com membros mais antigos da comunidade e análise das manifestações culturais locais. Os alunos desenvolvem competências de pesquisa, observação, análise crítica e apreciação da identidade cultural por meio dessas atividades, que lhes permitem familiarizar-se e valorizar a História, cultura e tradições de sua comunidade (ALVES, 2020).

A Educação Patrimonial no ensino fundamental deve ser adaptada às circunstâncias e demandas únicas da comunidade local. Além disso, é essencial que os educadores recebam a formação e o suporte necessários para conduzir com sucesso as atividades de Educação

Patrimonial. A participação ativa das comunidades locais é essencial, pois lhes permite desempenhar um papel fundamental na preservação e definição do Património Cultural (Beeck, 2008).

Resumidamente, a Educação Patrimonial é um método educacional que envolve os alunos de forma criativa e incentiva-os a compreender as conexões entre o presente e o passado. O objetivo da Educação Patrimonial é promover o reconhecimento, valorização e preservação do Património Cultural e Histórico Local.

4.3.4.DIDÁTICA DE PATRIMÓNIO

"Un conocimiento del pasado y de su herencia es de gran significación cuando penetra en el presente, pero no de otro modo. Y el error de hacer de los registros y restos del pasado el material esencial de la educación está en que corta la conexión vital entre en el presente y el pasado [...] un hacer del pasado un rivalizar con el presente - tiende a hacer del pasado un rival del presente, y del presente una imitación más o menos fútil del pasado. En tales circunstancias, la cultura se convierte en ornamento y solaz, en un refugio y un asilo. Los hombres huyen de las crudezas del presente para vivir en sus imaginados refinamientos, en vez de utilizar lo que ofrece el pasado como un procedimiento para limar esas crudezas" (Dewey, 1929, pp. 86-87).

A Educação Patrimonial assume uma importância vital por várias razões. Ela concorre para a valorização e preservação do Património Cultural, permitindo que as gerações atuais e vindouras compreendam, conheçam e se conectem com a História, cultura e identidade de uma comunidade ou sociedade específica. Desempenha um papel crucial na construção de identidades e na promoção do respeito pela diversidade cultural. Através dela, é possível cultivar a consciência crítica e a reflexão sobre a História e a Memória coletiva, estimulando o pensamento crítico e a compreensão das mudanças sociais, políticas e culturais ao longo do tempo (EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Histórico, conceitos e processos, 2014).

A inclusão do Património Local no currículo do 1.º CEB e na área de Estudo do Meio pode revestir-se de um carácter muito prático, nomeadamente através de atividades práticas como visitas a locais marcantes da História, entrevistas com pessoas mais idosas da comunidade e contacto e análise das manifestações culturais locais. Os alunos desenvolvem, assim, a capacidade de observar, comunicar para recolher informações, pesquisar para aprofundar

aprendizagens, analisar e pensar criticamente sobre as suas descobertas e apreciar a identidade cultural. No fundo, permite-lhes se familiarizar-se e valorizar a História, a cultura e as tradições de sua comunidade (ALVES, 2020).

No entanto, é essencial adaptar a educação às circunstâncias e demandas únicas da comunidade local. Além disso, os educadores devem receber a formação e o suporte necessários para conduzir com sucesso as atividades de Educação Patrimonial. Também a participação ativa das comunidades locais é essencial para pelo papel que tem na preservação e definição do seu Património Cultural (Beeck, 2008).

Aliás, Masachs (2009) destaca a importância da experiência e da prática na aprendizagem, incentivando a reflexão sobre a realidade dos alunos. Esta perspectiva está em alinha com o que pode ser feito no âmbito da Didática do Patrimonial, já que se procura envolver as pessoas na compreensão e preservação do Património Cultural, o que promoverá o sentido identitário e de pertença. Acredita-se que a educação deve capacitar os indivíduos para serem agentes de transformação na sociedade; neste sentido, a Educação Patrimonial capacita para a preservação da herança cultural.

Para promover a participação ativa dos alunos, as estratégias deverão passar pela aprendizagem baseada em projetos, visitas a locais significativos para o Património Cultural e atividades práticas, como já foi referido. Mas também espaços culturais como museus e bibliotecas, por exemplo, devem ser considerados. Os materiais didáticos devem ser diversificados e adequados ao público-alvo, incluindo recursos digitais, jogos educativos e materiais interativos. As abordagens de ensino devem ser contextualizadas e interdisciplinares, relacionando o Património Cultural com diferentes áreas do conhecimento. Também a avaliação deve ser diversificada, considerando projetos, apresentações e reflexões individuais ou em grupo, por exemplo (Masachs, 2009).

A Didática do Património é também uma forma importante de ensinar as crianças no que se refere à História, à cultura e às tradições do seu país. Evidentemente, esse processo deve iniciar-se cedo, pois contribui para a construção de um sentimento de integração na sociedade, o que também conduzirá à consciência de uma responsabilidade cívica. Tal facto em nada invalida que se promova, simultaneamente, o respeito pela diversidade cultural, levando as crianças a tomar consciência de que a diversidade enriquece a sociedade. Também aqui importa reforçar a importância da reflexão crítica, do questionamento e da argumentação (Masachs, 2009).

Ao apresentar o Património de diferentes grupos étnicos e culturas, é fundamental evitar estereótipos e generalizações. Importa sim desenvolver uma compreensão genuína e respeitosa das diversas perspetivas e experiências, promovendo uma aprendizagem mais significativa, envolvente e respeitosa, capacitando as crianças a valorizar e preservar a diversidade cultural e desenvolver identidades sólidas, pessoais e coletivas (Masachs, 2009).

Ao descobrir e estudar o Património Material, é também fundamental seleccionar uma ampla gama de monumentos e objetos que representam vários períodos históricos, estilos de construção e contextos culturais. Desta forma, proporcionar-se-á aos alunos uma visão mais ampla da diversidade do Património e como ele também reflete a identidade e a História de vários grupos étnicos e culturais (Masachs, 2009).

Uma outra forma eficaz de conectar as crianças com o passado e demonstrar a importância do Património para as comunidades ao longo do tempo é usar contos, lendas e narrativas. Ao contactar com histórias que emocionem ou interpelem, as crianças podem sentir-se mais envolvidas, desenvolver empatia e compreender sua importância cultural e Histórica. Além disso, ao integrar o Estudo do Património noutras disciplinas, potencia-se uma compreensão mais abrangente e contextualizada, explorando diferentes perspetivas e conexões entre disciplinas como História, Geografia, Artes, Língua Materna e Matemática (Masachs, 2009).

Outro aspeto a não descurar, e cuja relevância já foi afluída anteriormente, são as planificações de visitas a museus, sítios históricos, comunidades locais e outros locais relevantes. Com efeito, estes eventos proporcionam uma imersão mais profunda no Património. Mas essa imersão será ainda mais profunda e significativa se forem proporcionadas atividades práticas com artesanato tradicional, jogos, teatro, música ou dança. Neste contexto, a aprendizagem baseada em projetos é particularmente relevante. Estimula a criança para que ela própria faça descobertas, procure informação para compreender melhor e resolva problemas para alcançar os objetivos definidos. O uso de recursos digitais, como vídeos, aplicativos interativos e realidade virtual ou aumentada, oferece também oportunidades únicas para explorar o Património (Masachs, 2009).

Masachs (2009), enfatiza o diálogo como ferramenta essencial na educação, aplicável na Didática do Património. O diálogo entre professores e alunos é fundamental para explorar perspetivas culturais, Históricas e sociais relacionadas com o Património, promovendo uma compreensão ampla e inclusiva. Através desse diálogo com as crianças, podem ser definidos, em conjunto, objetivos, identificadas dificuldades, delineadas estratégias, envolvendo os alunos

nas suas aprendizagens e responsabilizando-os. Ou seja, o professor pode estimular a reflexão crítica e a participação ativa dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem e, simultaneamente, recolher um feedback constante, para melhor orientar o processo de ensino e aprendizagem e motivar as crianças, dentro ou fora da sala de aula.

"La didáctica del patrimonio como una construcción que considera al público que contempla el patrimonio como conocimiento escolar y como objeto para la difusión de la cultura en contextos no formales e informales." (Masachs, 2009).

Em suma, a Didática do Património busca envolver os alunos em experiências de aprendizagem dentro e fora da sala de aula, formais e informais, podendo o próprio Património ser considerado um recurso educacional valioso.

4.4. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Neste subcapítulo, responderemos à questão-problema identificada anteriormente e apresentaremos o desenho metodológico do projeto. Caracterizaremos o contexto educativo de intervenção e o público-alvo. Também descreveremos o tipo de investigação, as opções metodológicas e os instrumentos de coleta de dados.

4.4.1.PÚBLICO-ALVO

Este estudo foi realizado com uma turma do 3º ano de escolaridade, com vinte alunos com idades entre oito e nove anos. A caracterização da turma está descrita no segundo capítulo deste relatório.

4.4.2.TIPO DE INVESTIGAÇÃO

A pesquisa em educação é essencial, pois contribui para o ensino das relações educativas e promove uma reflexão epistemológica sobre o conhecimento e sua utilização. Além disso, a

pesquisa em educação deve ser uma prática contínua na atividade docente, integrada à própria prática educacional.

Este projeto baseou-se na metodologia de investigação-ação, utilizando uma abordagem mista que combina métodos de análise qualitativa e quantitativa. Esses métodos serão analisados posteriormente.

O objetivo da Metodologia de Investigação-Ação é incentivar a colaboração entre investigadores e pessoas num ambiente social para identificar problemas, refletir criticamente sobre questões pertinentes, encontrar soluções e tomar medidas práticas que contribuam para mudanças eficazes. Além de possibilitar a compreensão de um fenómeno, esse método visa encorajar os envolvidos a participar ativamente na transformação do mundo real. No fundo, essa abordagem visa impactar positivamente as comunidades e instituições envolvidas abrangendo os indivíduos como participantes ativos no processo de pesquisa e transformação (Sá, Moreira, & Costa, 2021).

É uma abordagem que envolve a prática aplicada, baseada num ciclo contínuo de planificação, ação, observação e reflexão. Os professores são ativamente envolvidos na investigação de sua própria prática pedagógica, procurando identificar problemas, implementar intervenções, coletar dados e refletir criticamente sobre os resultados. Essa abordagem visa melhorar as práticas educativas, promovendo a transformação do contexto de pesquisa e o desenvolvimento profissional dos professores. A componente prática é fundamental, pois os professores estão constantemente envolvidos em ações concretas para melhorar sua prática e promover mudanças positivas nos seus contextos educativos (Moreira & Duarte, 2020).

Essa abordagem concentra-se na formação, transformação e informação. Ela participa da disseminação de informações sobre o mundo real, defende a mudança e busca uma participação significativa de todos os envolvidos. É uma abordagem que requer cooperação, contextualização e reflexão. A investigação-ação é uma metodologia importante em que os participantes querem melhorar as suas práticas de trabalho e agir como agentes de mudança (Sá, Moreira, & Costa, 2021).

Como já foi dito anteriormente, este projeto de pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. A abordagem mista supera as limitações de cada método individualmente, aproveitando as forças de ambos. Combinar técnicas quantitativas e qualitativas leva a resultados mais sólidos e transparentes, contribuindo para um melhor conhecimento dos temas investigados (Fonseca J. R., 2008).

É relevante mencionar que “[...] tanto os métodos qualitativos como os quantitativos podem ser utilizados na investigação-ação” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 292).

Na pesquisa educacional, observações estruturadas, escalas de avaliação, testes padronizados e questionários são métodos quantitativos de recolha de dados. Procura objetivos e dados quantificáveis que podem ser analisados estatisticamente. Essa técnica permite uma análise precisa e sistemática dos fenómenos educacionais, e os resultados podem ser aplicados a um leque alargado de pessoas. As questões de pesquisa e os objetivos do estudo determinam a escolha do método adequado. É fundamental usar ferramentas confiáveis e válidas, mantendo a imparcialidade na recolha e análise dos dados. A análise é realizada usando métodos estatísticos e software especializado. O investigador interpreta e discute os resultados, relacionando-os com a teoria atual e contribuindo para a geração de conhecimento. Os resultados são apresentados por meio de relatórios e publicações científicas (Nascimento & Cavalcante, 2018).

O processo de recolha, análise e interpretação dos dados no método qualitativo requer a participação ativa do investigador. Ele escolhe participantes, define os temas de pesquisa, escolhe métodos para coletar dados, como entrevistas e observações, e interage com os participantes. Utilizando técnicas de codificação e categorização, o investigador identifica temas, padrões e tendências nos dados. Ele fornece uma compreensão aprofundada do fenómeno estudado e interpreta os resultados. O objetivo do investigador é entender as perspetivas e significados dos participantes, enquanto evita o uso de viés ou preconceito (Maia, Investigação qualitativa e métodos mistos em Manuais Escolares: um estudo comparativo europeu, 2017).

4.4.3. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Os instrumentos de recolha de informações são utilizados para obter dados relevantes e necessários para um estudo ou pesquisa (Bell, 1993). Eles ajudam a responder às questões-chave do estudo e fornecer informações que ajudam a alcançar os objetivos da pesquisa. Além disso, eles fornecem dados empíricos para análise e interpretação e são utilizados para coletar informações pertinentes sobre o fenómeno estudado. Uma consideração importante é a

qualidade dos dados, que inclui a veracidade, profundidade e representatividade das informações coletadas (Duarte P. , Olhar, pensar e ouvir a escola, 2023).

Como já foi abordado anteriormente, o presente projeto de investigação utiliza diferentes instrumentos de recolha de dados mistos, incluindo abordagens qualitativas e quantitativas.

I. OBSERVAÇÃO DIRETA

A observação direta é uma técnica de recolha de dados na investigação qualitativa que envolve a observação e registo dos comportamentos e interações dos participantes no seu ambiente natural. É uma forma de capturar os comportamentos quando ocorrem, sem a necessidade de questionários ou entrevistas. O investigador procura registar os comportamentos, atitudes e dificuldades dos participantes sem interferir nas situações ou contextos observados. Desta forma, realizou-se uma observação direta, naturalista e participante, permitindo uma análise abrangente e detalhada do objeto de estudo no contexto real (Batista, 2011).

Como instrumentos de recolha da informação utilizaram-se as notas de campo e os registos fotográficos.

As notas de campo são registos escritos feitos pelo investigador durante a observação de um contexto ou situação, capturando informações relevantes, observações, impressões e perceções. São utilizadas em estudos qualitativos para analisar dados recolhidos no terreno, permitindo uma análise mais aprofundada posteriormente (Ramos, 2013).

Os registos fotográficos (Apêndice J) podem servir como evidências visuais complementares às observações realizadas, oferecendo uma representação visual dos fenómenos estudados. Elas também podem ser usadas como fonte de dados para análises posteriores, permitindo uma reflexão mais aprofundada sobre os eventos observados (Duarte P. , 2019).

II. INQUÉRITO À DOCENTE

O inquérito (Apêndice K) foi feito à professora da turma, com a finalidade de explorar em profundidade as percepções e opiniões do professor relativamente a esta temática (Maia, Investigação qualitativa e métodos mistos em Manuais Escolares: um estudo comparativo europeu, 2017). A utilização de inquéritos com os docentes na investigação em educação é importante por diversas razões. Em primeiro lugar, permite obter informações objetivas e diretas sobre percepções, opiniões e experiências dos professores em relação a temas educacionais. Isso oferece insights valiosos sobre práticas de ensino, necessidades dos alunos, desafios enfrentados pelos professores e soluções para melhorar a qualidade da educação (Nascimento & Cavalcante, 2018).

No entanto, é importante garantir que o questionário seja cuidadosamente elaborado, com perguntas claras, relevantes e adequadas aos objetivos da pesquisa, além de assegurar a confidencialidade e anonimato das respostas para encorajar a honestidade dos professores (Nascimento & Cavalcante, 2018).

Resumindo, o inquérito aos docentes é uma ferramenta importante na pesquisa em educação, permitindo obter informações diretas dos professores e contribuindo para a compreensão e melhoria do sistema educacional.

III. QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

A importância de um questionário aos alunos (Apêndice L) reside na recolha sistemática e padronizada de informações e opiniões. Ele fornece dados valiosos sobre a experiência dos alunos, ajudando a identificar áreas de melhoria e a tomar decisões informadas para aprimorar a qualidade do ensino. Os resultados também podem ser usados para avaliar políticas educacionais e conduzir pesquisas acadêmicas. É necessário cuidado na formulação das perguntas e na análise dos resultados (Almeida & Pinto, 2012).

Posto isto, um questionário aos alunos é uma ferramenta valiosa para recolher informações sobre a experiência académica, identificar áreas de melhoria e fundamentar decisões e pesquisas relacionadas ao ensino e aprendizagem.

4.5. ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

Durante a prática pedagógica, foram implementadas atividades práticas relacionadas ao tema em estudo, como trabalho investigativo, criação de material didático e aplicação de um questionário para recolher o feedback dos alunos. Essas estratégias foram consideradas as melhores para alcançar os objetivos definidos pelo mestrando.

Como anteriormente discutido, a questão emergiu durante uma aula de Estudo do Meio a que assistiu. Nesse mesmo dia, o mestrando aproveitou a oportunidade para exibir algumas imagens aos seus alunos, as quais mostravam monumentos locais, tais como a biblioteca Florbela Espanca e a igreja do Bom Jesus de Matosinhos, entre outros. Perante as respostas recebidas, o mestrando percebeu que a sua turma, efetivamente, não possuía um conhecimento profundo acerca da sua própria cidade.

No início do projeto de investigação, o mestrando planeou quatro sessões, incluindo uma visita de estudo. No entanto, devido à má gestão do seu tempo, apenas conseguiu concretizar duas sessões durante os meses de maio e junho. Como resultado, não foi possível organizar a visita de estudo, pois demandava um tempo e esforço substanciais na elaboração do itinerário.

No âmbito do projeto de investigação, selecionou-se o título 'Qual o Impacto do Conhecimento do Património Local (Edificado) na Construção da Identidade Social do Aluno?' O objetivo era representar a jornada de evolução do conhecimento dos alunos, destacando a coragem necessária para enfrentar desafios e alcançar o sucesso, resultando em uma aprendizagem significativa.

No que diz respeito à organização das intervenções, a primeira ocorreu em 30 de maio de 2022, demandando um dia inteiro para o mestrando implementar o planeado. A segunda intervenção ocorreu no dia 3 de junho, apenas cem minutos da manhã foram necessários para aplicar o questionário preparado aos alunos, visando avaliar se os resultados estavam alinhados às expectativas do professor em formação.

Antes de passar às intervenções, é relevante notar que o mestrando aplicou um inquérito à docente com o objetivo de reunir informações sobre a abordagem no ensino da História Local e sua visão quanto aos impactos na integração e motivação dos alunos. A docente foi indagada acerca da sua idade, tempo de serviço e práticas usuais no ensino da História Local. Foram

questionados os métodos habituais de abordagem do tema da História Local, se feitos de forma sequencial ou distribuídos ao longo do ano letivo. Também se indagou se estabelece uma conexão entre passado e presente ao ministrar esse conteúdo, assim como se percebe o conhecimento prévio dos alunos acerca da História Local. Além disso, a docente foi inquirida sobre a influência do conhecimento da História Local na integração dos alunos na escola e comunidade, bem como sobre a percepção da motivação dos estudantes em aprender sobre o tema. Ela é questionada sobre sua percepção da motivação dos alunos para aprender sobre a História Local e se observou alguma evolução positiva ou negativa no conhecimento dos alunos sobre a História Local ao longo de sua carreira. Por fim, a professora é questionada se acredita que os pais consideram relevante que seus filhos aprendam sobre a História Local e se envolve os pais em seu planeamento ao abordar esse tema.

No dia 30 de maio, uma série de atividades empolgantes foram realizadas em sala de aula. Primeiramente, a turma explorou o Conceito de Património, focando no Património da cidade de Matosinhos. Com o auxílio de um PowerPoint (Apêndice M), explorou-se o Conceito de Património, focando-se no Património da cidade de Matosinhos. Iniciou-se a discussão sobre o que é o Património, entendido como bens materiais ou imateriais reconhecidos pela sua importância. O Património foi dividido em dois tipos: Cultural e Natural.

Posteriormente, recorreu-se ao Google Earth para localizar Portugal, o distrito do Porto e, por fim, o concelho de Matosinhos. Foi demonstrado como utilizar o Google Earth para explorar diversos locais conhecidos pelos alunos, como a escola, a praia, o parque da cidade, entre outros. Os alunos foram introduzidos ao Google Earth, uma ferramenta que permite explorar o mundo por meio de imagens de satélite. Foi explicado como usar o Google Earth e foi demonstrado como localizar Portugal, o distrito do Porto e o concelho de Matosinhos.

Entretanto, a turma foi dividida em 10 grupos de dois alunos cada. A cada grupo foi fornecido um computador com o Google Earth aberto. Além disso, foi entregue a cada aluno um livro feito pelo mestrando intitulado “A nossa cidade O nosso Património” (Apêndice N), o livro continha uma planta da cidade de Matosinhos, contendo pontos numerados e uma lista de monumentos e locais importantes na vida cultural, social e económica da cidade. A atividade consistiu em associar um elemento da lista a cada ponto assinalado no mapa, utilizando o Google Earth para pesquisa e elaboração da legenda do mapa. Cada grupo pesquisou informações sobre o monumento ou local, como o nome, a data de construção/criação, a funcionalidade e outros dados relevantes. Desta forma, construíram uma legenda para o mapa, identificando diferentes pontos de interesse.

Para complementar o aprendizado, foi solicitado aos alunos que preenchessem, no livro, um "cartão de identificação" para cada monumento, consultando o site da Câmara Municipal de Matosinhos. Eles precisaram fornecer informações como o nome do monumento, data de construção/criação, funcionalidade e outros dados relevantes.

Após a conclusão da atividade, foi projetado e explorado em grande grupo o mapa/planta da cidade de Matosinhos. As respostas foram corrigidas no quadro interativo, onde estava projetado o PowerPoint, e as informações sobre cada monumento ou local foram discutidas.

No final da aula, foi proposto aos alunos que desenhassem o seu local favorito da cidade na contracapa e explicassem por que o escolheram.

Estas atividades proporcionaram aos alunos uma experiência prática de pesquisa e exploração geográfica, enquanto desenvolveram competências de leitura de mapas e pesquisa online. Foi uma aula interessante e educativa, que estimulou o interesse dos alunos pelo Património da cidade de Matosinhos.

No dia 3 de junho, foi administrada uma ficha de exercícios para revisar os conteúdos abordados na aula anterior. O primeiro exercício solicita ao aluno que forneça os nomes de monumentos, a sua funcionalidade e dizer se é Património Cultural ou Natural. O objetivo é identificar exemplos específicos de Património e compreender o seu propósito ou uso.

De seguida, a segunda pergunta pede ao aluno para definir o que o Património significa para eles. O intuito desta questão é capturar a compreensão pessoal e a perceção individual do Património. Na mesma questão, pede ao aluno para listar diferentes tipos de Património com os quais estão familiarizados. A intenção é explorar a amplitude do conhecimento e da consciência do aluno sobre o Património. Além disso, pede ao aluno para explicar, com suas próprias palavras, as diferenças entre os diferentes tipos de Património listados. Esta pergunta visa avaliar a capacidade do aluno de articular seu entendimento e distinguir entre várias categorias ou aspetos do Património.

A terceira questão pergunta ao aluno se gostaram de explorar a importância do Património na sociedade e requer uma explicação de sua resposta. Esta pergunta tem como objetivo avaliar o nível de envolvimento e interesse do aluno no tópico, bem como sua capacidade de refletir sobre a importância do Património. Além disso, fornece um feedback ao professor.

O questionário abrange temas como a definição de Património, diferentes tipos de Património e a importância do Património na sociedade. O propósito da pesquisa é recolher informações e perspetivas sobre o Património para analisar os dados.

4.6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Após a apresentação dos dados obtidos pelos instrumentos utilizados, é relevante avançar com a análise e discussão. Nesse sentido, serão analisados os dados recolhidos no inquérito à docente e no questionário aplicado à turma.

Para iniciar com o inquérito à docente, este está dividido em três pontos:

- a) Dados pessoas e profissionais;
- b) Perceção do trabalho desenvolvido na disciplina de Estudo do Meio;
- c) A abordagem da História Local em sala de aula.

Começando pelo primeiro ponto, é relevante notar que a docente possui 23 anos de serviço como professora do primeiro ciclo.

No segundo ponto, o mestrando pretende obter uma perceção do que já foi abordado ou desenvolvido no âmbito da disciplina de Estudo do Meio, especialmente no que diz respeito à História Local.

Neste ponto, questiona-se à professora se aborda a temática da História Local, ao que ela responde afirmativamente, "Sim". Segue-se o questionamento se costuma realizar essa abordagem em uma única sequência didática ou em vários momentos ao longo do ano, e porquê. Ela responde: "Em vários momentos ao longo do ano, de forma a poder articular as diferentes áreas do saber/curriculares de forma menos intensiva. Se for apenas numa sequência didática, os alunos acham 'maçudo'. Dando em vários momentos, vão relembrar sempre e consolidar melhor os conhecimentos."

Na segunda questão, é indagado à docente se, ao abordar este conteúdo, costuma estabelecer uma ligação entre o passado e o presente, e porquê. A mesma responde que "Sim. É importante rever o passado de forma a incluir pais/encarregados de educação/avós/familiares que contam histórias, lendas, fotografias... Os alunos gostam de comparar o passado com o

presente." Na terceira questão, é perguntado à docente se, ao abordar esta temática, tem a percepção de que os seus alunos já possuem conhecimentos sobre a História Local. Ela responde dizendo "Alguns".

Na quarta pergunta, é questionado se a docente tem a percepção de que o conhecimento de aspetos da História Local influencia a integração dos alunos na escola e na comunidade. Posteriormente, é também questionado se a docente sente que os seus alunos estão motivados para o conhecimento da História Local e do seu Património. Em ambas as perguntas, a docente responde "Sim".

Na sexta pergunta, é questionado à docente se tem a percepção de que, ao longo da sua carreira, o conhecimento da História Local e do seu Património por parte dos alunos tem evoluído positivamente ou negativamente, onde a docente responde "Positivamente".

Na penúltima pergunta deste tópico, é questionado à docente se tem a percepção de que os pais/encarregados de educação consideram essas aprendizagens relevantes para os seus filhos/educandos e se encontra algum motivo para isso. A mesma responde que "Sim. Preservação de Património Local, desenvolvimento cultural e social dos alunos, consciência da sua localidade."

Por fim, na última pergunta deste tópico, é questionado à docente se tenta integrar os pais/encarregados de educação nas suas planificações quando aborda esta temática e, se sim, porquê. Ela responde: "Os pais/encarregados de educação participam na construção de conhecimentos por parte dos seus educandos, sendo incluídos neste processo ao adicionarem sempre um pouco da sua vivência/saber, motivando assim os seus educandos."

No último tópico, "A abordagem da História Local em sala de aula", este está dividido em apenas três perguntas.

Na primeira pergunta, é questionado à docente se recorre à História Local como estratégia para uma melhor compreensão dos factos históricos por parte dos alunos. A mesma responde que "Sim".

Na segunda pergunta, é interrogado à docente que tipo de estratégias ou materiais costuma utilizar na sua prática pedagógica ao nível da História Local. A professora selecionou várias respostas com base no leque de seleções disponíveis, dentro delas respondeu: "Vídeos", "Fontes/Documentos Históricos", "Fotografias" e "Visitas de estudo".

Por fim, na última pergunta deste questionário, é questionado que dificuldades encontrou a docente em trabalhar a História Local. A mesma respondeu "- Percepção dos alunos/falta de conhecimento dos espaços locais da cidade." e "- Falta de tempo para realizar mais visitas de estudo, locais/dificuldade de transporte para os alunos.".

Com base nas respostas da docente no inquérito, é possível observar que ela adota uma abordagem diversificada e articulada ao ensinar a História Local em sala de aula. Ao optar por abordar a História Local em momentos distintos ao longo do ano letivo, a professora busca evitar sobrecarregar ou entediar os alunos com o tema. Ela reconhece a importância de estabelecer uma conexão entre o passado e o presente, envolvendo pais, encarregados de educação, avós e familiares para enriquecer a aprendizagem dos alunos.

A utilização de estratégias e materiais variados, como vídeos, fontes/documentos históricos, fotografias e visitas de estudo, demonstra o esforço da professora em proporcionar uma experiência enriquecedora aos alunos. Ela percebe que os alunos estão motivados para aprender sobre a História Local e seu Património, e ao longo de sua carreira, observou uma evolução positiva no conhecimento dos alunos nessa área.

Além disso, a docente reconhece que os pais consideram relevante que seus filhos aprendam sobre a História Local, pois isso contribui para a preservação do Património Local, desenvolvimento cultural e social dos alunos, e consciência da sua localidade. Ao envolver os pais em seu planeamento ao abordar esse tema, reconhece o valor das contribuições dos pais para enriquecer a aprendizagem dos alunos.

Essas abordagens e percepções da docente indicam um compromisso em promover uma educação significativa e envolvente no contexto da História e Património Local.

Partindo para a sessão organizada pelo mestrando para a turma, é relevante notar que, dos vinte alunos, dois estiveram ausentes. Em relação ao questionário aplicado à turma, houve a falta de três alunos, porém é importante frisar que estes alunos ausentes do questionário não correspondem aos dois alunos que faltaram à sessão. Com base nessa informação, a falta de alunos na última etapa do projeto de investigação dificultou a obtenção de um número significativo para o questionário. Esta ausência de estudantes foi motivada por diversos motivos, incluindo o isolamento obrigatório devido ao contágio pelo vírus Covid-19. Entretanto, a ausência daqueles dois alunos na aula organizada pelo mestrando pode ter um impacto significativo em seu desempenho durante a atividade. No entanto, o professor teve a

oportunidade de explicar o que aconteceu a eles em outra aula, além de entregar o livro que havia preparado e distribuído aos alunos durante a sessão.

A primeira pergunta está subdividida em dez monumentos. Como já foi mencionado, os alunos devem indicar o nome do monumento, a sua função e qual o tipo de Património a que pertence.

Em relação às respostas obtidas na primeira pergunta, observou-se que no primeiro monumento, a Biblioteca Florbela Espanca, todos os alunos conseguiram identificar corretamente o nome do monumento e o tipo de Património ao qual pertence. Apenas um aluno não explicou corretamente a sua funcionalidade.

Passando para o segundo monumento, a Anémona, todos os alunos conseguiram identificar o nome do mesmo. Apenas um aluno respondeu incorretamente sobre a sua função e o tipo de Património.

Em seguida, com a Câmara Municipal de Matosinhos, toda a turma identificou corretamente o nome deste local. Quatro alunos não compreenderam qual é a função deste estabelecimento e um aluno errou ao identificar o tipo de Património.

No quarto tópico, o monumento mencionado foi a Quinta da Conceição. Mais uma vez, toda a turma conseguiu identificar o nome deste local. Apenas três alunos responderam incorretamente sobre a sua funcionalidade. No entanto, neste ponto, havia uma questão específica: em relação ao tipo de Património, a turma deveria ter respondido que se trata de um Património Cultural e Natural. Desta forma, dos dezassete alunos, apenas seis responderam dessa maneira, os restantes indicaram Património Natural ou Património Cultural.

Passando para o quinto monumento, o Farol de Leça, todos os alunos conseguiram identificar corretamente o nome e a função do monumento. Apenas dois alunos responderam incorretamente sobre o tipo de Património.

Em seguida, no sexto tópico, o monumento mencionado foi o Forte de Nossa Senhora das Neves. Novamente, toda a turma conseguiu identificar o nome do monumento. Apenas um aluno não conseguiu identificar corretamente o tipo de Património a que pertence, e quatro alunos não compreenderam a sua função.

No sétimo tópico, o Porto de Leixões, todos os alunos conseguiram identificar corretamente o nome e a função do mesmo. No entanto, quatro alunos não responderam corretamente sobre o tipo de Património.

Passando para o oitavo monumento, o Museu da Quinta de Santiago, mais uma vez, todos os alunos conseguiram identificar corretamente o nome do local. Treze alunos responderam corretamente sobre a sua função. No entanto, similarmente ao caso da Quinta da Conceição, a turma deveria ter indicado que se trata de um Património Cultural e Natural, mas apenas quatro alunos responderam dessa forma.

No penúltimo local, o Mercado Municipal de Matosinhos, todos os alunos conseguiram identificar corretamente o nome e a função do monumento. Apenas dois alunos responderam incorretamente sobre o tipo de Património.

Por fim, o último monumento, a Igreja do Bom Jesus de Matosinhos, toda a turma conseguiu identificar a igreja. No entanto, dos dezassete alunos, apenas dez responderam corretamente com "Igreja do Bom Jesus de Matosinhos", os outros sete alunos responderam apenas "Igreja", o que estava incompleto. Em relação à sua função, apenas dois alunos responderam incorretamente, enquanto no tipo de Património, três alunos também responderam de maneira incorreta.

Na segunda questão, sobre "O que é para ti Património?", verificou-se que cinco alunos responderam de forma incorreta, seis alunos deram uma resposta completa e os restantes seis alunos apresentaram respostas incompletas.

Na penúltima questão, dividida em duas partes, todos os alunos responderam corretamente a ambas. Na última questão, que foi uma estratégia adaptada pelo mestrando para coletar feedback dos alunos, foi perguntado se gostaram de explorar a importância que o Património tem na sociedade. Foram oferecidas quatro opções, representadas por emojis: um emoji triste, um emoji neutro (sem reação), um emoji feliz e um emoji muito contente. Dos dezassete alunos, cinco selecionaram o emoji feliz, enquanto os restantes escolheram o emoji muito contente como representação da aula sobre Património.

O questionário abordou temas relacionados com a definição de Património, os diferentes tipos existentes e a sua importância na sociedade. Incluiu também uma pergunta que solicitava aos alunos que refletissem sobre a relevância do Património e dessem uma explicação para a sua resposta.

Os resultados revelaram que a maioria dos alunos demonstrou interesse e envolvimento significativos no tema do Património. Cinco alunos escolheram o emoji feliz como

representação da aula sobre o Património, enquanto os restantes optaram pelo emoji muito contente.

Estes resultados (Apêndice L1) ofereceram um valioso feedback ao professor e ajudaram a avaliar o nível de envolvimento e interesse dos alunos no tema. Além disso, os dados recolhidos no questionário poderão ser utilizados para analisar a relevância do Património na construção da identidade social dos alunos.

No entanto, é importante notar que a realização do questionário enfrentou algumas dificuldades devido à ausência de três alunos durante a recolha de dados. Esta ausência pode ter impactado a representatividade dos resultados obtidos. De qualquer modo, o professor teve a oportunidade de explicar o sucedido aos alunos ausentes numa ocasião posterior.

O questionário aplicado à turma foi uma ferramenta crucial para reunir informações sobre a perceção e o interesse dos alunos em relação ao Património. Os resultados proporcionaram insights valiosos ao professor e contribuíram para a compreensão do impacto do conhecimento do Património na construção da identidade social dos alunos.

4.7. REFLEXÃO DO PROJETO

Este subcapítulo expõe a reflexão do mestrando acerca do projeto de pesquisa, explorando vários aspetos, como o referencial teórico, as dificuldades encontradas ao longo do projeto e a falta de apoio do orientador.

Inicialmente, o mestrando planeou quatro sessões para o projeto, incluindo uma visita de estudo. No entanto, devido a uma má gestão do tempo, apenas duas sessões foram realizadas em maio e junho. Isto culminou no cancelamento da visita de campo, uma vez que exigia um planeamento detalhado que não foi possível concretizar. O mestrando reconhece esta falha como um dos desafios principais enfrentados durante o projeto.

Adicionalmente, o mestrando realizou uma pesquisa com o professor para compreender a abordagem do ensino da História Local e as opiniões do docente sobre o seu impacto na integração e motivação dos alunos. O professor confirmou a prática de abordar a História Local em momentos diversos ao longo do ano, evitando sobrecarregar os alunos e possibilitando uma melhor consolidação do conhecimento. Também enfatizou a importância de estabelecer

ligações entre o passado e o presente, bem como a participação dos pais no processo de aprendizagem, partilhando histórias, lendas e fotografias.

Quanto às dificuldades enfrentadas, o mestrando deparou-se com desafios na recolha, organização e comunicação das informações Históricas. Além disso, a ausência de três alunos durante a recolha de dados para o questionário afetou a representatividade dos resultados. No entanto, foi possível esclarecer a situação com os alunos ausentes numa aula subsequente.

É de salientar que ao longo deste projeto, o mestrando enfrentou estas dificuldades sem o suporte do orientador, em parte devido à procrastinação na entrega dos recursos didáticos utilizados.

Apesar destes contratempos, a reflexão sobre o projeto realça a importância de uma gestão eficaz do tempo, um planeamento mais detalhado e os desafios enfrentados na implementação da pesquisa. Não obstante, o mestrando conseguiu conduzir sessões significativas e obter percepções valiosas sobre o impacto do conhecimento do Património Local na construção da identidade social dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratou-se de um ano bastante intenso e desafiante para o mestrando, exigindo muito trabalho e dedicação. Enfrentou diversas dificuldades ao longo desse período, mas conseguiu superá-las com determinação e empenho. Nesse percurso, a sua evolução foi notória, pois desenvolveu competências no planejamento, na criação de materiais didáticos e na implementação de estratégias de ensino. Além disso, a sua capacidade de reflexão e análise aprimorou-se, permitindo melhorias contínuas na prática pedagógica.

O exercício do papel de professor implica diversos desafios e responsabilidades. O mestrando teve a oportunidade de vivenciar essa realidade durante o seu estágio, enfrentando situações que requereram flexibilidade, adaptabilidade e capacidade para lidar com diferentes contextos e necessidades dos alunos. Educar e formar os jovens é uma tarefa de enorme importância, com impacto na sociedade.

A experiência em lecionar permitiu ao mestrando estabelecer um contacto direto com os alunos, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação e observando o impacto das suas ações na aprendizagem dos estudantes. Ele teve a oportunidade de desenvolver estratégias de ensino, promover a participação ativa dos alunos e estimular o interesse pelo conhecimento.

Durante o estágio, o mestrando enfrentou sérios desafios, como a falta de colaboração do seu colega pedagógico, a necessidade de assumir a regência de aulas em diferentes períodos e a gestão do tempo. No entanto, conseguiu ultrapassar essas dificuldades com resiliência, procurando soluções para os problemas que foram surgindo ao longo do caminho.

O projeto de investigação apresentou exigências específicas, como a recolha e organização de informações Históricas, a aplicação de questionários e a análise dos resultados. O mestrando encontrou dificuldades nesse processo que o levou a realizar grande parte das tarefas de forma independente, devido a uma gestão do seu tempo desadequada. No entanto, tentou superar essas dificuldades e obteve resultados significativos na sua pesquisa.

A ausência de resposta do mestrando à orientadora foi uma falha que afetou distintos setores do seu trabalho, como as intervenções educativas, a elaboração de recursos pedagógicos e a redação deste relatório de estágio. O mestrando reconhece totalmente essa falha, assumindo a responsabilidade pelos impactos que estes factos podem acarretar na avaliação final do seu Relatório de Estágio. Apesar de tudo, o mestrando procurou executar as suas tarefas com eficiência.

Ao encerrar esta primeira etapa da sua trajetória como mestrando, é relevante destacar o seu comprometimento, dedicação e evolução ao longo do estágio. Adquiriu experiências valiosas, enfrentou desafios e ultrapassou obstáculos, contribuindo para o seu crescimento profissional e pessoal. Está, agora, preparado para encarar novos desafios e prosseguir na sua jornada como professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, J. F., & Pinto, J. M. (2012). *Teoria e investigação empírica nas ciências sociais*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Alves, L. A. (2014). *A História local como estratégia para o ensino da História*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- ALVES, S. A. (2020). *EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA - CONHECENDO RONDONÓPOLIS ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL - UMGUUA EDUCACIONAL COMO PROPOSTA*. Brasil: XXIX DE HISTÓRIA NACIONAL SIMPÓSIO.
- Barbeiro, L. F., & Pereira, L. Á. (2007). *Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Lisboa: Ministério da Educação Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Barca, I., & Alves, L. A. (2016). *Educação Histórica: Perspetivas de Investigação Nacional e Internacional*. Porto: Centro de Investigação Transdisciplinar.
- Barros, C. H. (2013). *ENSINO DE HISTÓRIA, MEMÓRIA E HISTÓRIA LOCAL*. Brasil.
- Batista, R. M. (2011). *A docência nas atividades de enriquecimento curricular - dificuldades sentidas e processos de supervisão*. Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências Lisboa.
- Beeck, A. A. (2008). *Algumas considerações sobre Educação Patrimonial e a realidade deste processo nas cidades de Gramado e Canela*. Brasil: Textura.
- Bell, J. (1993). *COMO REALIZAR UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO*. Lisboa: gradiva.
- Bernandes, J. C., & Mateus, R. A. (2013). *LITERATURA E ENSINO DO português*. Lisboa: FUNDAÇÃO Francisco Manuel dos Santos.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação : uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Costa, J. A., Morgado, C., & Oliveira, I. (2019). *Da formação linguística às práticas educativas na Educação de Infância e no Ensino Básico*. Porto: Escola Superior de Educação do Porto.
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). *Psicologia, Educação e Cultura*. Braga: Instituto de Educação, Campos de Gualtar.

- Damásio, M. J. (2008). *Contributos para o aprofundamento do conceito de literacia: utilização de tecnologia digital em contextos de ensino*. Portugal: Universidade Lusofona.
- Dewey, J. (1929). *La escuela y la sociedad*. Espanha: Francisco Beltrán.
- Dias, A. G. (2021). *Prática de Ensino Supervisionada em História e Geografia de Portugal no 2.º CEB: Perspetiva crítica para a mudança*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Duarte, I. (1992). *Oficina gramatical: contextos de uso obrigatório do conjuntivo*. Lisboa: Edições Colibri.
- Duarte, P. (2019). Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (CAFTe): II Seminário. CAFTe (p. 16). Porto: Porto Editora.
- Duarte, P. (2023). *Olhar, pensar e ouvir a escola*. Porto: Furar o Cerco.
- EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Histórico, conceitos e processos. (2014). Brasil: IPHAN.
- (2016). *Especificidades da Educação das Expressões nas conceções de docentes do 1ºCEB*. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Fabregat, C. H. (1991). *Como preparar uma aula de história*. ASA.
- Fernandes, R. C. (2021). *Na Transformação de um Professor*. Porto: Escola Superior de Educação do Porto.
- Ferreira, S., & Morais, A. M. (2010). *A natureza da ciência nos currículos de ciências — Estudo do currículo de Ciências Naturais do 3º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal.
- Flores, P., & Ramos, A. (2006). *Práticas com TIC potenciadoras de mudança*. Portugal: Escola Superior de Educação do Porto, Universidade do Minho.
- Fonseca, J. (1992). *Linguística e texto/discurso : teoria, descrição, aplicação*. Lisboa: Lisboa : Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.
- Fonseca, J. R. (2008). *Os Métodos Quantitativos na Sociologia: Dificuldades de Uma Metodologia de Investigação*. Lisboa: Universidade técnica de Lisboa.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP.
- Guardado, G. M. (2012). *A Aprendizagem da Escrita: o melhoramento de texto no 1.º CEB*. Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra.

- Leite, C., & Pacheco, J. A. (2012). *Para uma clarificação de conceitos que atravessam “A Prestação do Serviço Educativo”, do processo de avaliação externa de escolas*. Portugal: Universidade do Porto; Universidade do Minho.
- Leitura Orientada em Sala de Aula*. (2021). Portugal: Plano Nacional de Leitura.
- Lousada, E., Dolz, J., Silva, E., & Villagra, A. (2023). *GÊNEROS ORAIS E ENSINO DE LÍNGUAS PROPOSTA DE PESQUISA E DISPOSITIVOS DIDÁTICOS*. São Paulo: Pontes.
- Magalhães, T. (2008). *uma Pedagogia do Oral*. Brasil: Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF.
- Maia, C. (2014). *ensinar e aprender com criatividade dos 3 aos 12 anos*. Escola superior de Educação do Porto, Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
- Maia, C. (2017). *Investigação qualitativa e métodos mistos em Manuais Escolares: um estudo comparativo europeu*. Porto: Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto; Faculdade de Letras da Universidade do Porto Investigadora do InED – Instituto de Inovação e Educação da ESEPP, Portugal.
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., . . . Nery, R. (21 de julho de 2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Obtido de Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Masachs, R. C. (2009). *Didáctica del patrimonio espistemología, metodología y estudio de casos*. Espanha: TREA.
- Mateus, M. H., & Villalva, A. (2006). *O Essencial sobre Linguística*. Lisboa: CAMINHO.
- Minayo, M. C., & Sanches, O. (1993). Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? *Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity?*, pp. 1-10.
- Moedas, P. (2000). *Vivenciar o Prazer da Leitura na Escola*. ESCOLA MODERNA.
- Moreira, A. I., & Duarte, P. (2020). *Na formação inicial de professores, a investigação-ação revelada pelos relatórios de estágio*. Porto: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto.
- Morgado, J., & Tomaz, C. (2010). *Articulação Curricular e Sucesso Educativo: parceria de investigação*. Lisboa: Atas do XVII Colóquio da AFIRSE. Lisboa: Universidade de Lisboa (CD-Rom).

- Munari, B. (2019). *uma estratégia um manifesto*. Lisboa: Plano Nacional das Artes.
- Nascimento, L. F., & Cavalcante, M. M. (2018). *Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar*. Brasil: Revista Tempos e Espaços em Educação.
- Neves, A. (1994). *Que instrumentos utilizar na observação? (continuação)*. Lisboa.
- Nóvoa, A. (1999). *OS PROFESSORES NA VIRADA DO MILÊNIO: DO EXCESSO DOS DISCURSOS À POBREZA DAS PRÁTICAS*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Pádua, G. L. (2009). *A EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE JEAN PIAGET*. Revista FACEVV.
- Perry, J. (2021). *Aprender a jogar para jogar a aprender*. Porto: Escola Superior de Educação do Porto.
- Pinheiro, A. R. (2015). *CADERNOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL*. Brasil: Luiz Falcão.
- Pinto, A., Oliveira, E., Rocha, J. R., Sá-Pinto, X., & Gomes, J. A. (2016). *Dos provérbios ao conhecimento científico: de poeta e cientista inventor todos temos um pouco com algum labor – o ensino das ciências físicas e naturais no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico*. Porto: Escola Superior de Educação do Porto.
- Plano Nacional de Leitura. (2023). Obtido de 10 MINUTOS A LER: [https://www.pnl2027.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=3686&fileName=Regulamento_10_Minutos_a_Ler_2023.pdf](https://www.pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=3686&fileName=Regulamento_10_Minutos_a_Ler_2023.pdf)
- Ponte, J. P. (2005). *Gestão curricular em Matemática*. Lisboa: Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa .
- Ramos, C. I. (2013). *O contributo dos diários de aula dos alunos para uma professora em iniciação à prática profissional*. Porto: FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO.
- Rato, R. M. (2012). *Competência Literária e Literária na Escola do Séc. XXI Dos Textos de Potencial Receção Leitora às Práticas Pedagógicas dos Professores*. Covilhã: UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR Artes e Letras.
- Raymond, D., & Tardif, M. (2000). *Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério*. Canadá.
- Regulamento Complemento Regulamentar Específico de Curso. (setembro de 2020). Obtido de Escola Superior de Educação do Porto: file:///C:/Users/isabe/Downloads/CREC_GP_signedSet2020.pdf

- Rico, A. P., Domínguez, P. Á., & Maia, C. (s.d.). *Espaço(o)s de Intervenção da História da Educação*. Porto: Uniersitat de València; Universidad de Sevilha; Instituto Politécnico do Porto.
- Sá, P., Moreira, A., & Costa, A. P. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados (Vol. 2)*. Aveiro: UA Editora, da Universidade de Aveiro.
- Saballa, V. A. (2017). *Educacao Patrimonial: "Lugares de Memoria"*. Brasil: Revista: MOUSEION - Volume 1.
- Santos, M. E. (2019). *Estado da Educação 2019*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação (CNE).
- Silva, F. R. (1998). *HISTÓRIA LOCAL: OBJECTIVOS, MÉTODOS E FONTES*. Porto: Universidade do Porto.
- Silva, T. A. (2012). *A escola e a promoção da leitura: reflexão sobre uma experiência na aula de Português*. Porto: Faculdades de Letras da Universidade do Porto.
- Solé, G. (2021). *ENSINO DA HISTÓRIA EM PORTUGAL: O CURRÍCULO, PROGRAMAS, MANUAIS ESCOLARES E FORMAÇÃO DOCENTE*. Braga: Universidade do Minho.
- UNESCO. (1972). *CONVENÇÃO PARA A PROTECÇÃO DO PATRIMÓNIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL*. Paris: UNESCO.
- Vieira, F., & Moreira, M. A. (2011). *Supervisão e avaliação do desempenho docente*. Portugal: Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

DOCUMENTAÇÃO LEGAL E NORMATIVA

Assembleia da República. (2005). Obtido de CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA VII REVISÃO CONSTITUCIONAL :
<https://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005.pdf>

Decreto-Lei n.º43. (22 de fevereiro de 2007). *Diário da República n.º 38/2007, Série I de 2007-02-22*. Obtido de Decreto-lei 43/2007, de 22 de Fevereiro:
<https://dre.tretas.org/dre/206948/decreto-lei-43-2007-de-22-de-fevereiro>

Decreto-Lei n.º 137/2012. (2 de julho de 2012). *Diário da República*. Obtido de Diário da República n.º 126/2012, Série I de 2012-07-02, páginas 3340 - 3364:
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/137-2012-178527>

Decreto-Lei n.º 46/2022. (12 de julho de 2022). *Diário da República, 1.ª série*. Obtido de PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS:
<https://files.dre.pt/1s/2022/07/13300/0000300005.pdf>

Decreto-Lei n.º 74. (24 de março de 2006). *Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março*. Obtido de Diário da República n.º 60/2006, Série I-A de 2006-03-24:
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/74-2006-671387>

Decreto-lei n.º 79. (14 de maio de 2014). *Diário da República n.º 92/2014, Série I de 2014-05-14*. Obtido de Decreto-lei 79/2014, de 14 de Maio:
<https://dre.tretas.org/dre/316981/decreto-lei-79-2014-de-14-de-maio>

Despacho Normativo 55/2008. (23 de outubro de 2008). *DIARIO DA REPUBLICA - 2.ª SERIE, Nº 206*. Obtido de Despacho Normativo 55/2008, de 23 de Outubro:
<https://dre.tretas.org/dre/241173/despacho-normativo-55-2008-de-23-de-outubro>

Direção Geral de Educação – MEC. (julho de 2018a). *Aprendizagens Essenciais: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - ARTES VISUAIS no 3.º ano de escolaridade*. Obtido de Ministério da Educação e Ciência:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_artes_visuais.pdf

Direção Geral de Educação – MEC. (julho de 2018b). *Aprendizagens Essenciais: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - DANÇA no 3.º ano de escolaridade*. Obtido de Ministério

da Educação e Ciência:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_danca.pdf

Direção Geral de Educação – MEC. (julho de 2018c). *Aprendizagens Essenciais: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - MÚSICA no 3.º ano de escolaridade*. Obtido de Ministério da Educação e Ciência:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf

Direção Geral de Educação – MEC. (julho de 2018d). *Aprendizagens Essenciais: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – EXPRESSÃO DRAMÁTICA/TEATRO no 3.º ano de escolaridade*. Obtido de Ministério da Educação e Ciência:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_teatro.pdf

Direção Geral de Educação – MEC. (julho de 2018e). *Aprendizagens Essenciais: ESTUDO DO MEIO no 3.º ano de escolaridade*. Obtido de Ministério da Educação e Ciência:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/3_estudo_do_meio.pdf

Direção Geral de Educação – MEC. (julho de 2018f). *Aprendizagens Essenciais: HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL no 5.º ano de escolaridade*. Obtido de Ministério da Educação e Ciência:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/5_historia_e_geografia_de_portugal.pdf

Direção Geral de Educação – MEC. (julho de 2018g). *Aprendizagens Essenciais: MATEMÁTICA no 3.º ano de escolaridade*. Obtido de Ministério da Educação e Ciência:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_mat_3.o_ano.pdf

Direção Geral de Educação – MEC. (julho de 2018h). *Aprendizagens Essenciais: PORTUGUÊS no 3.º ano de escolaridade*. Obtido de Ministério da Educação e Ciência:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/portugues_1c_3a_ff.pdf

Direção Geral de Educação – MEC. (julho de 2018i). *Aprendizagens Essenciais: PORTUGUÊS no 6.º ano de escolaridade*. Obtido de Ministério da Educação e Ciência:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/6_portugues.pdf

Direção Geral de Educação – MEC. (julho de 2018j). *Aprendizagens Essenciais: EDUCAÇÃO FÍSICA no 3.º ano de escolaridade*. Obtido de Ministério da Educação e Ciência:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/3_educacao_fisica.pdf

Direção Geral de Educação – MEC. (julho de 2018k). *TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Obtido de Ministério da Educação e Ciência.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Primeira regência supervisionada 1.ºCEB “A evolução dos meios de transporte”

Plano de Aula					
Estagiário: Diogo Dias					
Professoras Supervisoras: Doutora Cristina Maia; Doutora Paula Flores					
Alunos: 19 alunos		Ano/Turma: 3ºABI	Período: 2º	Dia da semana: terça-feira	Data de Implementação: 25/01/2022
Áreas curriculares					
- Estudo do Meio; - Matemática; - Educação artística – Artes visuais.					
		Sumário: - Os meios de transportes (terrestre, marítimo e aéreo); - Apresentação do museu 3D “A evolução dos Meios de Transporte”; - Resolução de exercícios sobre os meios de transporte; - Resolução de problemas sobre os meios de transporte; - Desenho e pintura de um transporte do futuro.			
Domínios/ Subdomínios	Conteúdos - Aprendizagens Essenciais	Estratégias de Aprendizagem	Tempo	Materiais/ Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
<u>ESTUDO DO MEIO:</u> SOCIEDADE	Reconhecer vestígios do passado local: - Construções; - Instrumentos antigos e atividades a que estavam ligados; - Costumes e tradições.	<u>Motivação – Qual é o tema da aula?</u> • Apresentação de uma fonte icnográfica (Anexo 1) com áudio, que retrata o diálogo entre dois amigos que querem descobrir o que vão dar na aula.		- Quadro interativo; - Marcadores; - Computador; - Projetor; - PowerPoint;	O aluno: - É pontual; - Demonstra interesse; - É participativo; - Responde corretamente às questões;

NATUREZA	Compreender que os seres vivos dependem uns dos outros, nomeadamente através de relações alimentares, e do meio físico, reconhecendo a importância da preservação da Natureza.	• Audição do diálogo, por parte dos alunos, e discussão em grande grupo no sentido de descodificar o tema da aula.		- Plataforma digital “bubbl.us”; - Fonte audiovisual retirado da “Aula Digital”;	- É capaz de sintetizar a informação; - Escreve corretamente; - É criativo.
TECNOLOGIA	Manusear operadores tecnológicos (elásticos, molas, interruptor, alavanca, roldana, etc.) de acordo com as suas funções, princípios e relações. Reconhecer o modo como as modificações ambientais (desflorestação, incêndios, assoreamento, poluição) provocam desequilíbrios nos ecossistemas e influenciam a vida dos seres vivos	○ “O que são meios de transporte?” ○ “Quais são os que já utilizaram?” ○ “De qual mais gostaram e porquê?” ○ “Em que espaço funciona esse meio de transporte?” – de acordo com as respostas dos alunos (aéreo, terrestre, marítimo). ○ “Que meios de transportes conhecem em Matosinhos?” • Registo da informação no quadro, através da plataforma digital “bubbl.us” (Anexo 2) – Mapa de conceitos.	15’	- Fontes icnográficas ligadas aos meios de transporte; - Plataforma digital “WorldWall”; - Folhas brancas; - Lápis; - Lápis de cor;	

SOCIEDADE/ NATUREZA/ TECNOLOGIA	(sobrevivência, morte e migração) e da sociedade. Identificar um problema ambiental ou social existente na sua comunidade (resíduos sólidos urbanos, poluição, pobreza, desemprego, exclusão social, etc.), propondo soluções de resolução. Identificar diferenças e semelhanças entre o passado e o presente de um lugar quanto a aspectos naturais, sociais, culturais e tecnológicos. Reconhecer as potencialidades da internet, utilizando as tecnologias de informação e da comunicação com segurança e respeito, mantendo as informações pessoais em sigilo. Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer	Desenvolvimento • Apresentação do museu “A evolução dos Meios de Transporte” em formato 3D, através da plataforma digital “Artsteps” (Anexo 3); • Exploração do museu virtual. Análise da evolução dos três tipos de transporte (cronologia): ○ Meio de transporte terrestre (Anexo 4); ○ Meio de transporte marítimo (Anexo 5); ○ Meio de transporte aéreo (Anexo 6). • A visita ao museu segue um roteiro acompanhado por um áudio (guia) que vai explicar à turma a função de cada tipo de transporte. O objetivo é que os alunos compreendam o espaçamento de	20'		
---	---	--	------------	--	--

<u>MATEMÁTICA:</u> Adição, subtração, multiplicação e divisão	inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento. - Reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de cálculo. - Reconhecer e memorizar factos básicos da multiplicação e da divisão. - Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da	tempo e a evolução ocorrida para chegar aos meios de transporte que conhecemos hoje. • De forma a proporcionar um momento de reflexão durante esta visita virtual, o professor preparou um leque de perguntas, através de operações matemáticas. O objetivo é que as crianças compreendam a evolução do transporte, relacionada com o trabalho do tempo. Neste caso, vão resolver problemas em situações que convocam a mobilização de operações utilizadas em situações cálculo. Questões orientadoras para o momento de reflexão: ○ Quantos séculos decorreram entre o aparecimento da máquina a vapor e a invenção do primeiro carro a gasolina? (XVIII-XIX; um século); ○ Quantos séculos decorreram entre o aparecimento da caravela e a invenção do barco a vapor? (XV- XVIII; três séculos);			
---	--	--	--	--	--

Comunicação Matemática	matemática (convenções, notações, terminologia e simbologia). - Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no Desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social. - Analisar e interpretar informação de natureza estatística representada de diversas formas. - Resolver problemas envolvendo a organização e tratamento de dados em	○ Quantos séculos decorreram entre o aparecimento do primeiro meio de transporte aéreo, o balão, e a invenção do foguetão? (XVIII-XX). ● Ao longo desta análise, o professor vai tocar em pontos como o da sustentabilidade. Por exemplo, no final da exploração dos meios de transportes terrestres, existe um quadro com um automóvel elétrico, um a gasolina e um transporte público (autocarro). O objetivo deste momento é, por um lado, os alunos perceberem que os carros a gasolina ou gasóleo emitem gases poluentes, enquanto o carro elétrico é o carro do futuro, um carro sustentável; por outro lado, o uso de transportes públicos também reduz os níveis de poluição atmosférica. Para este momento, o professor vai utilizar a plataforma digital "bubbl.us" para construir com a sua turma um mapa de conceitos (Anexo 7).	5'		
--------------------------------------	---	---	-----------	--	--

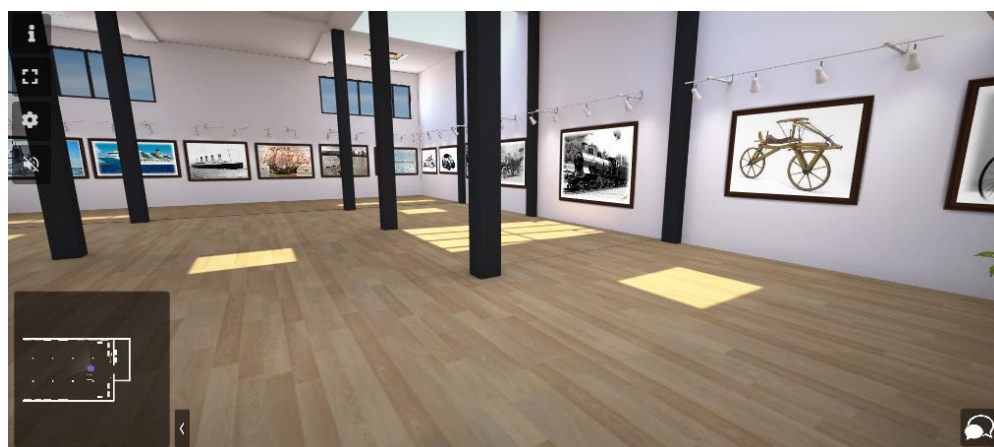
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS	contextos familiares variados.	• Questões para o fim da exploração dos meios de transporte terrestres, através da plataforma digital “WorldWall” (Anexo 8):			
Representação e interpretação de dados	- Comunicar raciocínios, procedimentos e conclusões, utilizando linguagem própria da estatística, baseando-se nos dados recolhidos e tratados.	▪ Como se deslocava o homem nas primeiras comunidades produtoras? (A pé); ▪ Para que é que serviam os animais? (Transportar mercadorias; transportar passageiros);			
Raciocínio Matemático	- Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social. - Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem.	▪ Que consequência teve a invenção da roda? (<u>L</u> <u>O</u> transporte de mercadorias tornou-se mais fácil e rápido.); ▪ O que se passou em 1769? (O homem inventou a máquina a vapor); ▪ Qual é o veículo de duas rodas que se move com a força exercida nos pedais? (A bicicleta); ▪ Existem dois tipos de transportes terrestres. Como se chamam? (Ferroviário; Rodoviário);	5'		

Comunicação matemática	- Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho -Incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; <u>land art</u>; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais. - Escolher técnicas e Materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos. - Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas,	• Questões para o fim da exploração dos meios de transporte marítimos, através da plataforma digital “WorldWall” (Anexo 9): ▪ Qual foi o primeiro material que o homem usou para se deslocar na água? (Madeira - troncos de árvore); ▪ O que é que os homens colocaram nos barcos para aproveitar a força do vento? (Velas); ▪ Como se chama a embarcação usada pelos portugueses na época dos Descobrimentos? (Caravela); ▪ Qual o transporte utilizado para explorar as profundezas do oceano? (O submarino). • Questões para o fim da exploração dos meios de transporte aéreos, através da plataforma digital “WorldWall” (Anexo 10):	5'		
<u>EDUCAÇÃO ARTÍSTICA-ARTES VISUAIS:</u> <u>EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO</u>					

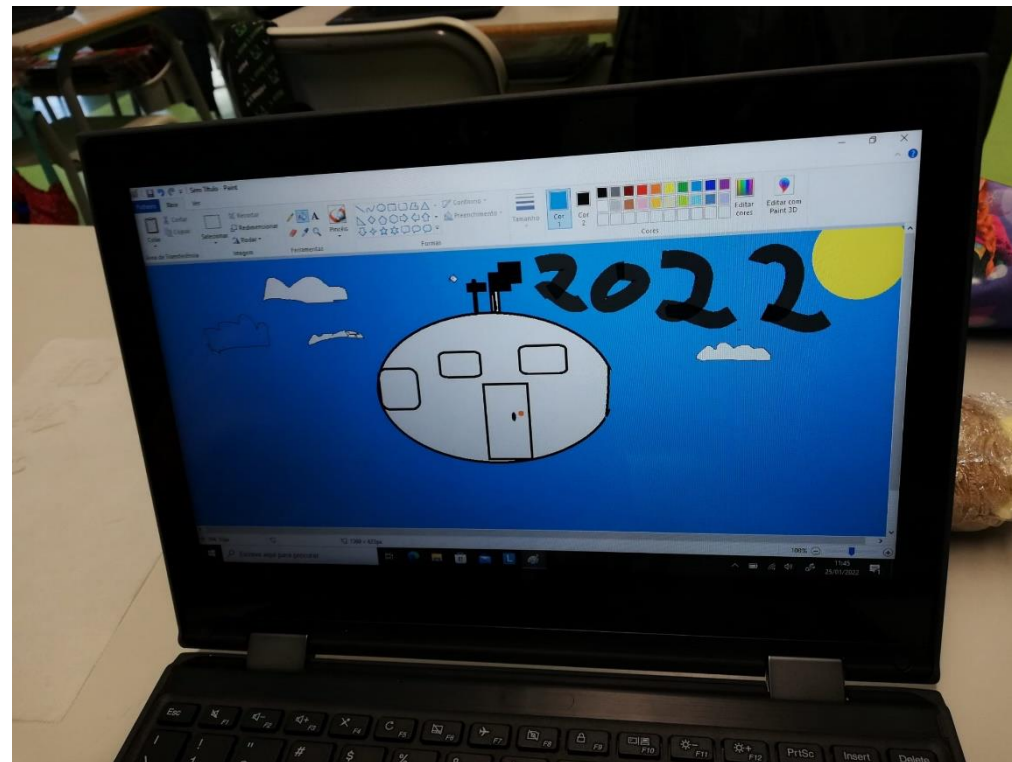
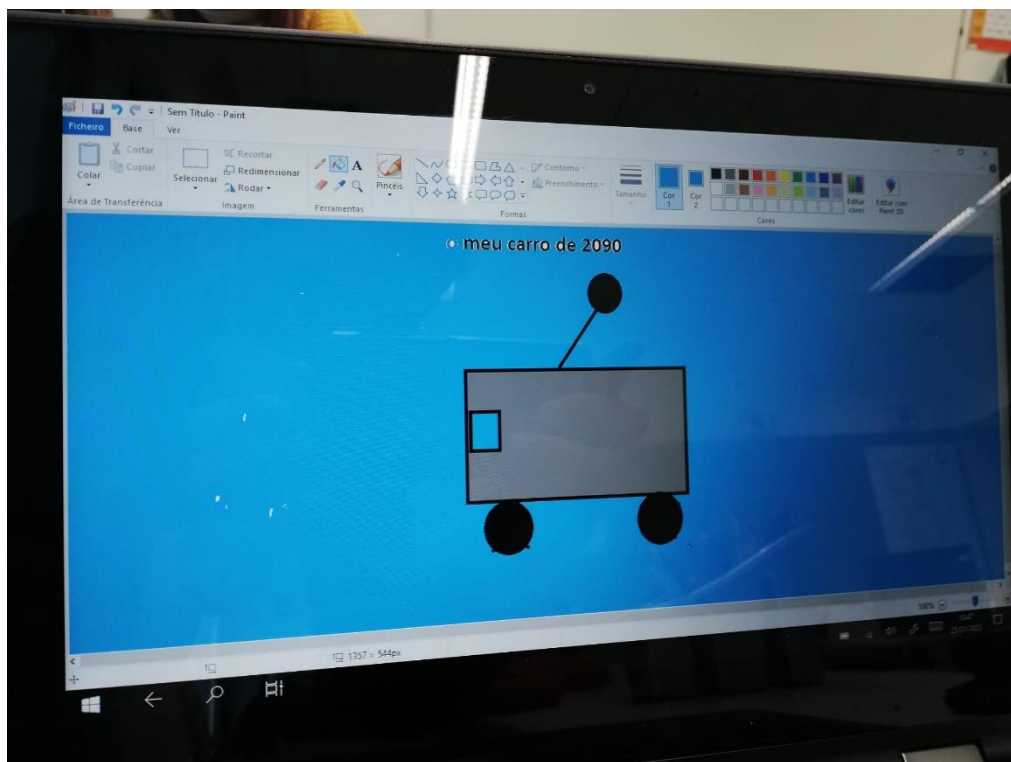
	mobilizando diferentes critérios de argumentação.	▪ Como se chama o primeiro meio de transporte aéreo inventado pelo homem? (O balão); ▪ Qual o meio de transporte aéreo onde podem viajar mais pessoas ao mesmo tempo? (O avião); ▪ Para que serve o foguetão? (Para explorar o espaço). • Diálogo sobre o que foi explorado ao longo desta visita virtual, recorrendo às seguintes perguntas orientadoras: ○ Qual destes três tipos de meios de transporte é o vosso favorito? E porquê? ○ Qual é que acham mais seguro para fazer uma longa viagem? ○ Na vossa opinião, quais são as vantagens e os inconvenientes de utilizar transportes públicos? Porquê?	5'		
			5'		

		○ Na vossa opinião, como é que serão os transportes no futuro? Ainda utilizaremos transportes a gasolina/gasóleo?			
		• (Se sobrar tempo) Resolução de exercícios matemáticos relativamente aos meios de transporte na plataforma “WorldWall” (Anexo 11).	10´		
		• Como forma de consolidação, os alunos vão desenhar ou pintar numa folha branca ou no computador, através da plataforma “Paint”, o seu transporte do futuro. O objetivo deste momento é que os alunos pensem sobre um veículo do futuro sustentável e o desenhem. Assim que acabem os seus desenhos, o professor vai anexá-los ao seu museu virtual para que toda a gente possa vê-los.	20´		

APÊNDICE A1 - Museu “A evolução dos Meios de Transporte” em formato 3D (plataforma digital “Artsteps”)



APÊNDICE A2 – Transporte do futuro (“Paint”)



APÊNDICE B – Segunda regência supervisionada 1.ºCEB “Animais à solta!”

Plano de Aula					
Estagiário: Diogo Dias					
Professoras Supervisoras: Celda Morgado e Paula Flores					
Alunos: 20 alunos		Ano/Turma: 3ºABI Sumário: - Leitura e análise da obra <i>O Cuqueso e um Amor que mete Medo</i> de Clara Cunha e Paulo Galindo (ilustrador). - Revisão dos tipos e modos de frase. - Leitura dramatizada.	Período: 3º	Dia da semana: Segunda-feira Quarta-feira	Data de Implementação: 6/06/2022 e 8/06/2022
Áreas curriculares					
- Português - Expressão (dramática, plástica e musical) - Estudo do Meio - Matemática					
Domínios/ Subdomínios	Conteúdos - Aprendizagens Essenciais	Estratégias de Aprendizagem	Tempo	Materiais/ Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
PORTUGUÊS ORALIDADE	Interpretar o essencial de discursos orais sobre temas conhecidos. Identificar, organizar e registar informação relevante em função dos objetivos de escuta.	Motivação – Animais à solta na sala de aula • Os alunos ao entrar na sala, encontrarão várias imagens de animais espalhadas nas secretárias (a grou (fêmea); a macaca (fêmea); a hiena (fêmea); a serpente (fêmea); a zebra (casal); a girafa (casal) – seis tipos de animais). O Professor recorrerá de um	15'	- Quadro interativo; - Marcadores; - Computador; - Projetor; - PowerPoint;	O aluno: - É pontual; - Demonstra interesse; - É participativo; - Responde corretamente às questões;

LEITURA	Fazer inferências, esclarecer dúvidas, identificar diferentes intencionalidades comunicativas. Ler textos com características narrativas e descritivas, associados a diferentes finalidades (informativas, lúdicas, estéticas). Ler textos com entoação e ritmo adequados. Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto. Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto. Expressar uma opinião crítica acerca de aspectos do texto (do conteúdo e/ou da forma).	PowerPoint (Anexo 1) para em cada slide projetar um animal e o som que o mesmo reproduz (onomatopeia). Questões orientadoras: ○ O que é que têm em cima da vossa secretária? ○ Quanto animais temos ao todo mesmo? ○ O que encontram de diferente nas imagens? (fotos de dois casais e quatro fotos de animais fêmeas) ○ O que é que a zebra e a girafa estão a fazer? (namorar). Então podemos dizer que estão o quê? (apaixonados; amor) ○ E as outras? Estão sozinhas? Logo estão ... (solteiras). ○ As quatro “meninas” estão muito bonitas, não acham? O que de especial têm estas quatro personagens? (estão maquilhadas e algumas com peças de vestuário). Então,		- Fonte audiovisual - Folhas brancas; - Lápis; - Lápis de cor; - Livro <i>O Cuquedo e um Amor que mete Medo</i> de Clara Cunha; - WordWall. - Scratch https://scratch.mit.edu/projects/702350275/	- É capaz de sintetizar a informação; - Escreve corretamente; - É criativo.
-----------------------	---	---	--	---	---

EDUCAÇÃO LITERÁRIA	Ouvir ler obras literárias e textos da tradição popular. Ler integralmente narrativas, poemas e texto dramático, por iniciativa própria ou de outrem. Fazer a leitura dramatizada de obras literárias. Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas. Apresentar obras literárias em público, através da leitura de poemas e da representação de textos dramáticos.	talvez estejam à procura do quê? (de um animal macho, namorado, amor, ...). ○ Então qual será o tema da nossa aula? (o amor) • Após este momento de motivação, o Professor apresentará a capa do livro <i>O Cuquedo e um Amor que mete Medo</i> de Clara Cunha (Anexo 2) à turma e questiona os alunos se o conhecem. • De seguida, o Professor faz uma pequena análise para textual da capa, de forma a apresentar a personagem principal ainda desconhecida, o Cuquedo (Anexo 3). Questões orientadoras: ○ Quantos animais estão presentes na capa? (cinco). Reconhecem todos? (sim, menos o preto). ○ Alguém consegue dizer qual é a espécie do animal preto?	10'		
GRAMÁTICA	Identificar a classe das palavras: determinante (possessivo e demonstrativo), quantificador numeral e advérbio.				

EXPRESSÃO DRAMÁTICA APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Distinguir tipos de frase e o valor afirmativo ou negativo dos enunciados. Identificar, em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cênicas, problemas e soluções da ação dramática. Reconhecer diferentes formas de um ator usar a voz (altura, ritmo, intensidade) e o corpo (postura, gestos, expressões faciais) para caracterizar personagens e ambiências. Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.). Adequar as possibilidades expressivas da voz a	○ Acham que é um ser inventado pela autora e ilustrador do texto? ○ Ele não é lá muito bonito, pois não? ○ Não parece um bocado assustador? ○ Aliás, até podemos dizer que ele mete medo, não? • A finalidade deste objetivo é que os alunos relacionem o título com a personagem, através do diálogo. Desenvolvimento • Análise morfológica da palavra Cuquedo e análise paradoxal do título (Cuquedo: Cugu + medo) • Leitura expressiva do Professor com o auxílio do PowerPoint (Anexo 4) para a projeção das páginas e a produção das onomatopeias. • Análise do livro: ○ Primeira e segunda página: rimas (para dar musicalidade); animais (casais – todos	10' 20'		
---	--	---	-----------------------	--	--

MATEMÁTICA NÚMEROS E OPERAÇÕES Comunicação matemática	diferentes contextos e situações de comunicação, tendo em atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção, etc.). Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da matemática (convenções, notações, terminologia e simbologia). Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social. Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o	apaixonados); à descoberta do Cuquedo nas ilustrações (inveja de ser o único solteiro naquela selva); referência à carochinha (quando começa a cantar); tipos de frase (declarativa - <i>andava o Cuquedo preocupado</i>, a autora informa os seus leitores de que o Cuquedo estava preocupado, pois ele queria ter alguém para casar; interrogativa - começa a cantarolar e a perguntar às pessoas se alguém quer casar com ele, mas para tal, teriam que o assustar). ○ Terceira e quarta página: nova personagem (a grou); tipo de vestuário a grou está a usar (ramo de flores na cabeça - embelezar); tipos de frase (exclamativa – devido ao grito que deu, informar o Cuquedo de que estaria disposta para casar com ele, nova referência à história da carochinha; interrogativa – o Cuquedo queria saber se ele			
--	--	---	--	--	--

SOCIEDADE/ NATUREZA/ TECNOLOGIA	florestas, desertos). Reconhecer as potencialidades da internet, utilizando as tecnologias de informação e da comunicação com segurança e respeito, mantendo as informações pessoais em sigilo. Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.	○ Décima primeira e décima segunda página: 180° (a macaca está pendurada no ramo da árvore); onomatopeia (o som que a macaca reproduz); repetição das falas da página cinco e seis. ○ Décima terceira e décima quarta página: repetição do mesmo cenário da selva (mais animais, de novo volta aparecer o Cuquedo e a macaca começa a fugir desesperadamente a chorar). ○ Décima quinta e décima sexta página: nova personagem (a hiena); vestuário (laço, brincos, aparelho); saliva/baba (parece mesmo que está apaixonada pelo Cuquedo), falas (idêntica à dos outros animais) ○ Décima sétima e décima oitava: onomatopeia (o som que a hiena reproduz de forma assustar o Cuquedo); repetição das falas.			
---	--	--	--	--	--

EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; <u>land'art</u>; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais. Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos. Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.	outras espécies, por exemplo, a hiena com um ouriço-cacheiro). ○ Vigésima sétima e vigésima oitava: página: nova personagem (a <u>Cuqueda</u>); vestuário (batom, mala, tacões); falas (idêntica à dos outros animais); tamanho (dez vezes maior que o Cuqueda, até mete medo); coração (pela primeira vez o coração que flutua no ar brilha). ○ Vigésima nona e trigésima: onomatopeia (o som que a <u>Cuqueda</u> reproduz de forma assustar o Cuqueda); amor (finalmente, o Cuqueda assustou-se/apaixanou-se); modo e tipo de frase (modo afirmativo e tipo de frase exclamativo com repetição <i>sim, sim, sim</i>); o berro (ao contrário dos outros animais, a <u>Cuqueda</u> foi a que provocou o maior susto, podemos verificar isso pelo tamanho das letras e o ponto de exclamação no fim da palavra. Além disso, as partículas de saliva			
--	--	---	----------	--	--

EXPRESSÃO DRAMÁTICA APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	Identificar, em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática. Reconhecer diferentes formas de um ator usar a voz (altura, ritmo, intensidade) e o corpo (postura, gestos, expressões faciais) para caracterizar personagens e ambiências.	que saem da boca da mesma e a projeção da força do ar contra o Cuquedo, faz com que os pelos do próprio saltem). ○ Trigésima primeira e trigésima segunda: pregar sustos (o casal Cuquedo invade a selva e começam a pregar partidas/sustos aos outros animais); reação (todos os animais aparentam estar assustados); tipos de frase (interrogativo).	5'		
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Distinguir, pela experimentação e pela reflexão, jogo dramático, improvisação e representação. Reconhecer, em produções próprias ou de outrem, as especificidades formais do texto dramático convencional: estrutura – monólogo ou diálogo; segmentação – cenas, atos, quadros, etc.; componentes textuais – falas e didascálias.	• Após a análise do livro, o Professor vai fazer uma pequena reflexão, oralmente, de forma a consolidar tudo aquilo que estiveram a analisar. Questões-orientadoras: ○ O que retiram desta história? ○ Acharam que a história tinha musicalidade? Porquê? (rimas e a expressividade). ○ Quais foram os dois grandes temas desta obra? (amor e medo) Porquê?			

EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula. Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.). Adequar as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação, tendo em atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção, etc.).	○ E a beleza? Não foi importante na exploração deste livro? (Não, para o Cuquedo é subjetivo). ○ E os outros animais? Ficaram sozinhas? ○ Acharam esta história parecida com a história da Carochinha? ○ O final desta história teve um final parecido com a história da Carochinha? ○ Acham que a autora escolheu um bom título para o texto? Porquê? ○ Então, qual será a moral desta história? (No fundo, todos os seres têm alguém com quem se identificam). • Revisão de conteúdos gramaticais – tipos de frase e valores (Anexo 5). • Exercício de consolidação, em grande grupo, através da plataforma digital <i>WordWall</i> (Anexo 6).	10' 5'		
--	--	--	----------------------	--	--

EXPRESSÃO MUSICAL EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Experimentar sons vocais (voz falada, voz cantada) de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical. Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical. Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas sequências melódicas, rítmicas ou harmónicas a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do quotidiano, etc.).	Dramatização feita pelos alunos. Vai ser atribuído a cada aluno uma personagem com o respetivo guião (Anexo 7).	10'		
		Os alunos vão dar asas à imaginação e vão produzir o seu próprio Cuquedo.	20'		
		Aula dia 8 (9h às 11h) - A turma dividir-se-á em grupos de 2 (10 grupos). Cada grupo terá acesso a um computador. - Cada grupo irá aceder à plataforma digital <i>Scratch</i> e com a ajuda do <i>Milly</i> (personagem fictícia) resolverá todos os desafios propostos de forma a salvar o Cuquedo (Anexo 8). Ao longo deste desafio, a turma realizará desafios no âmbito da Matemática e do Estudo do Meio. O Professor entregará uma folha de respostas (Anexo 9) no início deste desafio, os grupos devem apontar as suas respostas nessa mesma folha. Assim, no final do desafio poderá verificar as respostas.	40'		

		- Assim que acabem o desafio no <i>Scratch</i>, os alunos dirigir-se-ão ao Professor para receberem as informações finais do desafio. Essas informações estão patentes num jogo de palavras-cruzadas (Anexo 10) criado pelo Professor. - Assim que o grupo complete as palavras-cruzadas, o Professor verifica se as mesmas estão corretas. Se estiverem, avançam para o próximo desafio. - Em cada lacuna das palavras-cruzadas há um quadrado escuro. O último desafio será pegar em cada quadrado verde (letra) e fazer um jogo de <i>Letras Soltas</i> (Anexo 11), isto é, eles reúnem as onze letras e tentam decifrar o esconderijo do Cuquedo (“mala do Diogo”), o Professor diz à turma que estas onze letras estão repartidas em três palavras. O primeiro grupo a descobrir onde está o Cuquedo ganha uma recompensa.	20’		
			10’		

Síntese/ Consolidação

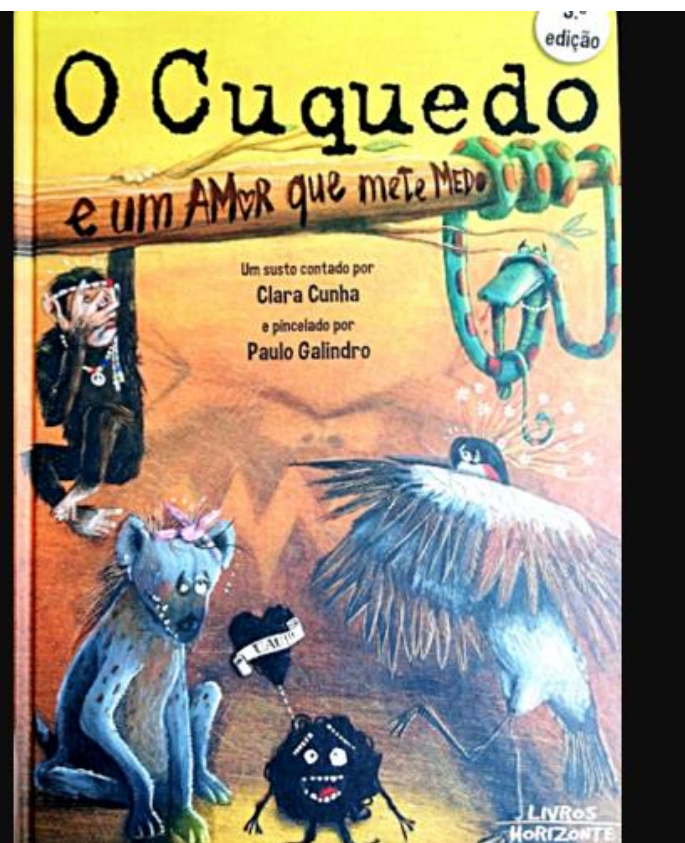
- Correção e diálogo em grande grupo sobre tudo aquilo que aconteceu durante os desafios.
- Se, porventura, sobrar tempo, a turma, dividir-se-á em três grupos musicais (palmas; bater com as mãos nas pernas; bater com as mãos no peito). Ao todo são quatro frases. Todos os alunos terão uma frase em comum, a primeira. O objetivo deste momento é eles criarem um padrão musical/sonoro (Anexo 12).

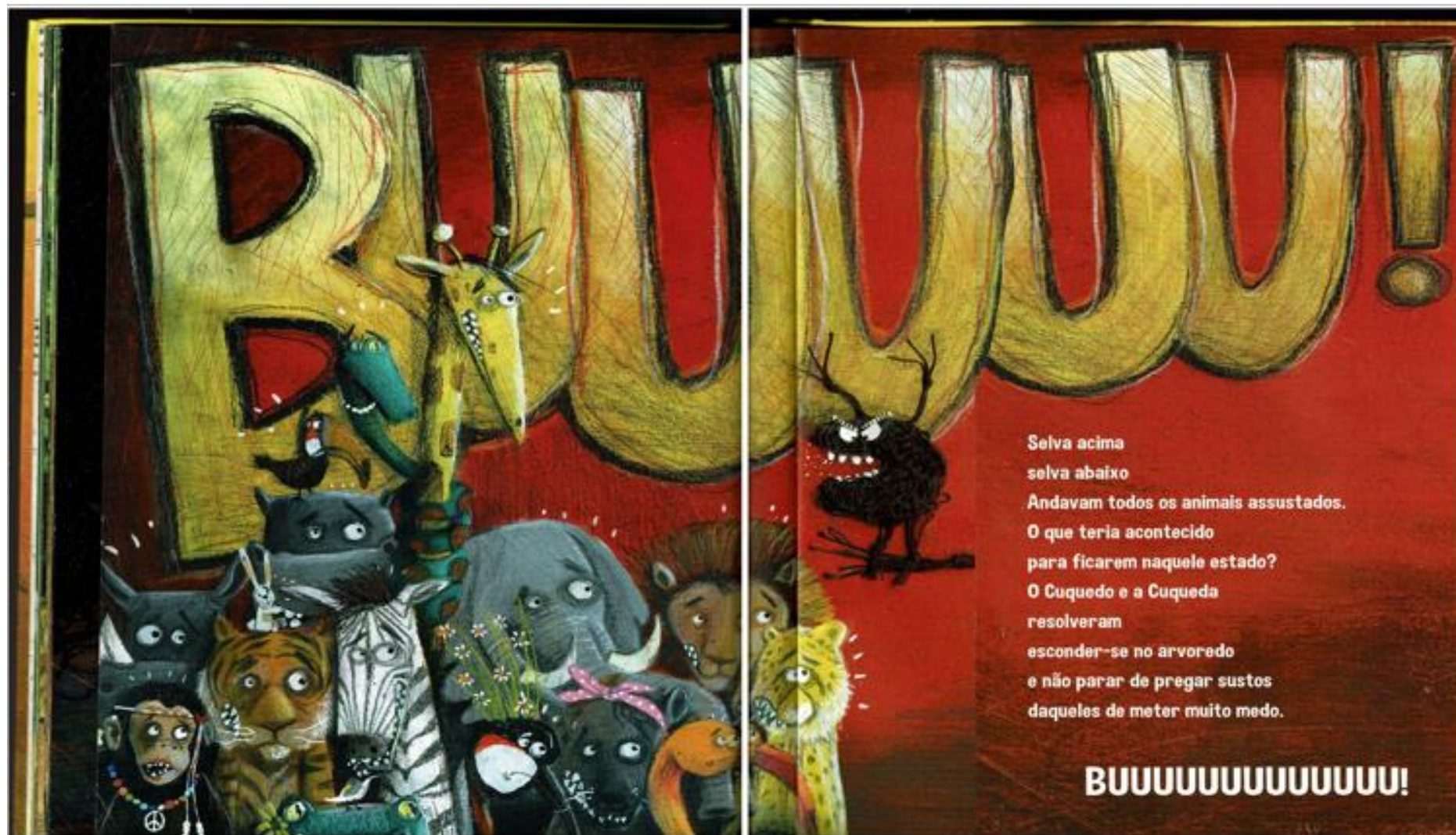
10'

20'

APÊNDICE B1 – Livro “O Cuquedo e um Amor que mete Medo” de Clara Cunha

“O Cuquedo e um Amor
que mete Medo” de Clara Cunha





APÊNDICE B2 – Ficha gramatical

Tipos de frase e valor afirmativo e negativo

1. Observa o diálogo entre a Grou e o Cuquedo. Assinala com uma cruz a opção correta para cada frase.

	Frase Declarativa		Frase Interrogativa		Frase Imperativa		Frase Exclamativa	
	Valor afirmativo	Valor negativo	Valor afirmativo	Valor negativo	Valor afirmativo	Valor negativo	Valor afirmativo	Valor negativo
"Quero eu, quero eu!"							X	
"E tu sabes assustar?"			X					
"Claro que sim."	X							
"Então assusta lá!"					X		X	
"Tu não sabes assustar não serves para casar!"		X						X

2. O Cuquedo diz à Cuquedo:
"Tu sabes assustar. É contigo que vou casar!"

2.1. Coloca as duas frases na forma negativa.



2.2. Identifica a palavra que te permitiu construir a forma negativa.

2.3. Refere a que classe e subclasse pertence a palavra que identificaste.



RESPOSTAS

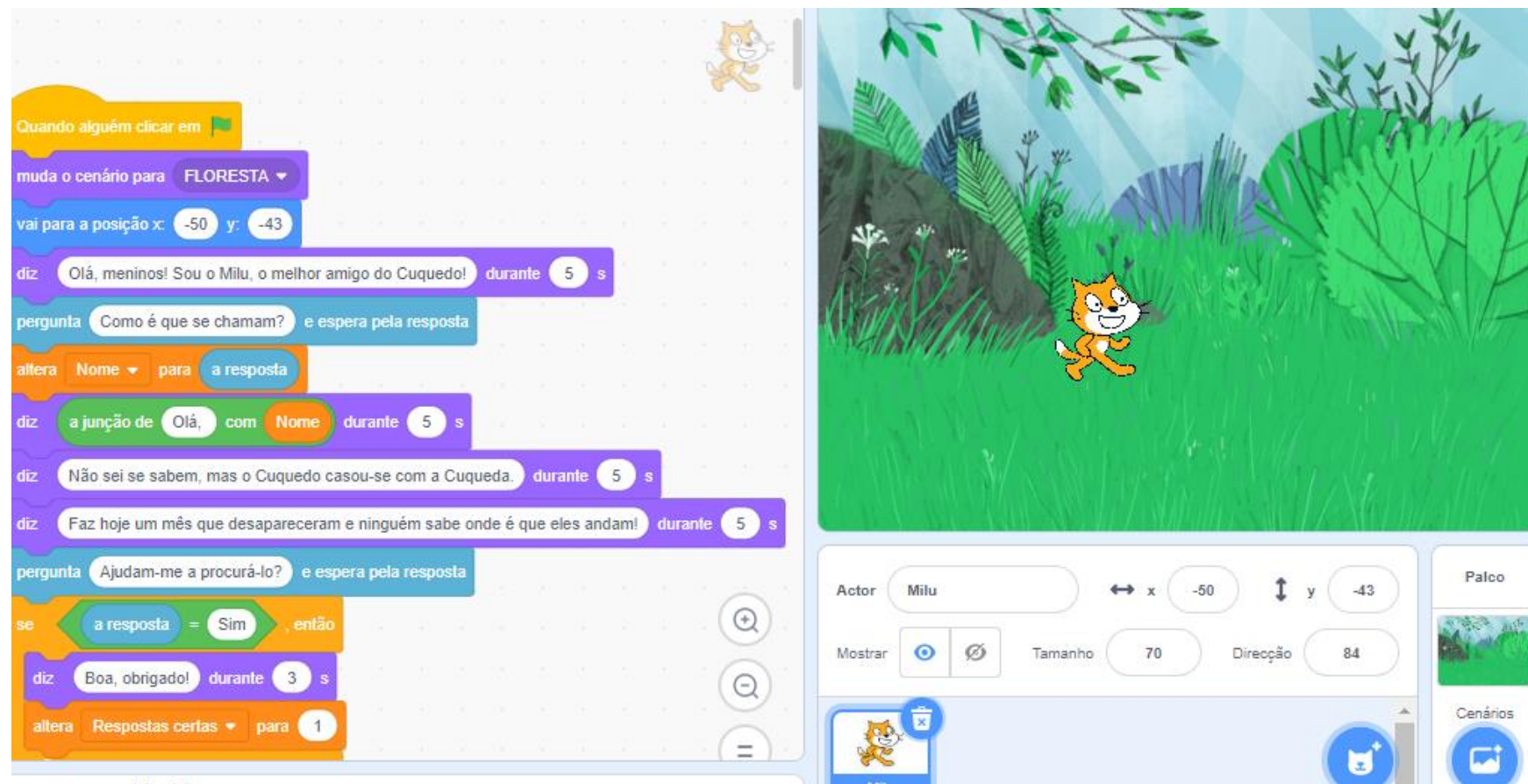
2.1. **Tu não sabes assustar. Não é contigo que vou casar!**

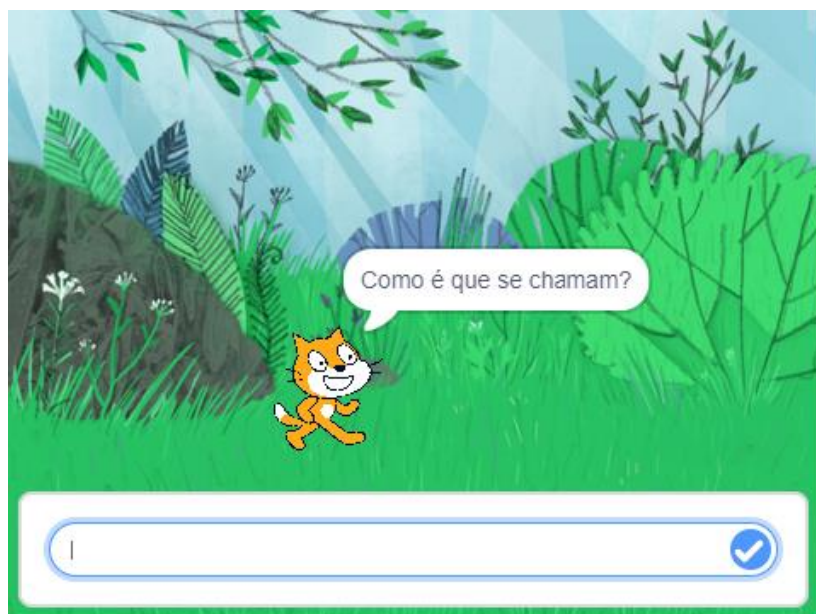
2.2. **"Não".**

2.3. **Classe – Advérbios**

Subclasse – Negação

APÊNDICE B3 – “Scratch”





Utilizar as fontes digitais na realização deste jogo didático.

Notas e Créditos

Inspirado no livro "O Cuquedo e um Amor que mete medo" de Clara Cunha.



APÊNDICE C – Primeira regência supervisionada 2.ºCEB HGP “Romanização”

Plano de Aula					
Estagiário: Diogo Dias nº					
Professora supervisora: Cristina Maia					
Alunos: 20 alunos		Ano/Turma: 5.ºK	Período : 1º	Dia da semana: Quarta-feira	Data de Implementação: 24/11/2021
Domínios/ Subdomínios					
A PENÍNSULA IBÉRICA: DOS PRIMEIROS POVOS À FORMAÇÃO DE PORTUGAL					
- Os Romanos na Península Ibérica					
Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Estratégias de Aprendizagem	Tempo	Materiais/ Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
As mudanças operadas na Península Ibérica durante a Romanização.	- Identificar/ aplicar o conceito Romanização.	1.º Momento: Motivação • Projeção de três imagens, uma ponte; um aqueduto; um templo. (Anexo 1).		- Imagens;	O aluno: - Demonstra interesse; - É participativo;

		• Enquanto a turma observa as imagens, o professor vai colocando perguntas à turma, com a finalidade de descobrir que nesta aula vamos trabalhar a Romanização na Península Ibérica: - O que é que estão a ver? Conseguem identificar o que é que está em cada imagem? - Para que serve uma ponte? E um aqueduto? E o templo? - Já alguém ouviu falar ou já alguém visitou estes edifícios? - Conseguem localizar estes monumentos? - Estes monumentos são velhos? Novos? Que acham? - Acham que será do tempo A.C. ou D.C.? - Então, se são do tempo A.C. qual é que era o povo que tinha tecnologia para construir estes edifícios?	10 min.		- Responde corretamente às questões; - É capaz de sintetizar a informação; - Tem Capacidade de argumentação / espírito crítico;
--	--	--	---------	--	---

		• De seguida, o professor volta a projetar três novas imagens (Anexo 2): - O que é que estão a ver? Conseguem a identificar o que é que está em cada imagem? - Para que serve uma terma? O fórum? E o anfiteatro? • O objetivo deste momento é a turma conseguir chegar à resposta pretendida (povo/ cultura romana) sem qualquer intervenção feita pela parte do professor. Após chegarem à resposta, o professor faz uma breve introdução ao tema que hoje vão explorar na aula, a Romanização. Guião introdutório de exploração para o professor: - Hoje vamos falar da Romanização na Península Ibérica; - Vamos falar da cultura, dos costumes que este povo tinha na nossa terra;			
--	--	--	--	--	--

		- Vamos falar do legado que eles deixaram na Península Ibérica, a grande utilidade e impacto que estas construções, costumes tiveram e ainda têm nos dias de hoje. 2.º Momento desenvolvimento dos conteúdos • Apresentação do guerreiro romano "Ruan" (cartoon) à turma (Anexo 3). • Visualização de um pequeno vídeo (2 min.) acerca da Romanização na Península Ibérica (Anexo 4). • Discussão sobre o que foi visualizado: - O que é que perceberam?	1 min. 2 min.	- Vídeo;	
--	--	--	-----------------------------	----------	--

		- Em quantas províncias ficou dividida a Península Ibérica? Como se chamam? - O que é que cada província tem em comum? As cidades, certo? E como é que cada cidade está unida? - Que tipo de solos gostavam os Romanos? E porquê? - O que é que se fazia nas cidades importantes? - Os soldados, após conquistarem as terras como é que eram recompensados? • Leitura e exploração de um documento escrito sobre a vida urbana e as grandes obras públicas dos romanos (Anexo 5). (Documento "A vida urbana"). - Então, o que é que os Romanos fizeram mal chegaram à Península Ibérica?	2 min.		
			10 min.	- Documento escrito (folha);	

		- O que é que os Romanos gostavam de fazer nos seus tempos de lazer? - Então se eu agora fosse a Lisboa ou Conímbriga, o que é que era capaz de encontrar lá? - Logo, podemos dizer que todas as cidades aqui mencionadas no texto foram romanizadas, certo? (Documento "As grandes obras públicas") - Então, que grandes obras públicas fizeram os romanos na Península Ibérica? - Não é incrível, o nível de vida, tecnologia que os romanos tinham comparado com as pessoas que habitavam a Península Ibérica? (Áudio do "Ruan") (Anexo 6)		- Documento escrito (folha);	
--	--	--	--	------------------------------	--

		- Muitas das leis atuais de onde é que foram influenciadas? • Projeção e exploração de várias palavras, em latim. Estudo das origens das palavras, etimologia (Anexo 8). - Destas três línguas, qual acham que é mais parecida com o latim? - Além destas três línguas, existem mais línguas que estão ligadas ao latim. Alguém sabe? • Projeção de duas moedas, a romana e o euro. Explicar qual era a utilidade que esta tinha no Antigo Império Romano, comparando-a com o Euro (Anexo 9): - Para que servia a moeda? O que é que podíamos fazer com ela? - Isto fez com que melhorasse a vida do povo fazendo comércio?	3 min.		
			5 min.		

		- E nós? Para que é que usamos o Euro? - A forma como os Romanos viviam não tem semelhanças como nós vivemos agora? Com o euro? Porquê? (Explicação do professor). ▪ O professor vai acabar o momento desta aula colocando a seguinte questão: - Será que os vestígios históricos que deixaram na Península Ibérica foram benéficos para a construção da identidade da nossa civilização? Porquê? (Anexo 10). Síntese/Consolidação • Como forma de consolidação, a turma, oralmente, vai responder às perguntas projetadas no quadro (Anexo 11). • Síntese do que foi dado na aula (Anexo 12).	2 min. 1 min. 5 min.	- Exercícios;	
--	--	--	--	----------------------	--

APÊNDICE D – Sexta regência 2.ºCEB HGP “A sociedade”

Plano de Aula					
Estagiário: Diogo Dias Professora Supervisora: Doutora Cristina Maia					
Alunos: 20 alunos		Ano/Turma: 5.ºK Sumário: O papel do rei e a criação de Cortes em Portugal. Visualização de um vídeo da Escola Virtual sobre as Cortes. A função das Cortes. Exploração e análise de vídeos sobre as culturas cortesã e popular. A cultura cortesã e os entretenimentos na corte. Os trovadores e a poesia medieval. Leitura e análise de um texto sobre a criação dos Estudos Gerais. A cultura popular e as suas manifestações. As principais diferenças entre as culturas cortesã e popular.	Período: 2º	Dia da semana: sexta-feira	Data de Implementação: 16/03/2022
Áreas curriculares					
- História e Geografia de Portugal					
Domínios/ Subdomínios	Conteúdos - Aprendizagens Essenciais	Estratégias de Aprendizagem	Tempo	Materiais/ Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
PORTUGAL NOS SÉCULOS XIII E XVII	Caracterizar os modos de vida dos diversos grupos sociais (clero, nobreza e povo);	Exploração de uma imagem onde está representada a Assembleia da República para assim captar a atenção		- Quadro interativo; - Marcadores; - Computador;	O aluno: - É pontual; - Demonstra interesse;

Portugal no século XIII	Sublinhar a importância das comunidades judaica e muçulmana na sociedade medieval portuguesa; Relacionar a organização do espaço português do século XIII com os recursos naturais e humanos e com a distribuição das atividades económicas; Reconhecer a importância assumida pela expansão de feiras e de mercados no crescimento económico do século XIII; Analisar a fixação das fronteiras e do território nacional levada a cabo ao longo do século XIII e reconhecida pelo Tratado de Alcanizes em 1297; Identificar monumentos representativos do período, sem preocupações de estilo;	dos alunos/as para a criação das Cortes na época medieval. • Visualização e análise de um vídeo “As cortes”, da Escola Virtual, com apoio de uma ficha para preencher com as informações retiradas do vídeo: -Identificar a autoridade máxima do reino. -Elencar as decisões competiam ao rei. -Enunciar os grupos sociais aconselhavam o rei. -Enumerar as obrigações do rei. -Assinalar quem era convocado para as Cortes. -Destacar o ano de criação das Cortes de Leiria. -Designar que grupo social se juntou às Cortes aquando da realização das Cortes de Leiria. -Mencionar que rei convocou as Cortes de Leiria em 1254. • Visualização de um vídeo sobre uma cantiga de amigo de D. Dinis: -Identificar as cantigas de amigo como meio de animação da corte.	10’ 5’	- Projetor; - Folhas; - Documentos.	- É participativo; - Responde corretamente às questões; - É capaz de sintetizar a informação; - Escreve corretamente; - É criativo.
---------------------------------------	---	---	----------------------	--	--

	Identificar/aplicar os conceitos: documento; território, produção artesanal, comércio, nobreza, clero, concelho, carta de foral, ordem religiosa, mosteiro; tratado	-Explicar a temática das cantigas de amigo. -Indicar D. Dinis como um dos maiores trovadores da época medieval. • Interpretação e análise de um vídeo sobre a cultura cortesã: -Enumerar os grupos sociais representados no vídeo. -Indicar como se ocupavam os nobres. -Enunciar que atividades culturais se desenvolviam no castelo do rei. -Identificar quem animava os momentos de diversão da corte. -Elencar que ordens sociais frequentavam a corte do rei. • Interpretar e analisar um documento intitulado de “A criação da universidade” e explorar a importância da sua criação: -Elencar o objetivo da criação da universidade;	10’ 5’ 5’ 5’		
--	--	--	--	--	--

		- Referir as razões que levaram à criação dos Estudos Gerais. - Indicar que grupo social sugeriu a criação da universidade. - Mencionar o nome do rei que levou à criação da primeira universidade. - Enumerar o que era ensinado na universidade. - Indicar em que ano foi fundada a primeira universidade portuguesa. - Identificar a cidade da sua fundação. - Referir o Papa que deu autorização a D. Dinis para se criar a universidade. • Análise uma de vídeo sobre uma festa medieval “Artes e Mesteres no Mercado Medieval de Óbidos 2018”: - Elencar os grupos sociais presentes no vídeo. - Identificar que a música das feiras medievais era diferente das músicas da corte. - Enumerar as atividades representadas no vídeo.	10'		
--	--	--	-----	--	--

		-Reconhecer os espaços a que o povo recorria para realizar as atividades. -Referir a importância dos jograis. -Indicar a diferença entre jograis e trovadores. • Resolução de uma ficha de trabalho para a consolidação de conhecimentos sobre o poder régio, cultura cortesã e cultura popular. - Explicar a diferença entre Cortes e corte. - Identificar que divertimentos existiam na corte. - Referir os assuntos que eram tratados nas Cortes. -Indicar por que razão se criou o Estudo Geral.			
--	--	--	--	--	--

APÊNDICE D1 – Ficha e esquema

História e Geografia de Portugal, 5.º ano, Turma K



1. Quem apoiava o rei na governação?

2. Qual era o papel das Cortes?

3. Atento nos documentos A e B.

3.1 Qual o nome dado à primeira universidade portuguesa?



1.1. Que razões são apresentadas no documento A para se criar um estudo geral?

1.2. Em que cidade foi inicialmente fundada a universidade?

1.3. Completa os espaços em branco com as seguintes palavras.

popular	romarias	maldizer	sociedade	escárnio	cortesã	festas	poemas
---------	----------	----------	-----------	----------	---------	--------	--------

- A cultura _____ desenvolveu-se na corte do rei, onde a música, a dança e a declamação de _____ animavam os serões.
- A cultura _____ desenvolveu-se com os divertimentos do povo em _____, _____ e feiras. O povo apreciava as cantigas de _____ e _____, que ridicularizavam a _____.

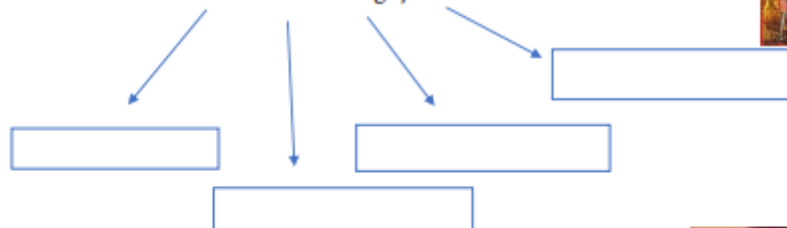
Ano letivo 2021/2022

História e Geografia de Portugal, 5.º ano, Turma K

Preenche os espaços em branco de acordo com a informação do vídeo.

- A autoridade máxima em Portugal era o _____

- O rei tinha a obrigação de:



- Que membros se juntavam ao rei para o apoiar?



- Por que razão as Cortes eram convocadas?

- Que grupo social passou a ter lugar nas Cortes a partir da sua realização em Leiria?

APÊNDICE E – Última regência supervisionada 2.ºCEB HGP “A organização da sociedade portuguesa”

Plano de Aula					
Estagiário: Diogo Dias					
Professora Supervisora: Doutora Cristina Maia					
Alunos: 20 alunos		Ano/Turma: 5.ºK Sumário: - A organização da sociedade portuguesa	Período: 2º	Dia da semana: quarta-feira	Data de Implementaçã o: 23/03/2022
Áreas curriculares					
- História e Geografia de Portugal					
Domínios/ Subdomínios	Conteúdos - Aprendizagens Essenciais	Estratégias de Aprendizagem	Tempo	Materiais/ Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
PORTUGAL DO SÉCULO XIII AO SÉCULO XVII Portugal no século XIII	- Caracterizar os modos de vida dos diversos grupos sociais (clero, nobreza e povo).	1.º Momento: Motivação • Como motivação, os alunos escutarão um pouco de uma música que lembra os ritmos, as melodias e os instrumentos típicos da época medieval.		- Quadro interativo; - Marcadores; - Computador; - Projetor;	O aluno: - É pontual; - Demonstra interesse; - É participativo; - Responde corretamente às questões;

		- O professor procurará que os alunos identifiquem a época através de questões orientadoras. Cada música terá entre 20 a 30 segundos. - Clero (Anexo 1): - Povo (Anexo 2): - Nobreza (Anexo 3): - Fim da audição: - Na primeira música, temos uma parte em que se canta em latim. Conseguem retirar alguma informação daqui? - Em que local é que imaginam que se poderia ouvir este tipo de música? (igreja) - E com a segunda música? Não sentem vontade de dançar? O que é que vos sugere? - Parece que está a decorrer uma festa, parece que estão a celebrar alguma coisa, não acham?	5'	- Plataforma digital ArtSteps; - PowerPoint; - Folhas; - Documentos historiográficos; - Documentos iconográficos; - Youtube (áudio).	- É capaz de sintetizar a informação; - Escreve corretamente; - É criativo.
--	--	--	----	--	---

		- E na última música? É mais calma, está alguém a cantar, imaginam onde é que poderá ser? (palácio) - Agora que escutamos estes três tipos de música, para que século ou época vos remete? • A finalidade deste momento é que os alunos descubram a época ou século que vai ser abordado. 2.º Momento: Desenvolvimento • O Professor recorrerá ao PowerPoint e projetará a seguinte citação com um leque de perguntas preparadas: <i>A casa de Deus, que cremos ser uma está, pois, dividida em três: uns oram, outros combatem e outros, enfim, trabalham.</i> (Laon, séc. XII) ○ Antes de responderem às perguntas que vou colocar, têm de perceber que neste contexto a <i>casa de Deus</i> é a Terra.	5'		
--	--	--	----	--	--

		- o Que classe é que se dedica à oração? - o Que classe é que se dedica à guerra? - o Que classe é que se dedica ao trabalho? - o Como está organizada esta sociedade? - o Sentem alguma diferença nestes três grupos? • Exploração de um museu virtual através da plataforma digital <i>Artsteps</i> (Anexo 4). A turma vai realizar uma viagem no tempo até o século XIII. Dentro deste museu, os alunos analisarão documentos historiográfico e iconográficos. • Inicialmente, a turma começará a sua visita pelos grupos privilegiados (o clero e, de seguida, a nobreza). Por fim, o grupo não privilegiado (o povo). • O professor entregará a cada aluno três folhas. Cada uma das folhas tem um documento historiográfico juntamente com uma panóplia de imagens. Um voluntariado realizará uma leitura (em voz alta) e, de			
--	--	---	--	--	--

		seguida, o Professor terá preparado um leque de perguntas, de forma a fazerem uma análise ao documento escrito. No fim da leitura, o Professor volta ao museu e mostra os quadros em exposição, neste momento os alunos vão comentar aquilo que estão a ver e vão completar a legenda do quadro na folha que o Professor entregou. • Clero: • Leitura e exploração de um documento historiográfico (Anexo 5). Perguntas orientadoras: - o De acordo com este texto, qual era o grupo social mais privilegiado? - o De onde provinha a sua riqueza? - o Para além das ações que recebiam, eles tinham um privilégio, qual era? - o Nesse período não havia escolas como há hoje, só alguns tinham acesso à cultura? - o Onde é que se ensinava?	30'		
--	--	--	-----	--	--

		• Análise e exploração de várias fontes iconográficas (Anexo 6). • Nobreza: • Leitura e exploração de um documento historiográfico (Anexo 7). Perguntas orientadoras: - o Quais eram as responsabilidades dos nobres? - o Como são recompensados pela sua colaboração com os reis? - o Como se ocupava um nobre quando não havia guerra? - o Eles tinham momentos de lazer? - o O que havia de comum entre o clero e a nobreza? - o Quais eram as suas obrigações em reação ao rei? • Análise e exploração de várias fontes iconográficas (Anexo 8).			
--	--	--	--	--	--

		• Povo: • Leitura e exploração de um documento historiográfico (Anexo 9). Perguntas orientadoras: - o De que vivia o povo? - o Ao que se dedicavam? Como é que sobreviviam? - o De quem eram as terras onde trabalhavam? - o Tudo o que produziam era para eles? • Análise e exploração de várias fontes iconográficas (Anexo 10). • Entrega de uma folha com os conteúdos abordados na aula para os alunos registarem nos seus cadernos (Anexo 11).	5'		
--	--	--	----	--	--

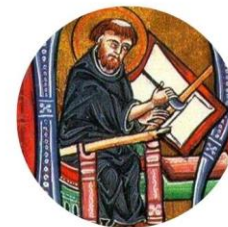
		3.º Momento: Consolidação • Como forma de consolidação, o Professor vai dialogar com a turma a partir das seguintes questões orientadoras: ○ Então, acham que havia igualdade social na idade média? Todos tinham os mesmos direitos? ○ E hoje? Ainda há desigualdades sociais? ○ Já ouviram falar da declaração universal dos direitos do homem? • O Professor projetará 1º artigo da declaração universal dos direitos dos homens. A finalidade deste momento é criar um debate e um momento de partilha de opiniões com a turma. ○ <i>Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.</i>			
--	--	---	--	--	--

APÊNDICE E1 - Folha para registarem os conteúdos abordados na aula



Organização da sociedade portuguesa no séc. XIII

Clero



O clero era um grupo privilegiado.

Recebia doações do rei.

Eles rezavam, ensinavam e auxiliavam os pobres.

Copiavam livros antigos.

Não pagavam impostos ao rei. Recebiam impostos do povo.

Possuíam grandes propriedades

Nobreza



A nobreza era um grupo privilegiado.

Defendia e administrava o reino.

Aplicava a justiça nas suas terras.

Lutavam ao lado do rei.

Não pagavam impostos ao rei. Recebiam impostos do povo.

Possuíam grandes propriedades.

Nos seus tempos livres faziam banquetes, caçadas, torneios, ...

Povo



O povo não era um grupo privilegiado.

A maior parte da população portuguesa (90%) fazia parte deste grupo.

Dedicava-se: à agricultura, à pesca, ao artesanato, comércio, ...

Trabalhavam em terras que eram de nobres ou membros do clero.

Eram obrigados a dar aos senhores da terra uma percentagem do que produziam.

Pagavam impostos e rendas ao rei, ao clero e à nobreza.

APÊNDICE E2 - Museu virtual (Romanização)



APÊNDICE F – Primeira regência supervisionada 2.ºCEB Português “Quem conta um conto não acrescenta um ponto”

Plano de Aula					
Estagiário: Diogo Dias Professora Supervisora: Celda Morgado					
Alunos: 22 alunos		Ano/Turma: 6.ºF Sumário: - Leitura e análise do conto “A Rainha das Abelhas”. - Resolução de exercícios acerca do mesmo.	Período: 1º	Dia da semana: terça-feira	Data de Implementação: 11/01/2022
Domínios/ Subdomínios					
- Leitura: texto narrativo. - Educação literária: conto. - Gramática: coesão lexical; coesão referencial; coesão interfrásica; pronomes; complemento direto e complemento indireto.					
Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Estratégias de Aprendizagem	Tempo	Materiais/ Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
LEITURA	- Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma; - Explicitar o sentido global de um texto;	Motivação • Inicialmente, o professor irá projetar a capa do livro “Contos de Grimm” (Anexo 1). • Uma vez que já trabalharam um conto deste livro na aula, o professor vai estabelecer uma		- Capa do livro “Contos de Grimm”; - Computador; - Projetor; - PowerPoint;	O aluno: - É pontual; - Demonstra interesse; - É participativo; - Responde corretamente às questões;

EDUCAÇÃO LITERÁRIA	- Utilizar procedimentos de registo e tratamento de informação. - Ler integralmente obras literárias narrativas (...); - Interpretar adequadamente os textos de acordo com o género literário; - Analisar o sentido conotativo de palavras e expressões.	ligação com essa aula, recorrendo às seguintes perguntas orientadoras: - o Reconhecem a capa deste livro? - o Já estudaram um conto deste livro com a Professora Ana, certo? Do que se recordam? • Não revelando o título do conto, o professor diz que a próxima história que vão trabalhar é totalmente diferente daquela que trabalharam na outra aula com a professora Ana (“O Capuchinho Vermelho”). Além disso, o professor diz à sua turma para prestar atenção à leitura e análise do texto, pois no fim da sua aula (de 50 min.) irão propor títulos para o texto; cada aluno terá um espaço no enunciado para registar a sua proposta. Como forma de introdução à obra, diz que este conto fala de três irmãos.	2min.	- Impressão de um excerto do conto “A Rainha das Abelhas” com quatro perguntas de interpretação e, ainda, com um espaço para identificarem as personagens, espaço físico e palavras difíceis; - Dicionário; - Caderno diário; - Marcadores; - Quadro; - Tabelas para preencher; - Texto com lacunas.	- É capaz de sintetizar a informação; - Escreve corretamente; - É criativo.
----------------------------------	---	---	--------------	--	---

ORALIDADE	- Explicitar, com fundamentação adequada, sentidos implícitos; - Distinguir factos de opiniões na explicitação de argumentos.	Desenvolvimento • Leitura e compreensão do conto “A rainha das abelhas” (Anexo 2): ○ Distribuição de fotocópias do excerto do conto por todos os alunos (Anexo 2); ○ Como a primeira leitura é feita pelo professor, este, antes de começar, adverte a sua turma para a necessidade de prestar atenção porque a leitura seguinte será feita por eles. • Leitura pelos alunos, em voz alta. • Identificar no conto, sublinhando com diferentes cores (Anexo 3): ○ Personagens – Cor azul; ○ Espaços Físicos – Cor vermelha; ○ Palavras difíceis (Anexo 4 – significado de cada palavra selecionada) – Cor	3min. 5min. 5min.		
-----------	---	---	--	--	--

		verde. O objetivo deste momento é promover nos alunos a valorização do contexto em que as palavras expressões ocorrem; - Análise, em grande grupo, das respostas dadas com registo no quadro. (As palavras destacadas a cor-de-rosa fazem parte do espaço físico (vermelho), estas palavras selecionadas “formigueiros, colmeias, ... remete-nos a um meio rural (exemplo: campo, floresta), longe/fora da vida urbana). Além disso, como é tradicional num conto, é normal não sabermos a localização concreta daquele espaço, por exemplo, sabemos que vivem num “castelo”, mas em que país, zona se situa? Não sabemos a resposta). - Resposta às perguntas de interpretação presentes no texto:	5min.		
--	--	---	-------	--	--

		1. Indica todas as personagens presentes neste conto e explica a razão da única personagem com nome ter aquele apelido. Porque será? o As personagens presentes neste texto são: João Simplório (o filho mais novo do rei ou o irmão mais novo), os dois filhos mais velhos do rei ou os irmãos mais velhos do rei e o homenzinho grisalho. O irmão mais novo, João Simplório, tem este apelido por ser um rapaz muito humilde, por outras palavras, ingénuo, sem maldade. 2. O que é que os irmãos tentaram fazer ao formigueiro, aos patos e à colmeia? o Os irmãos mais velhos tentaram destruir o formigueiro para assustarem as formigas. Além disso, queriam matar os patos para	5min. 10min.		
--	--	--	----------------------------	--	--

		de seguida comê-los. Por fim, o último desejo dos irmãos era incendiar a colmeia para as abelhas a sufocarem-se. Contudo, todas estas tentativas foram travadas pelo João Simplório.	5min.		
		3. Compara a personalidade dos dois irmãos mais velhos com a do mais novo. ○ Como podemos observar no texto, os irmãos mais velhos eram maldosos, estavam a tentar arruinar a natureza e os animais. Ao contrário de João Simplório, este rapaz era humilde com atitudes heroicas, impediu os seus irmãos mais velhos de destruir a natureza e de ferir os animais.	5min.		

		• Análise da cadeia referencial de “dois filhos de rei”: ○ O professor vai destacar no quadro a seguinte expressão: “dois filhos de rei”. De seguida, irá pedir à sua turma para descobrir expressões que, ao longo do texto, substituem a que é proposta (Coesão lexical: <i>(d)os irmãos; os dois irmãos mais velhos; Os dois irmãos; Os dois</i>); ○ O professor vai pedir à sua turma para encontrar pronomes que substituem expressão em destaque. (Coesão referencial: <i>os; estes; eles; lhes</i>); ○ Antes da realização dos exercícios, o professor vai explicar aos seus alunos que esta substituição pode ser feita através de pronomes pessoais ou por outras expressões/grupos nominais. • Coesão interfrásica:	5min.		
--	--	---	-------	--	--

		Explicação e construção do conceito “conector”. De seguida, os alunos vão preencher uma tabela com cinco colunas que correspondem aos diversos valores dos conectores utilizados no texto (temporal, causal, adição, oposição, final). O objetivo deste exercício é que os alunos identifiquem os conectores que asseguram a coesão interfrásica e que os associem ao respetivo valor (Anexo 5). (No anexo 3, todas as palavras que aparecem a cinzento são conectores, logo está relacionado com a coesão interfrásica). • Destacar no quadro a seguinte frase: <i>João Simplório, saiu à procura dos irmãos; quando finalmente os encontrou, estes troçaram dele (...)</i> ○ Qual a palavra ou expressão a que se refere “os”? (os irmãos).	(5min.)		
--	--	---	---------	--	--

		○ Para que serve este pronome na frase? (evitar a repetição de os irmãos). ○ Reparem nestas frases: a) João Simplório procurou-os muito tempo. b) João simplório não os encontrou. ○ Como explicam a posição do pronome na frase b (forma negativa). Explicação e construção do conceito “antecedente”. Se porventura sobrar tempo, este seria o último exercício deste momento: • Os pronomes pessoais Complemento Direto e Complemento Indireto Registrar no quadro a seguinte frase: “João Simplório, saiu à procura dos irmãos; quando finalmente os encontrou, estes troçaram dele, mas o João Simplório disse-lhes: ...??	2min.		
--	--	---	-------	--	--

		○ Reescrever a frase, substituindo os pronomes “os” e “lhes” pelo seu antecedente (“os irmãos”). ○ Qual a função sintática de “os irmãos”? ○ E qual a função dos pronomes “os” e “lhes”? O professor distribui uma tabela para identificação dos pronomes pessoais identificados nas formas do feminino e do plural (Anexo 6). Síntese/Consolidação • Como forma de consolidação, os alunos vão preencher um texto com lacunas (Anexo 7). Neste momento, eles estarão a consolidar aquilo que deram sobre a coesão lexical e referencial, por outras palavras, construção anafórica e,			
--	--	--	--	--	--

		ainda, estarão a consolidar aquilo que deram sobre a coesão interfrásica. • O professor solicita que alguns alunos apresentem as suas propostas de título, no entanto, não revela o título real, deixando um certo mistério no ar.			
--	--	---	--	--	--

APÊNDICE F1 – Enunciado

**Proposta de título:**

1 Certa vez, dois filhos de rei saíram em busca de aventuras e entregaram-se a uma vida tão desregrada e dissoluta que nem se lembravam de voltar para casa. O mais novo, a quem chamavam João Simplório, saiu à procura dos irmãos; quando finalmente os encontrou, estes troçaram dele, porque, sendo tão ingênuo, pensava em vencer na vida, enquanto eles,

5 muito mais espertos, não tinham conseguido.

Mesmo assim, aceitaram a sua companhia e puseram-se os três a caminho. Passado algum tempo, chegaram a um formigueiro, e os dois irmãos mais velhos quiseram destruí-lo para ver as formigas fugirem alvoroçadas, mas o João Simplório disse-lhes:

– Deixai os bichinhos em paz, eu não suporto que lhes façais mal.

10 Continuaram a caminhar e chegaram a um lago onde nadavam, muitos patos. Os dois irmãos queriam matar alguns para comer, mas o João Simplório não consentiu e disse:

– Deixai os bichinhos em paz, eu não suporto que eles sejam mortos.

Por fim, chegaram a uma colmeia, onde havia tanto mel que escorria pelo tronco da árvore. Os dois quiseram acender uma fogueira por baixo para sufocar as abelhas e poder

15 tirar o mel. O João Simplório tornou a impedir, dizendo:

– Deixai os bichinhos em paz, eu não suporto que eles sejam queimados.

Por fim, os três irmãos chegaram a um castelo. Nas cavalariças havia cavalos de pedra, e não aparecia pessoa alguma. Eles passaram por todas as salas até que, no fim, encontraram uma porta com três fechaduras. No meio da porta havia, porém, um burquinho por onde se

20 podia espiar o aposento. Viram lá dentro um homenzinho grisalho, sentado diante de uma mesa. Eles chamaram-no uma, duas vezes, mas o homenzinho não ouviu. Quando o chamaram pela terceira vez, ele levantou-se, abriu as fechaduras e saiu. Não disse uma palavra, mas levou-os a uma mesa ricamente preparada. Tendo os três irmãos comido e bebido, o homenzinho conduziu cada um ao seu quarto de dormir. (...)

Excerto de:
Os Mais Belos Contos de Grimm,
Jacob e Wilhelm Grimm

1) Identifica no texto com diferentes cores:

- **as personagens** – Cor azul;
- **os espaços físicos** – Cor vermelha;
- **as palavras difíceis** – Cor verde.

2) Indica todas as personagens e explica a razão da única personagem com nome ter aquele apelido. Porque será?

3) O que é que os irmãos tentaram fazer ao formigueiro, aos patos e à colmeia?

4) Compara a personalidade dos dois irmãos mais velhos com a do mais novo.

1)

PERSONAGENS



ESPAÇOS FÍSICOS



Associar para
descobrir o
significado!

"desregrada"(l.2) •
"dissoluta"(l.2) •
"troçaram"(l.4) •
"ingénuo"(l.4) •
"alvorçadas"(l.8) •
"consentiu"(l.11) •
"cavalariças"(l.17) •
"aposento"(l.20) •
"grisalho"(l.20) •

- Casa, moradia.
- Que tem cabelo de cor acinzentada/
cabelos brancos
- Sem maldade = inocente,
natural, simples.
- Rir, gozar de algo ou alguém.
- Local para alojamento de cavalos
- Permitiu, tolerou.
- Tirar ou sair da
regra estabelecida.
- Comportamento moralmente
incorreto e sem disciplina.
- Assustadas, confusas.



3) Indica todas as personagens e explica a razão da única personagem com nome ter aquele apelido.

4) O que é que os irmãos tentaram fazer ao formigueiro, aos patos e à colmeia?

5) Compara a personalidade dos dois irmãos mais velhos com a do mais novo.

6) Atenta na expressão "dois filhos de rei".

A) Procura as expressões equivalentes à expressão proposta.

B) Identifica os pronomes que substituem a expressão proposta.



• _____	• _____
• _____	• _____
• _____	• _____
• _____	• _____

7) Para que servem as palavras sublinhadas nas expressões propostas? Associa-as com o respetivo conector e valor.

a) (...) quando finalmente os encontrou, estes troçaram dele, porque, sendo tão ingénuo, pensava em vencer na vida. (...)

b) (...) Os dois quiseram acender uma fogueira por baixo para sufocar as abelhas

Conectores com:

- o **Valor Temporal**: relativo ao tempo;
- o **Valor Causal**: indica a razão, o motivo;
- o **Valor de Oposição**: oposição ou contraste de ideias;
- o **Valor de Adição**: ato ou efeito de adicionar; complementar a frase;
- o **Valor Final**: indica a finalidade, objetivo a atingir.

8) João Simplório, saiu à procura dos irmãos; quando finalmente os encontrou, estes troçaram dele (...)

8.1) Qual a palavra ou expressão a que se refere "os"?

8.2) Para que serve este pronome na frase?

8.3) Reparem nestas frases:

a) João Simplório procurou-os muito tempo.

b) João simplório não os encontrou.

Como explicam a posição do pronome na frase b?

1) Completa, corretamente o texto com as palavras ou expressões presentes na caixa de texto abaixo.

As personagens que participam neste conto são _____, muito diferentes uns dos outros. _____ chama-se João Simplório. Os mais velhos não _____ receberam muito bem _____ se achavam mais inteligentes do que ele. _____, João Simplório vai mostrar _____ que tem muito para lhes ensinar.

O mais novo	No entanto	- lhes
porque	o	três irmãos

APÊNDICE G – Sequência didática (primeira aula) 2.ºCEB Português “O dramaturgo (Professor) escreve, os atores (alunos) aprendem”

Plano de Aula					
Estagiário: Diogo Dias Professora Supervisora: Celda Morgado					
Alunos: 22 alunos		Ano/Turma: 6.ºF Sumário do dia 21: - Biografia do escritor António Torrado. - Leitura e análise de um excerto da primeira cena de <i>Donzela Guerreira</i> de António Torrado.	Período: 2º	Dia da semana: segunda-feira	Data de Implementação: 21/03/2022 (50min.)
Domínios/ Subdomínios					
- Leitura: texto dramático. - Educação literária: drama.					
Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Estratégias de Aprendizagem	Tempo	Materiais/ Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
LEITURA	- Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma; - Explicitar o sentido global de um texto;	Motivação • Inicialmente, o Professor irá projetar um slide que representa o palco de um teatro (Anexo 1). • Uma vez que, recentemente, os alunos já trabalharam o texto dramático através de uma obra, o Professor vai estabelecer		- Computador; - Projetor; - PowerPoint; - Dicionário; - Caderno diário;	O aluno: - É pontual; - Demonstra interesse; - É participativo;

EDUCAÇÃO LITERÁRIA	- Utilizar procedimentos de registo e tratamento de informação. - Ler integralmente obras dramáticas (...); - Interpretar adequadamente os textos de acordo com o género literário; - Analisar o sentido conotativo de palavras e expressões; - Reconhecer, na organização do texto dramático, ato, cena, fala e indicações cénicas.	uma ligação com a obra que analisaram, recorrendo às seguintes perguntas orientadoras: • Para onde nos remete este fundo? (teatro) • Já estudaram alguma obra, algum texto, onde surgisse alguma ligação com o teatro? Qual? (Sim/Os Piratas/ Texto dramático) • Quem é que atua nos palcos dos teatros? E o que é que eles fazem? (Atores/ Dramatizações - Representar) Desenvolvimento • Apresentação de um PowerPoint sobre “O que é um texto dramático” (Anexo 2). • Apresentação da personagem “Markini” que vai servir de guia na descoberta do texto dramático; • Abordagem das características do texto dramático através de um PowerPoint.	10 min.	- Marcadores; - Quadro; - Livro <i>Donzela Guerreira</i> de António Torrado	- Responde corretamente às questões; - É capaz de sintetizar a informação; - Escreve corretamente; - É criativo.
			5 min.		

ORALIDADE	- Explicitar, com fundamentação adequada, sentidos implícitos; - Distinguir factos de opiniões na explicitação de argumentos.	• Exploração e análise da capa do livro “A Donzela Guerreira” de António Torrado (Anexo 3). ○ O que é que podemos observar na capa? ○ Pelo tipo de vestuário apresentado, esta personagem aparenta ser o quê? ○ Como caracterizam esta princesa? Tenham em atenção a expressão facial e o pormenor das rosas. ○ Quais são os elementos presentes na capa? • Apresentação do escritor António Torrado (Anexo 4): • Entrega de um cartão biográfico do escritor com espaços vazios (Anexo 5) que os alunos terão de preencher enquanto o Professor lê uma breve biografia do autor. • Entrega de uma fotocópia com o texto da primeira cena de <i>Donzela Guerreira</i> de António Torrado (Anexo 6). • O título da obra não é revelado. O Professor vai pedir aos alunos para prestarem atenção à cena que vão ler, pois no fim da leitura cada um apresentará a sua sugestão de título.	5 min. 5 min.		
-------------------------	---	---	-----------------------------	--	--

		• Momento de Leitura: ○ Leitura silenciosa e sublinhar as palavras desconhecidas; ○ Exploração do vocabulário (Anexo 7); ○ Compreensão literal em interação oral (perguntas orientadoras): - Quem são as personagens que participam nesta cena? Que relações estabelecem entre si? - O que está a acontecer? - Guiomar tem uma decisão bem tomada. Que decisão é essa? - O pai e o escudeiro tentam demover Guiomar de ir para a guerra. Que argumentos utiliza? Guiomar aceita estes argumentos? - Guiomar transforma-se numa outra personagem. Qual é? • O Professor dá 2 minutos para que os alunos dois a dois pensem num possível título. Apresentação dos títulos.	15 min.		
			5 min.		

APÊNDICE G1 – Cartão biográfico de António Torrado

ANTÓNIO TORRADO

Escritor



- António Torrado nasceu em Lisboa, em 1939;
- Foi poeta, ficcionista, dramaturgo, jornalista, editor e professor;
- Em 1988 foi o vencedor do Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças
- Autor dos livros "Teatro às Três Pancadas"; "Trinta por Uma Linha"; "Há Coisas Assim..."; "O Espelho Mágico", entre muitos outros;
- Faleceu em Lisboa, em 2021.

APÊNDICE H – Sequência didática (segunda aula) 2.ºCEB Português “O dramaturgo (Professor) escreve, os atores (alunos) aprendem”

Plano de Aula					
Estagiário: Diogo Dias Professora Supervisora: Celda Morgado					
Alunos: 22 alunos		Ano/Turma: 6.ºF Sumário do dia 22: - Continuação da leitura e análise de um excerto da primeira cena de <i>Donzela Guerreira</i> de António Torrado. - Características do texto dramático. - Revisão das funções sintáticas (vocativo e sujeito) e dos tipos de frase. - Redação de um texto sobre o final da história. Apresentação do mesmo.	Período: 2º	Dia da semana: terça-feira	Data de Implementação: 22/03/2022 (100min.)
Domínios/ Subdomínios					
- Leitura: texto dramático. - Educação literária: drama. - Gramática:					
Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Estratégias de Aprendizagem	Tempo	Materiais/ Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
LEITURA	- Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma; - Explicitar o sentido global de um texto;	• Leitura expressiva; • O Professor mais o seu par pedagógico leem uma primeira vez funcionando como modelo;		- Computador; - Projetor; - PowerPoint; - Dicionário;	O aluno: - É pontual; - Demonstra interesse; - É participativo ;

EDUCAÇÃO LITERÁRIA	- Utilizar procedimentos de registo e tratamento de informação.	• O Professor pede a cinco alunos que se levantem e façam uma leitura dialogada para os restantes colegas. A cada aluno será atribuído uma personagem.	15 min.	- Caderno diário; - Marcadores; - Quadro;	- Responde corretamente às questões; - É capaz de sintetizar a informação; - Escreve corretamente; - É criativo.
	- Ler integralmente obras dramáticas (...); - Interpretar adequadamente os textos de acordo com o género literário; - Analisar o sentido conotativo de palavras e expressões; - Reconhecer, na organização do texto dramático, ato, cena, fala e indicações cénicas.	• Continuação da compreensão literal do excerto da primeira cena. ○ Quantas personagens estavam presentes nesta leitura? ○ Neste texto existe narrador? Quem é que conta a história? ○ Os atores representam personagens. Elas têm todas a mesma importância? Como se classificam as personagens de acordo com a importância do seu papel na peça? Neste texto qual é a personagem principal? Como é que chamamos às outras personagens? ○ Quando estudaram o texto narrativo, para além das personagens, falaram no tempo, no espaço e na ação. No texto dramático também estão presentes estes	15 min.		

ORALIDADE	- Explicitar, com fundamentação adequada, sentidos implícitos; - Distinguir factos de opiniões na explicitação de argumentos.	elementos. Conseguem justificar o que eu acabei de dizer com informações do texto? Onde decorre esta cena? Quando? Qual é a ação? ○ Esta passagem que vimos corresponde a um ou vários atos? (Um, decorre tudo no mesmo local). E quanto às cenas? (Uma). ○ Existem dois tipos de texto? Como se chamam (texto principal e texto secundário). Ao que corresponde cada um deles?			
GRAMÁTICA	- Identificar funções sintáticas: vocativo e sujeito. - Identificar tipos de frase.	• Atividades de revisão gramatical. • Revisão do vocativo partindo da primeira fala de D. Duardos: “Vê tu, meu bom Julião.”. - A quem se dirige D. Duardos nesta fala? (a Julião). - Qual é a expressão que o comprova? (meu bom Julião). - Com que intenção é utilizada a expressão “meu bom Julião”? (chamar, interpelar, apelar alguém).	5 min.		

		- Qual é a função sintática de “meu bom Julião?” (vocativo). - Conseguem encontrar outros exemplos de vocativo? - Prestem atenção à pontuação (está isolado por vírgulas). • Resolução de exercícios sintáticos (comparação do sujeito com o vocativo): ○ - Prestem atenção a estas frases ○ A) “Vê tu, meu bom Julião.”; ○ B) “Menina, conhecer-vos-ão.”; ○ C) “D. Duardos suplica ao escudeiro.”. ○ D) “Dêem-me, irmãs, as tesoiras/ que as tranças se cortarão.”. ○ E) “suplica ao escudeiro.”. - Qual é a função sintática dos elementos destacados? (vocativo na A B D e sujeito C E).	15 min.		
--	--	---	---------	--	--

		- O que é que reparam quanto à sua posição na frase? (O vocativo na A está no fim, no B está no início e na C no meio da frase). O Professor propõe que os alunos, oralmente, alterem a posição do vocativo na frase. - É possível alterar a posição do vocativo “irmãs” na frase: “Dêem-me, irmãs, as tesoiras/ que as tranças se cortarão.”. - Porque é que não é vocativo? (não está entre vírgulas; tem de estar junto ao verbo). - De seguida, o Professor propõe à turma, oralmente, alterem a posição do sujeito na frase. • O Professor propõe que se regresse a frase “Dêem-me, irmãs, as tesoiras/ que as tranças se cortarão.”. O Professor pergunta: - De que tipo de frase se trata (tipo imperativo). Porquê? (porque Guiomar está a dar uma ordem ou fazer um pedido às irmãs).	10min.		
--	--	--	--------	--	--

		- Conhecem outros tipos de frase? (declarativo, exclamativo e interrogativo). - O que exprime cada uma delas? - Vamos procurar todos os tipos de frase presentes na fala de D. Duardos (... “vossa decisão” – interrogativa; “ide, ide guerrear” – imperativa; “para vos ... solar – imperativa”) e na fala de Guiomar “Sou ... a mais <u>velha</u>./ Eu serei filho varão.” (frases declarativas). - Quem usa mais o tipo de frase imperativo, declarativo?			
		• Leitura de excertos das segunda e terceira cena (Anexo 1).	10 min.		
		• Compreensão organizativa (frases de síntese para ligarem às cenas- organizar por ordem) (Anexo 2).	5min.		
		• Os alunos, em pares, vão dar um final, oralmente, à história (solicitará aos alunos que escrevam no caderno uma “chuva de ideias”). Cada par terá um porta-voz.			

		• Cada grupo apresentará à turma, oralmente, o seu final. • O Professor revelará o título da obra e os alunos compararão com as suas sugestões anteriores. • O Professor apresentará o verdadeiro final da história. Síntese/Consolidação • Exercícios de consolidação (Anexo 3).	10 min.		
			10min.		

APÊNDICE I – Última regência supervisionada 2.ºCEB Português “Navegando lá vamos descobrindo...”

Plano de Aula					
Estagiário: Diogo Dias Professora Supervisora: Celda Morgado					
Alunos: 22 alunos		Ano/Turma: 6.ºF Sumário do dia 23: - Texto descritivo: caraterísticas; - Revisão de algumas funções sintáticas.	Período: 3º	Dia da semana: segunda-feira	Data de Implementação: 23/05/2022 (50min.)
Domínios/ Subdomínios					
- Leitura: texto descritivo. - Educação literária: texto descritivo. - Gramática: funções sintáticas.					
Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Estratégias de Aprendizagem	Tempo	Materiais/ Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
LEITURA	- Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma; - Explicitar o sentido global de um texto;	Motivação – O que é que estou a ver? • O Professor projeta uma imagem (nau no oceano). O objetivo deste momento é os alunos descreverem a imagem que estão a ver, para tal, adverte a sua turma que para descrever uma imagem é preciso observar		- Computador; - Projetor; - PowerPoint; - Caderno diário; - Marcadores;	O aluno: - É pontual; - Demonstra interesse; - É participativo ;

EDUCAÇÃO LITERÁRIA	- Utilizar procedimentos de registo e tratamento de informação. - Interpretar adequadamente os textos de acordo com o género literário; - Analisar o sentido conotativo de palavras e expressões; - Explicitar, com fundamentação adequada, sentidos implícitos;	pormenorizadamente todos os detalhes que ela apresenta e a melhor forma é dividi-la em três pontos (introdução; desenvolvimento; conclusão): - o Introdução: Na primeira parte faz uma observação geral: - O que é que esta imagem vos faz recordar? (o mar e histórias de aventuras e de piratas); - Como podemos observar, as ondas estão agitadas. Porquê? O que é que se passa? (tempestade marítima); - Como descrevem o estado do barco? (está com dificuldades); - Se tivessem que redigir uma introdução para esta imagem como começariam? (Nesta imagem está presente um barco no meio de uma tempestade marítima.). - o Desenvolvimento: Na segunda parte menciona todos os pormenores: à esquerda, à direita, ao centro, ao fundo...	20 min.	- Quadro; - Canetas a cores; - Esquemas; - Textos descritivos.	- Responde corretamente às questões; - É capaz de sintetizar a informação; - Escreve corretamente ; - É criativo.
----------------------------------	---	---	----------------	---	--

ORALIDADE	- Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados. - Explicar recursos expressivos utilizados na construção de textos literários. - Distinguir factos de opiniões na explicitação de argumentos.	- Como descrevem este barco? (O barco parece ser velho, pois tem um casco de madeira, grandes velas e, no mastro, um cesto da gávea.); - Como é que está o cesto da gávea e as cordas? (o cesto da gávea está intacto, mas muitas cordas soltaram-se); - Como se chama este tipo de embarcação (nau); - O que é que parece que vai acontecer à nau? (À direita da nau, uma enorme vaga parece querer engoli-la.); - o Como é que está o clima e o céu? (O céu, cinzento e ameaçador, esconde a luz do sol e a chuva cai com violência. As nuvens parecem monstros que vão atacar a nau.); - o Como é que vamos organizar a nossa descrição? Não será melhor seguir uma ordem? (A nau tem um casco de madeira escura e as velas estão recolhidas. No alto do mastro, o cesto da gávea está intacto, mas muitas cordas soltaram-se e o vento agita-as. A embarcação está em perigo porque o mar está revolto, parecendo			
-------------------------	--	--	--	--	--

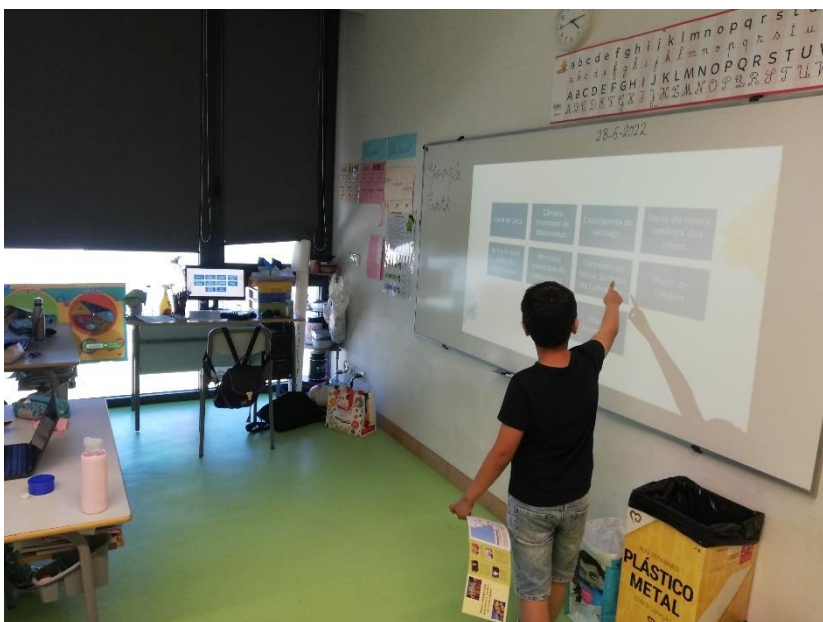
GRAMÁTICA	- Identificar funções sintáticas.	que a vai engolir. As ondas são altíssimas e balançam a nau com violência. O céu, cinzento e ameaçador, esconde a luz do sol e a chuva cai com violência. As nuvens parecem monstros que vão atacar a nau.). o Conclusão: Na terceira parte dá a tua opinião sobre o que estás a observar. - Conseguem sentir empatia com aqueles que estão a navegar naquela nau? Porquê? (Nesta nau, podemos imaginar os marinheiros assustados, mas corajosos, a tentar chegar ao seu destino.); - O que vos faz lembrar a imagem que estamos a descrever? (Navegadores do período dos Descobrimentos que vão em busca de novas terras, atravessando todos os perigos para chegar ao seu destino.); - Se tivessem que redigir uma conclusão para esta imagem como finalizariam? (Nesta nau, podemos imaginar os marinheiros assustados, mas corajosos, a tentar chegar ao seu destino. Talvez sejam			
-----------	-----------------------------------	--	--	--	--

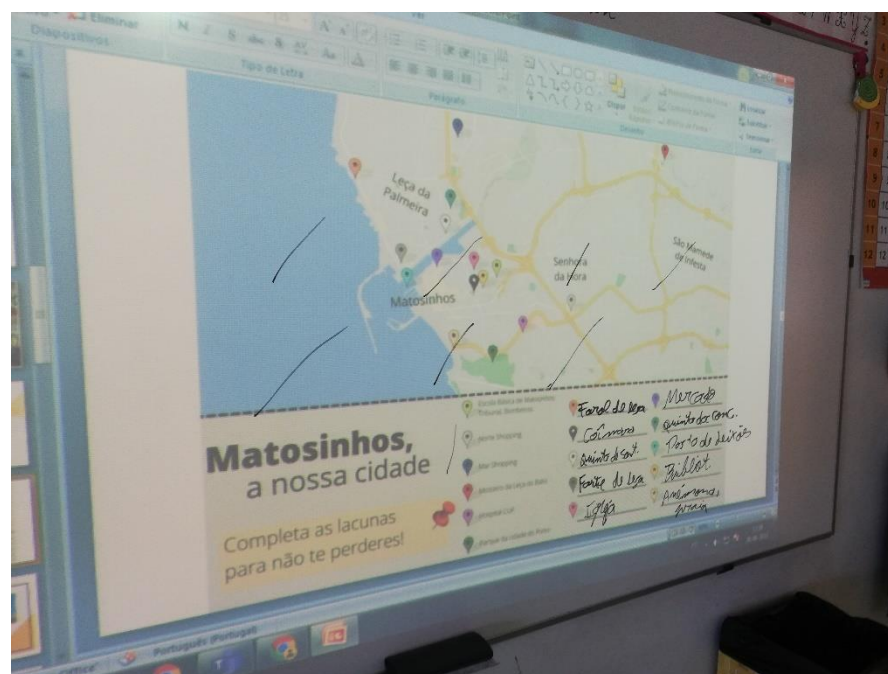
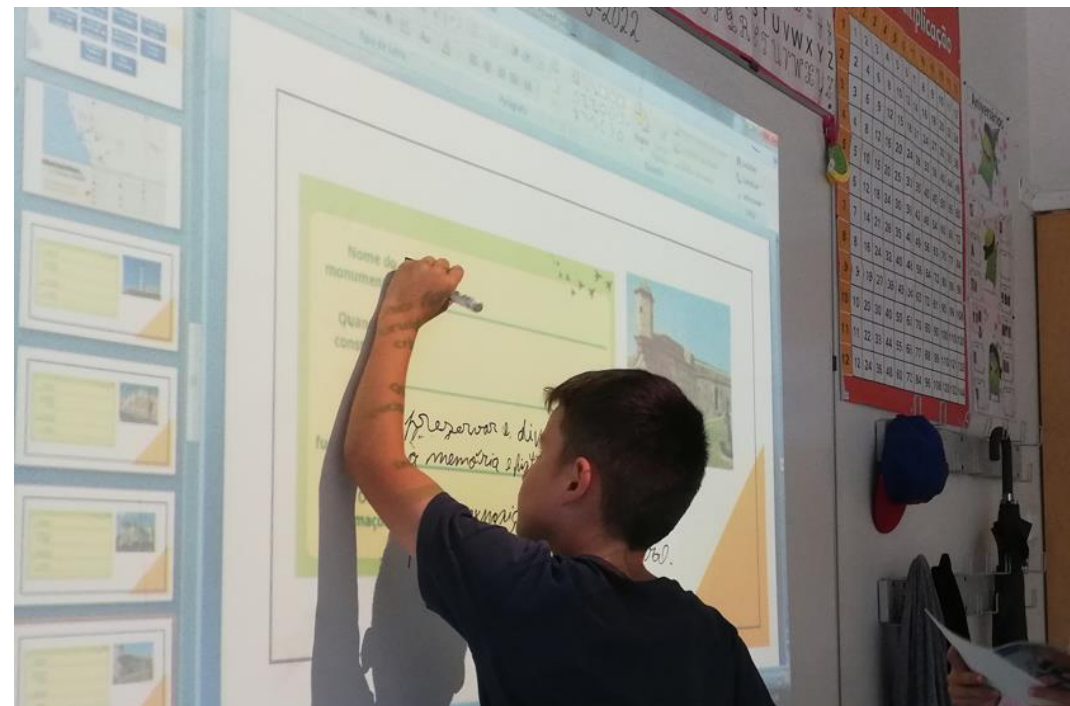
		navegadores do período dos Descobrimentos que vão em busca de novas terras, atravessando todos os perigos para chegar ao seu destino.); - O que estivemos a fazer até ao momento? (descrever uma imagem). - Ao longo desta exploração, o Professor utilizará o <i>PowerPoint</i> como o seu guião (Anexo 1). E no fim da exploração, o Professor entregará um esquema sobre os conteúdos abordados neste momento de motivação (Anexo 2). Desenvolvimento - O Professor projetará no quadro a proposta de texto descritivo elaborado a partir da imagem. - Exploração do texto: - Um aluno lerá o texto; - Este texto é constituído por quantas partes? (três)	20min.		
--	--	--	--------	--	--

		○ Vamos agora analisar o nosso texto com mais atenção. Para tornar a nossa descrição expressiva tivemos de referir sensações visuais e sensações de movimento. No vosso texto, vão sublinhar as palavras que sugerem sensações visuais, nomeadamente cores, a azul e a vermelho as sensações de movimento; ○ Projeção da correção; ○ Porque é que quando fazemos uma descrição recorremos às sensações? (para que seja possível imaginar melhor o que é descrito. Se não tivéssemos visto a imagem conseguiríamos imaginar a situação que a imagem retrata.); ○ Para tornar a nossa descrição mais expressiva, usámos outros recursos (expressivos). Quais? Procurem no texto (comparação, (dupla) adjetivação e personificação). ● Gramática:			
--	--	---	--	--	--

		○ Se observarem com atenção o texto, vão reparar que há um verbo que surge várias vezes. Conseguem identificá-lo? (verbo estar). Qual é a subclasse a que pertence? (verbos copulativos). Logo, como todos os verbos copulativos, o que pede (seleciona)? (predicativo do sujeito); ○ O Professor projeta 3 segmentos retirados do texto no quadro. Análise sintática. Síntese/Consolidação • Uma vez que no dia 7 de junho, a cidade de Matosinhos comemora as festas locais, o Professor entregará outro texto descritivo, mas desta vez com lacunas, alusivo a esse acontecimento. • Correção das mesmas.	10min.		
--	--	--	--------	--	--

APÊNDICE J – Registos fotográficos na implementação da sessão para o projeto de investigação





APÊNDICE K – Inquérito à docente

Inquérito ao docente do 1.º CEB

A - Dados pessoais e profissionais
Idade: 44 Anos de serviço: 23

B - Perceção do trabalho desenvolvido na disciplina de Estudo do Meio.

1. Habitualmente, aborda a temática da História Local?

Sim. ☒ Não. ☐

Se sim, costuma fazer esta abordagem numa só sequência didática ou em vários momentos ao longo do ano? Porquê?

Em vários momentos ao longo do ano, de forma a poder articular as diferentes áreas do saber / curriculares de forma menos intensiva (e por isso apenas como sequência didática os alunos acham "mequido"), dando em vários momentos uma ponte sempre e consolidar melhor os conhecimentos.

2. Quando aborda este conteúdo, costuma estabelecer uma ponte entre o passado e o presente? Porquê?

Sim. ☒ Não. ☐

É importante rever o passado de forma a incluir pais / avós / familiares que contam histórias, lendas, fotografias, ... Os alunos gostam de comparar o passado com o presente.

3. Quando aborda esta temática tem a perceção de que os seus alunos já detêm conhecimentos sobre a História Local?

Nenhuns ☐ Alguns ☒ Bastantes ☐

4. Tem a perceção de que o conhecimento de aspetos da História Local influencia a integração dos alunos na escola e na comunidade?

Sim. ☒ Não. ☐

5. Sente que os seus alunos estão motivados para o conhecimento da História Local e do seu Património?

Sim. ☒ Não. ☐

6. Tem a percepção de que, ao longo da sua carreira, o conhecimento da História Local e do seu Património por parte dos alunos tem evoluído positivamente ou negativamente?

Positivamente. ☒

Negativamente. ☐

7. Tem a percepção de que os pais/ encarregados de educação consideram essas aprendizagens relevantes para os seus filhos/ educandos?

Sim. ☒

Não. ☐

Encontra algum motivo para isso?

Preservação do património local, desenvolvimento
cultural e social dos alunos, consciência da sua
localidade.

8. Tenta integrar os pais/ encarregados de educação nas suas planificações quando aborda esta temática?

Sim. ☒

Não. ☐

Se sim, porquê?

Os pais/ encarregados de educação participam no construto
de conhecimentos por parte dos seus educandos, são incluídos
neste processo adicionando sempre um pouco da sua
vivência / saber, motivando assim os seus educandos.

C- Abordagem da História Local em sala de aula.

1. Recorre a história local como estratégia para uma melhor compreensão dos factos históricos por parte dos alunos?

Sim. ☒

Não. ☐

2. Que tipo de estratégias ou materiais costuma utilizar na sua prática pedagógica ao nível da história local?

Vídeos ☒

Fontes/ Documentos histórica (o) (s) ☒

Panfletos/ Recortes de jornais ☐

Fotografias ☒

Manuais Escolares ☐

Visitas de Estudo ☒

Outra. ☐

Qual? _____

3. Que dificuldade encontra em trabalhar a história local?

- Perceção dos alunos / falta de conhecimento do espaço local
de cidade
- Falta de tempo para realizar mais visitas de estudo
locais / dificuldade de transporte para os alunos.

APÊNDICE L – Questionário aos alunos

	Nome do monumento: <u>Biblioteca Municipal Florbela Espanca</u> Funcionalidade: <u>usar livros, jornais, revistas etc; pagar emprestado</u>
Património: <u>cultural</u>	
	Nome do monumento: <u>Anémoma</u> Funcionalidade: <u>homenagem aos pescadores</u>
Património: <u>cultural</u>	
	Nome do monumento: <u>Câmara Municipal de Matosinhos</u> Funcionalidade: <u>tratar de assuntos municipais da cidade; áreas (desporto, educação, cultura...)</u>
Património: <u>cultural</u>	
	Nome do monumento: <u>Quinta da Conceição</u> Funcionalidade: <u>área de lazer e diversão</u>
Património: <u>cultural</u>	
	Nome do monumento: <u>Farol de Lagoa da Palmeira</u> Funcionalidade: <u>guiar os navios de noite e durante nevoeiro através das luzes</u>
Património: <u>cultural</u>	
	Nome do monumento: <u>Forte de Nossa Senhora dos Navegantes</u> Funcionalidade: <u>defender a algum tempo atrás as pessoas de piratas / inimigos</u>
Património: <u>cultural</u>	

Número do estudante: 17

	Nome do monumento: <u>Biblioteca Municipal Florbela Espanca</u> Funcionalidade: <u>a biblioteca serve para as pessoas estudarem</u>
Património: <u>Património Cultural</u>	
	Nome do monumento: <u>Anémoma</u> Funcionalidade: <u>Homenizar os pescadores</u>
Património: <u>Património Cultural</u>	
	Nome do monumento: <u>Câmara Municipal de Matosinhos</u> Funcionalidade: <u>a Câmara Municipal serve para áreas (desporto, educação, cultura...)</u>
Património: <u>Património Cultural</u>	
	Nome do monumento: <u>Quinta da Conceição</u> Funcionalidade: <u>Lazer para fazer eventos</u>
Património: <u>Património Cultural</u>	
	Nome do monumento: <u>Farol</u> Funcionalidade: <u>Serve para iluminar o mar quando é noite ou neblado</u>
Património: <u>Cultural</u>	
	Nome do monumento: <u>Forte de Nossa Senhora dos Navegantes</u> Funcionalidade: <u>proteger a cidade quando os inimigos</u>
Património: <u>Cultural</u>	



Património: cultural

Nome do monumento: Porto de Luísa

Funcionalidade: Descarregar e carregar
cargas e peças.



Património: cultural

Nome do monumento: Casa/Quinta de Santiago

Funcionalidade: Fazer eventos/cerimónias
festas



Património: cultural

Nome do monumento: Mercado Municipal

Funcionalidade: Vender comida/comércio
e vende bens alimentares



Património: cultural

Nome do monumento: Igreja de Bom Jesus de Braga

Funcionalidade: Rezar e dar graças
e festas e piquete



Património: cultural e natural

Nome do monumento: Porto de Luísa

Funcionalidade: Descarregar e
carregar



Património: natural e cultural

Nome do monumento: Casa de Santiago

Funcionalidade: abrigar o santuário
e sua família



Património: cultural

Nome do monumento: Mercado Municipal

Funcionalidade: fazer trocas
comerciais



Património: cultural

Nome do monumento: Igreja de Bom Jesus de Braga

Funcionalidade: Rezar e dar graças
e festas e piquete

1) O que é para ti Património?

Património são os monumentos e bens materiais que a nossa cidade tem.

2) Que tipos de Património é que conheces?

Eu conheço o património cultural e o natural.

2.1) Dos tipos de Património que identificaste na pergunta anterior, explica por palavras tuas a diferença entre cada um.

O património cultural é feito pelo homem e o natural vem da natureza e o homem não interfere na construção / criação.

1) O que é para ti Património?

É um conjunto de bens culturais ou naturais.

2) Que tipos de Património é que conheces?

Eu conheço o Património Natural e o cultural.

2.1) Dos tipos de Património que identificaste na pergunta anterior, explica por palavras tuas a diferença entre cada um.

Património cultural: Foi o homem a construir o monumento.

Património Natural: Foi a natureza a desenvolver.

APÊNDICE L1 – Feedback dos alunos

3) Gostaste de explorar a importância que o Património tem na sociedade?

3.1) Explica o porquê.

Porque aprender a história de Matosinhos é muito importante.

Bom trabalho!

3) Gostaste de explorar a importância que o Património tem na sociedade?

3.1) Explica o porquê.

Eu gostei porque é bom saber dos bens materiais que a minha cidade tem.

Bom trabalho!

3) Gostaste de explorar a importância que o Património tem na sociedade?



3.1) Explica o porquê.

Porque é muito bom aprender coisas novas e o património é divertido.

Bom trabalho!

3) Gostaste de explorar a importância que o Património tem na sociedade?



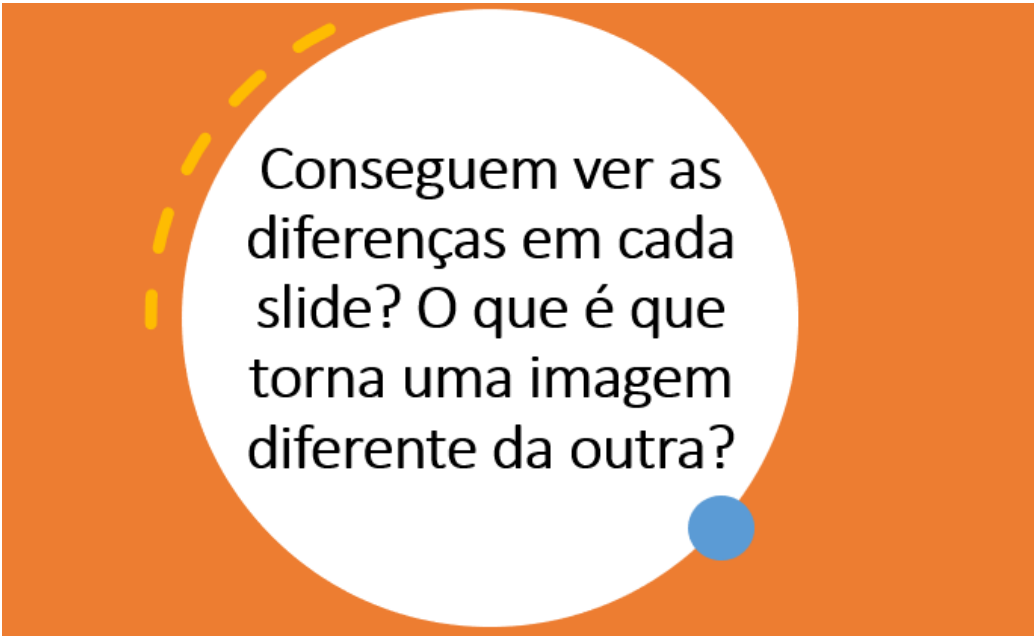
3.1) Explica o porquê.

Sim, porque gostei de fazer o livro.

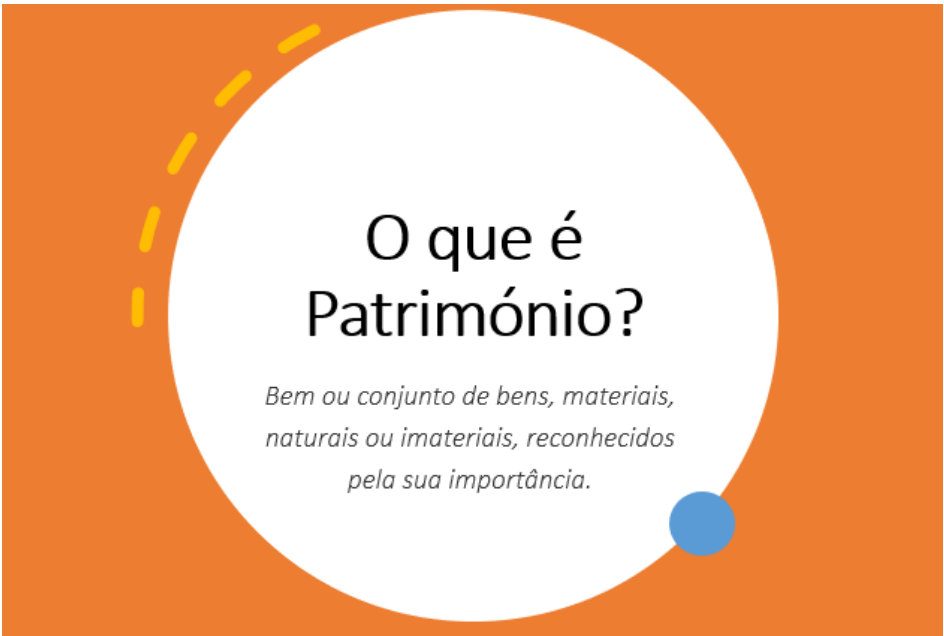
Bom trabalho!

APÊNDICE M – PowerPoint sobre o Património





Conseguem ver as
diferenças em cada
slide? O que é que
torna uma imagem
diferente da outra?



O que é Património?

*Bem ou conjunto de bens, materiais,
naturais ou imateriais, reconhecidos
pela sua importância.*

Conhecem algum
tipo de
Património?

Património



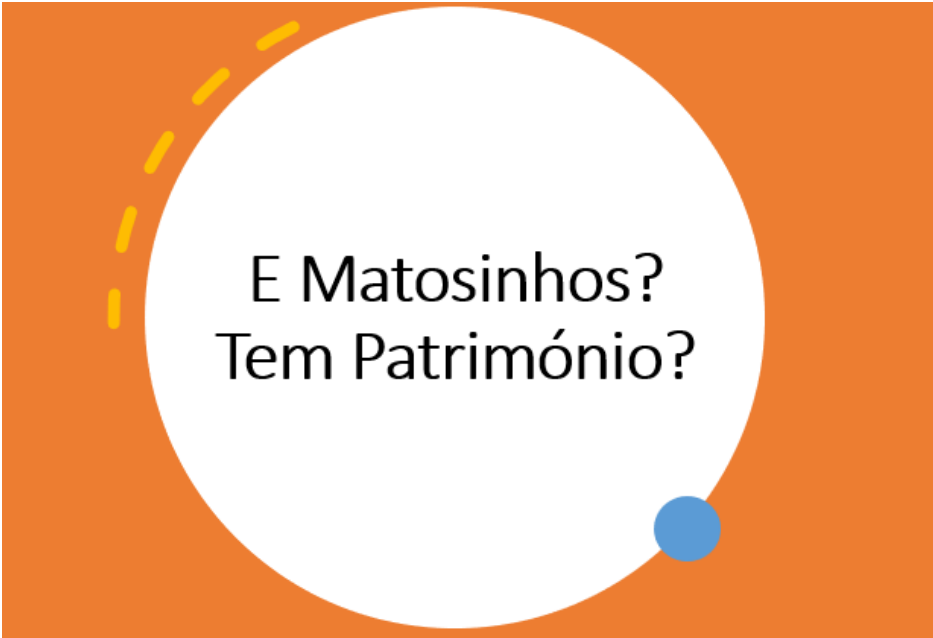
CULTURAL

- Monumentos, obras arquitetónicas, de escultura ou de pintura monumentais.



NATURAL

- Monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas.



E Matosinhos?
Tem Património?

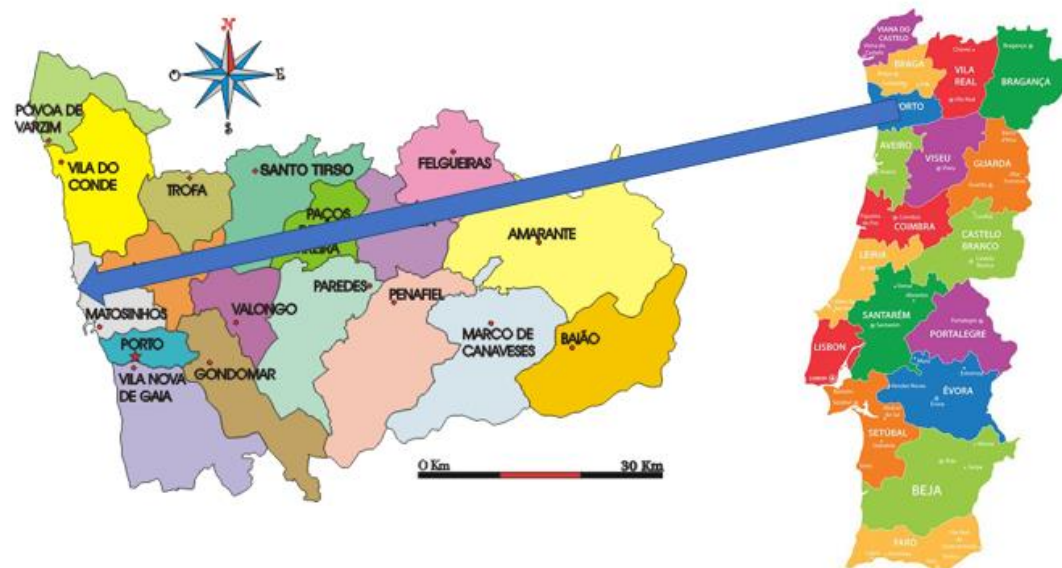
Estás preparado?

Acede ao Google Earth e descobre
onde está o concelho de Matosinhos.

Para não te perderes, vou te dar umas
pistas!

- Começa por procurar o continente europeu.
- De seguida, o nosso país, Portugal.





Estão prontos para
começar a historiar
um pouco do nosso
Património Local?

O Professor vai te dar as
orientações de que precisas!

Vamos lá equipa!

*uma viagem
por Matosinhos*

**A NOSSA
CIDADE,
O NOSSO
PATRIMÓNIO,**

Farol de Matosinhos	Câmara municipal de Matosinhos	Casa/quinta de Santiago	Forte de Nossa Senhora das Neves
Igreja do bom Jesus de Matosinhos	Mercado municipal de Matosinhos	Convento da Nossa Senhora da Conceição	Porto de Leixões
	Biblioteca Florbela Espanca	Praia, Anémoma	



APÊNDICE N – Livro “A nossa cidade O nosso Património”





Personalidades que marcaram a história da nossa cidade.



_____ nasceu e morreu no Porto mas foi Matosinhos e os seus pescadores que ele amou.

As suas pinturas retratam nos a vida dura das gentes das pescas e de como era difícil a vida dos pobres naquele altura.



(Vila Viçosa, 8 de Dezembro de 1894 — Matosinhos, 8 de Dezembro de 1930), batizada como Florbela de Alma da Conceição Espanca, foi uma poetisa portuguesa.



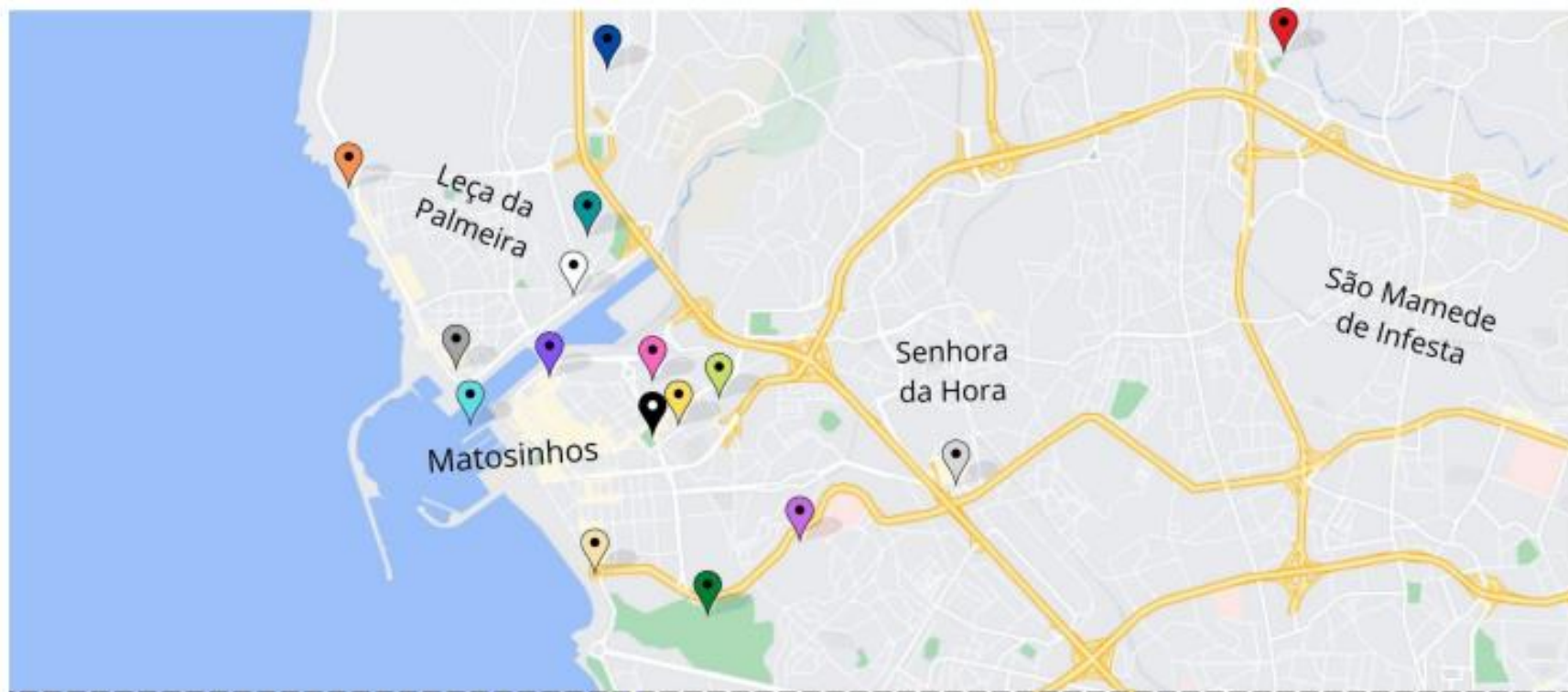
_____ nasceu em Matosinhos, a 25 de Junho de 1933, é o arquiteto português mais premiado e conhecido em todo o mundo



Conhecido apenas por _____, nasceu em Ílhavo a 14 de Maio de 1888.

Era famosa a sua saca de pano verde, onde guardava as esmolas que ia pedindo para os seus pobres. Conseguiu que o seu grande sonho se tornasse realidade, a construção de uma casa própria para os seus meninos, a Obra do _____.

Faleceu a 1 de Novembro de 1968, estando sepultado em na sua terra natal.



Matosinhos, a nossa cidade

Completa as lacunas
para não te perderes!



 Escola Básica de Matosinhos;
Tribunal; Bombeiros

 Norte Shopping

 Mar Shopping

 Mosteiro da Leça do Balio

 Hospital CUF

 Parque da cidade do Porto





Nome do monumento: _____

Data de construção/ criação: _____

A sua funcionalidade: _____

Outras informações: _____



Nome do monumento: _____

Quando foi construído/ criado: _____

Qual a sua funcionalidade: _____

Outras informações: _____



Nome do monumento: _____

Quando foi construído/criado: _____

Qual a sua funcionalidade: _____

Outras informações: _____



Nome do monumento: _____

Quando foi construído/criado: _____

Qual a sua funcionalidade: _____

Outras informações: _____



Nome do monumento: _____

Quando foi construído/
criado: _____

Qual a sua funcionalidade: _____

Outras informações: _____



Nome do monumento: _____

Quando foi construído/
criado: _____

Qual a sua funcionalidade: _____

Outras informações: _____



Nome do monumento: _____

Quando foi construído/
criado: _____

Qual a sua funcionalidade: _____

Outras informações: _____



Nome do monumento: _____

Quando foi construído/
criado: _____

Qual a sua funcionalidade: _____

Outras informações: _____



Nome do monumento: _____

Quando foi construído/
criado: _____

Qual a sua funcionalidade: _____

Outras informações: _____



Nome do monumento: _____

Quando foi construído/
criado: _____

Qual a sua funcionalidade: _____

Outras informações: _____

Desvendando as Raízes: Uma Jornada pelo Património e História na Educação

Diogo Araújo Teixeira de Vasconcelos Dias

Dezembro/2023

